

DIÁLOGO

Volume 22 No. 4



Belize e México
Unidos na
fronteira

Façonhas de um
piloto brasileiro
na Segunda
Guerra Mundial

**REPÚBLICA
DOMINICANA:**
Velocidade
máxima contra
narcotraficantes

Índice

CONTENTS

74



Reportagens

FEATURES

- 24** Avanço tecnológico contra o narcotráfico
Going Techno Against Narcos
- 30** Uma nova era de engajamento
A New Era of Engagement
- 38** Compromisso com a defesa da fronteira
Committed to Border Defense
- 44** Começa a negociação
Coming to the Table
- 52** Parceria global das Forças Especiais
The Global Special Forces Partnership
- 54** Inovação que voa alto
High-Flying Innovation
- 70** Economia ilegal e suas repercussões no Peru
Illegal Economy and its Repercussions in Peru
- 74** A inteligência no século XXI: desafios e novas ameaças
Intelligence in the 21st Century: Challenges and New Threats

70



44

A equipe editorial de *Diálogo* agradece a todos os profissionais que, com suas opiniões, nos ajudaram a selecionar a capa deste número: Brigadeiro Máximo A. Medina Morel, *Revista das Forças Armadas*, República Dominicana; Coronel Alejandro Teobaldo Luján Castro, revista *Comando en Acción*, Peru; Tenente-Coronel Jorge Alfredo Cerrato Paz, Secretaria de Relaciones Públicas, Forças Armadas de Honduras; Major Cristhian A. Regalado, revista *Ejército Nacional*, Equador; Argelia Alvarado, revista *MINSEG*, Panamá. *Diálogo's* editorial staff would like to thank the following colleagues who, with their expert opinions, helped us select the cover for this issue: Brigadier General Máximo A. Medina Morel, *Armed Forces Magazine* of the Dominican Republic; Colonel Alejandro Teobaldo Luján Castro, *Comando en Acción* magazine, Peru; Lieutenant Colonel Jorge Alfredo Cerrato Paz, Department of Public Relations, Armed Forces of Honduras; Major Cristhian A. Regalado, *National Army Magazine*, Ecuador; Argelia Alvarado, *MINSEG* magazine, Panama.

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

4 Ponto de Vista

Entrevista com o General Adolfo Zepeda Martínez, chefe da diretoria de Inteligência e Contra Inteligência do Exército da Nicarágua

Viewpoint

Interview with the Brigadier General Adolfo Zepeda Martínez, head of the Intelligence and Counterintelligence Directorate of the Nicaraguan Army

10 Saber é Poder

Knowledge is Power

18 Panorama Regional

Regional Panorama

36 Segurança e Tecnologia

Security and Technology

64 Fazendo a Diferença

Making a Difference

78 Panorama Global

Global Panorama

83 Lembremos

Remembering



4

DIÁLOGO

Fórum das Américas
Forum of the Americas

Diálogo: O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comando Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Os artigos são escritos pela equipe de funcionários de *Diálogo*, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

Diálogo: The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by *Diálogo's* staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contate-nos
Contact Us

dialogo@dialogo-americas.com

DIÁLOGO

9301 NW 33rd Street
Doral, FL 33172
USA

www.dialogo-americas.com



CAPA: Um Super Tucano A-29B da Força Aérea Dominicana patrulha os céus sobre a nação insular, onde a modernização das defesas aéreas e marítimas tem demonstrado êxito na luta contra o tráfico de drogas e outras atividades ilícitas.

ON THE COVER: A Dominican Air Force A-29B Super Tucano patrols the skies over the island nation, where the modernization of air and maritime defenses has proven successful in the fight against drug trafficking and other illicit activities.

TEN. CEL. JONAS REYNOSO/FORÇA AÉREA DA REPÚBLICA DOMINICANA

Um Muro

CONTRA O NARCOTRÁFICO

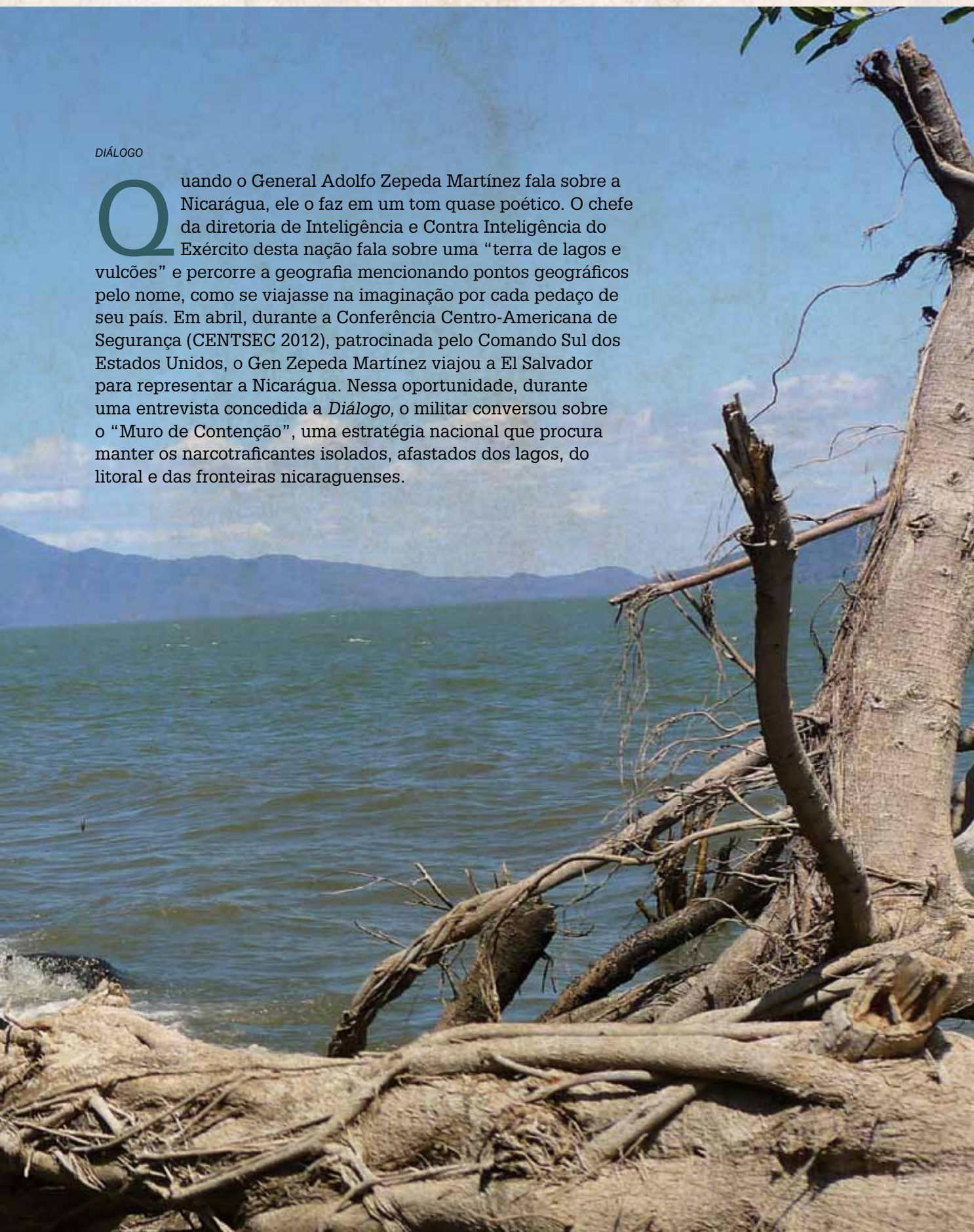
**O Vulcão Momotombo visto do
Lago Nicarágua**

View of the Momotombo Volcano
from across Lake Nicaragua

ISTOCK

DIÁLOGO

Quando o General Adolfo Zepeda Martínez fala sobre a Nicarágua, ele o faz em um tom quase poético. O chefe da diretoria de Inteligência e Contra Inteligência do Exército desta nação fala sobre uma “terra de lagos e vulcões” e percorre a geografia mencionando pontos geográficos pelo nome, como se viajasse na imaginação por cada pedaço de seu país. Em abril, durante a Conferência Centro-Americana de Segurança (CENTSEC 2012), patrocinada pelo Comando Sul dos Estados Unidos, o Gen Zepeda Martínez viajou a El Salvador para representar a Nicarágua. Nessa oportunidade, durante uma entrevista concedida a *Diálogo*, o militar conversou sobre o “Muro de Contenção”, uma estratégia nacional que procura manter os narcotraficantes isolados, afastados dos lagos, do litoral e das fronteiras nicaraguenses.



Diálogo: Durante as sessões da CENTSEC 2012, mencionou-se que a Nicarágua havia posto em prática uma iniciativa própria para a luta contra o narcotráfico. O senhor poderia explicar-nos de que se trata?

General Adolfo Zepeda Martínez: A Nicarágua desenvolveu uma ideia que estamos pondo em prática e denominamos “Muro de Contenção”. Não é um muro de pedra e concreto, é uma ideia. Através desta ideia tentamos manter afastados da costa, para que não ultrapassem nossas fronteiras, os narcotraficantes. Com esta ideia procuramos abranger e controlar o litoral, as fronteiras e nosso espaço aéreo, para que os indivíduos narcotraficantes ou criminosos sejam mantidos o mais afastado possível de nosso território, porque a Nicarágua não é um país produtor nem consumidor. A Nicarágua é como uma ponte por onde passam as drogas por qualquer uma das vias, terrestre, marítima ou aérea. Assim, estamos tentando fazer nossa parte. Como poderemos atuar? Isolando-os, para que não entrem na Nicarágua, e assim outras autoridades com maiores recursos, como os Estados Unidos, por exemplo, podem ter um maior controle dos mares e do espaço aéreo.

Diálogo: Em termos práticos, que medidas estão sendo tomadas para implementar esta ideia?

Gen Zepeda Martínez: Bem, o comandante-chefe e o presidente da República decidiram criar novas unidades. Entre elas, temos a criação de um batalhão de fuzileiros navais, que terá sua base em Puerto Sandino. Possivelmente, ela será inaugurada no decorrer

deste ano. Este batalhão será encarregado de desenvolver um Corpo de Fuzileiros Navais com melhores resultados no litoral, lagos e águas interiores. A Nicarágua é um país de lagos e vulcões e também temos águas interiores. Temos dois grandes lagos: o Lago de Manágua (Xolotlán) e o Lago de Nicarágua (Cocibolca). Percebemos que através de nossa fronteira sul penetram narcotraficantes que utilizam as águas do Lago Cocibolca para daí entrarem em território nacional. Este batalhão naval dará apoio ao destacamento de águas interiores, que é o que vai cobrir os lagos, para poder também enfrentar as ameaças da melhor maneira possível, não apenas no litoral e nos mares, mas também nas águas interiores. Serão aproximadamente 500 efetivos. Continua pendente, no entanto, a questão da fronteira terrestre, mas neste caso já estamos desenvolvendo os controles correspondentes. Na medida em que se combate o narcotráfico na Guatemala, em Honduras, em El Salvador, em Belize, nós acreditamos que esses elementos possam querer deslocar-se para outros territórios. Assim sendo, estamos atentos a este fenômeno e fortalecendo-nos em alguns locais para evitar que esses elementos penetrem em nosso território, pelo norte ou pelo sul.

Diálogo: Na proteção de suas fronteiras, qual é o tipo de colaboração da Nicarágua com seus vizinhos centro-americanos?

Gen Zepeda Martínez: Compartilhamos fronteiras terrestres bastante extensas com a irmã República de Honduras, ao longo do Rio Coco até o Cabo Gracias a Dios, e no sul com a irmã República da Costa Rica, de Naranjo até San Juan de Nicarágua.

Os membros do Exército Nacional da Nicarágua participam de uma preparação física de rotina, durante um intercâmbio de cinco dias com o Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA. O encontro aconteceu na Nicarágua, em março de 2011, como parte do exercício Estação Parceira do Sul 2011, organizado pelo Comando Sul dos EUA.

Members of Nicaragua's National Army conduct conditioning routines while at a five-day exchange with U.S. Marines. The encounter took place in Nicaragua, in March 2011, as part of the U.S. Southern Command-sponsored Southern Partnership Station 2011 exercise.

GUNNERY SGT. ALEXIS MULERO/U.S. MARINE CORPS



A Wall

AGAINST DRUG TRAFFICKING

DIÁLOGO STAFF

When Brigadier General Adolfo Zepeda Martínez speaks about Nicaragua, he does so in an almost poetic tone. The head of the Intelligence and Counterintelligence Directorate of the nation's Army tells of a "land of lakes and volcanoes" and traverses its geography, mentioning locations by name, as if he were enjoying an imaginary trip through each part of his country. In April, during the Central American Security Conference (CENTSEC 2012), sponsored by the U.S. Southern Command, Brig. Gen. Zepeda traveled to El Salvador to represent Nicaragua. On that occasion, during an interview granted to *Diálogo*, the military officer talked about the "Containment Wall," a national strategy that seeks to keep drug traffickers within bounds, far from Nicaragua's lakes, coasts and borders.

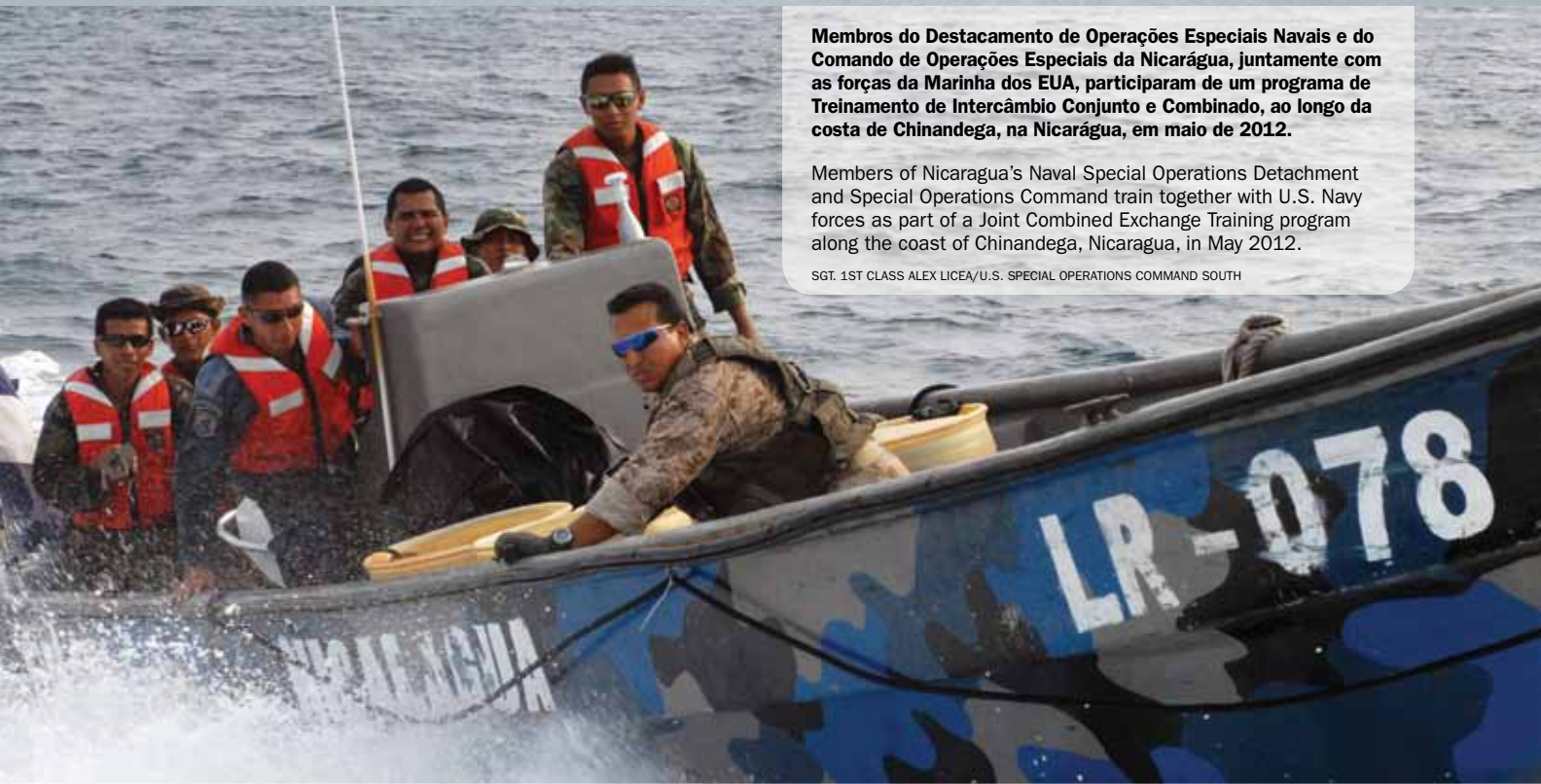
“We hope that this effort doesn't end at the national level, but that it transforms into a regional effort.”

Diálogo: During CENTSEC 2012, there were references to Nicaragua's implementation of a homegrown initiative for the fight against drug trafficking. Could you explain to us what this is about?

Brig. Gen. Adolfo Zepeda Martínez: Nicaragua has developed an idea that we're putting into practice and that we call the "Containment Wall." It's not a wall of stone and concrete; it's an idea. By means of this idea,



SANDRA MARINA JOHNSON/DIÁLOGO



Membros do Destacamento de Operações Especiais Navais e do Comando de Operações Especiais da Nicarágua, juntamente com as forças da Marinha dos EUA, participaram de um programa de Treinamento de Intercâmbio Conjunto e Combinado, ao longo da costa de Chinandega, na Nicarágua, em maio de 2012.

Members of Nicaragua's Naval Special Operations Detachment and Special Operations Command train together with U.S. Navy forces as part of a Joint Combined Exchange Training program along the coast of Chinandega, Nicaragua, in May 2012.

SGT. 1ST CLASS ALEX LICEA/U.S. SPECIAL OPERATIONS COMMAND SOUTH

Temos também dois litorais extensos, no Caribe e no Pacífico. Em função da relação que temos com Honduras, já avançamos na parte terrestre, durante as reuniões de comandantes de fronteiras. Essas reuniões são realizadas periodicamente. A cada dois ou três meses, os comandantes de unidades de fronteiras de Honduras e os comandantes de unidades de fronteiras da Nicarágua encontram-se em uma cidade, às vezes na Nicarágua, outras em Honduras. Ali trocam informações, chegam a acordos para coordenar algumas das operações em um lugar determinado e estabelecem comunicações que trouxeram resultados importantes para o maior controle dessas fronteiras, que são efetivamente fronteiras de certa forma permeáveis, devido à sua extensão, à pouca capacidade de pessoal de que dispõem os exércitos e aos poucos meios de transportes.

Diálogo: Além da América Central, como trabalham com outros países de nosso hemisfério para combater o crime organizado transnacional?

Gen Zepeda Martínez: O Exército da Nicarágua faz parte da Conferência de Forças Armadas Centro-Americana, onde temos distintos níveis de cooperação. Também colaboramos em diversos campos com o Comando Sul dos EUA, sobretudo na área da preparação de nossos oficiais, através do Sistema de Intercâmbio de Informações entre as Nações Cooperantes na troca de informações sobre rotas ilegais aéreas e marítimas, que permitem a interceptação ou a apreensão de drogas nos litorais marítimos e o monitoramento para evitar a eventual incursão ilegal de aviões em nosso território, entre outras colaborações que temos entre os países. Esta cooperação é resultante do documento que o presidente da Nicarágua assinou com as autoridades correspondentes dos Estados Unidos, um documento que se chama “Luta contra o tráfico de ilícitos no mar”.

Trata-se de um documento legal, através do qual a Nicarágua recebe o apoio do serviço de Guarda-Costeira dos EUA por rádio, ou da maneira que tenha sido estabelecida. As informações são fornecidas à Força Naval da Nicarágua, ou vice-versa.

Diálogo: O senhor poderia citar um exemplo de operações conjuntas com forças militares de outros países?

Gen Zepeda Martínez: Neste momento, estamos participando da Operação Martillo, liderada pelo Comando Sul dos EUA e pela Força Tarefa Conjunta Interagentes Sul. Participam desta operação praticamente todos os países centro-americanos e outros, inclusive países europeus. Estamos envolvidos também em iniciativas com o Comando Sul dos EUA, quando nos convidam a participar de exercícios militares como, por exemplo, o PANAMAX.

Diálogo: Qual o benefício concreto que o senhor leva da participação em conferências como a CENTSEC 2012?

Gen Zepeda Martínez: Foi uma experiência muito positiva para mim. Pude ouvir, em primeira mão e de viva voz dos chefes militares, o relato de todas as suas experiências. Acreditamos que se nós obtivermos resultados satisfatórios das operações realizadas em âmbito nacional, conseguiremos fomentar uma boa sinergia que permita melhorar os resultados regionais. Esperamos que este esforço não seja apenas nacional, mas que se transforme em um esforço regional. Foi o que disse também o Tenente-Brigadeiro-Ar Douglas Fraser (comandante do Comando Sul dos EUA), que espera que esta estratégia se transforme em uma estratégia regional de luta contra a criminalidade e que possa obter melhores resultados.

we're trying to keep drug-trafficking elements away from the coasts, so that they don't spread across our borders. What we're trying to do [with this idea] is to have controls along the coasts, at the border, and in our airspace, so that drug-trafficking elements or criminal elements remain as far as possible from our territory, because Nicaragua is neither a producer nor a consumer. Nicaragua is like a bridge that drugs cross through any of its routes, by land, by sea, or by air. So we're trying to do our part. How can we do it? By isolating them, so that they don't penetrate Nicaragua, and that way other authorities with more resources, such as the United States, for example, can have more control at sea, in the air.

Diálogo: In practical terms, what measures are you taking to implement this idea?

Brig. Gen. Zepeda: Well, the commander in chief and the president have decided to create new units. Among them, we have created a battalion of Marines, who are going to have their base in Puerto Sandino. We'll possibly inaugurate it in the course of this year. This battalion is going to be in charge of developing a Marine force that can have better results along the coasts, on lakes and inland waters. Nicaragua is a country of lakes and volcanoes, and we also have inland waters.

We have two large lakes: Lake Managua (Xolotlán) and Lake Nicaragua (Cocibolca). We've found that drug-trafficking elements penetrate our southern border through the waters of Lake Cocibolca to permeate our national territory. The Marine battalion is going to support the inland-waters detachment, which is the one responsible for covering the lakes, to also confront the threats, not only along the coasts and at sea, but also on our inland waters.

There's going to be a force of approximately 500 personnel. The subject of the land border is still pending, but we're already developing the corresponding controls along the border. We believe that as the fight against drug trafficking is waged in Guatemala, in Honduras, in El Salvador, in Belize, these elements may want to shift to other territories. So we're paying attention to that phenomenon and building our strength in some places to prevent these elements from coming into our territory from the north and from the south.

Diálogo: In protecting its borders, what kind of collaboration does Nicaragua have with its Central American neighbors?

Brig. Gen. Zepeda: We share quite extensive land borders with our sister Republic of Honduras, along the Coco River to the Cape of Gracias a Dios, and on the south with our sister Republic of Costa Rica, from Naranjo to San Juan de Nicaragua. We also have two broad coastlines, on the Caribbean and the Pacific. In the framework of the relationship that we have with Honduras, we've moved forward with regard to land during meetings between border commanders. These take place periodically. Every two or three months, the commanders of Honduran border units and the commanders of Nicaraguan border units meet in a specified location of common interest to both, sometimes in Nicaragua, other

times in Honduras. There they exchange information, agree on coordinating some of the operations at a given location, and establish lines of communication that have proved to be important for greater control of these borders, which happen to be porous borders in some ways, due to their length, to the small number of personnel the Armies have available there, and the few means of transportation.

Diálogo: Beyond Central America, how are you working with other countries in our hemisphere to counteract transnational organized crime?

Brig. Gen. Zepeda: The Nicaraguan Army is part of the Conference of Central American Armed Forces (CFAC, for its Spanish acronym), in which we have different levels of cooperation. We also collaborate in different areas with the U.S. Southern Command, especially in the area of training for our officers, through CNIES [the Cooperating Nation Information Exchange System], in the transmission of information about the tracking of illegal movements by air and by sea, which can enable the interception or seizure of drugs along the coast, and following up on the possible illegal incursion of planes into our territory, among others at the country-to-country level. This collaborative effort stems from the document that the Nicaraguan president signed with corresponding U.S. authorities, a document called "Fighting Illicit Trafficking at Sea." This is a legal document, through which Nicaragua receives the support of the U.S. Coast Guard, by radio, or in whatever way may be already established. Information is given to the Nicaraguan Navy, or vice versa.

Diálogo: Could you cite an example of joint operations with military forces from other countries?

Brig. Gen. Zepeda: At this time, we're participating in Operation Martillo, which is being led by the Southern Command and JIATF-S (the Joint Interagency Task Force-South). Practically all the Central American countries and others, even European ones, are participating in that operation. We've also been participating in that effort with the Southern Command when they invite us to take part in military exercises, such as Panamax, for example.

Diálogo: What concrete benefits do you take away from participating in conferences like CENTSEC 2012?

Brig. Gen. Zepeda: For me, it's been a very positive experience. I've been able to listen to military leaders, all the experiences that they have, first hand, in person. We believe that if we're successful with operations conducted at the national level, we can succeed in building a good synergy that can make it possible to improve regional results. We hope that this effort doesn't end at the national level, but that it transforms into a regional effort. General Douglas Fraser [commander, U.S. Southern Command] has said the same thing, that he hopes that this strategy will become a regional strategy to fight these illicit activities and improve the results.



JUNGLAS:

o maior pesadelo
dos narcotraficantes

DIÁLOGO



Direção Antinarcóticos da Polícia Nacional da Colômbia tem

trabalhado no desenvolvimento, crescimento e fortalecimento de uma unidade de elite para membros de Operações Especiais especializada em operações de interdição. Os soldados Jungla compartilham seus conhecimentos e experiência com as nações parceiras na região.

O termômetro marca 37 graus centígrados sob um céu sem nuvens em Los Pijaos; os raios do sol fustigam, enquanto gotas de suor escorrem dos rostos de um grupo de policiais que treinam em um exercício de descida rápida em corda. Totalmente armados, vestindo uniformes de combate e usando luvas pretas grossas, eles sobem uma torre de 18 metros para então descerem o mais depressa que puderem, mantendo todos os requisitos de segurança e os procedimentos adequados que seus homólogos das Forças Especiais do Exército dos EUA lhes ensinaram durante os últimos 60 minutos.

Entre montanhas, planícies e ravinas às margens do Rio Coello, eles praticam algumas das táticas necessárias durante as operações furtivas de interdição que fazem o nome da força policial colombiana.

O Comando Jungla de combate ao narcotráfico é uma força seleta de Operações Especiais conhecido por sobrevoar a densa selva colombiana no meio da noite, em busca de laboratórios clandestinos para o processamento de cocaína, pertencentes e operados por grupos armados ilegais de narcoterroristas, tais como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC).

Melhor descrito como uma unidade policial militarizada, o comando aéreo de interdição de entorpecentes Jungla é o braço operacional da Polícia Nacional da Colômbia (PNC), subordinado à Direção Antinarcóticos (DIRAN).

Sua base é uma estrutura natural de fortaleza localizada no coração da Colômbia, na fazenda de 17.001 hectares do estado de Los Pijaos, onde existem os quartéis-generais da Escola Nacional de Operações de Treinamento e Polícia da PNC – CENOP – e foi criada em 2008.

“As condições especiais do nosso país nos forçam a responder à necessidade de uma força policial militarizada”, disse o Coronel da Polícia Jorge Luis Ramírez Aragón, comandante da base da CENOP, durante uma visita feita por *Diálogo* à estrutura conhecida como o “forte”.

JUNGLAS:

The Narcos' Worst Nightmare

DIÁLOGO STAFF

The Counternarcotics Directorate of Colombia's National Police has worked to develop, grow and strengthen an elite unit of Special Operations members specialized in interdiction operations. The Jungla Soldiers share their expertise and experience with partner nations in the region.

It is 37 degrees Celsius under a cloudless sky in Los Pijaos; the sun's rays beat down as sweat drips from the faces of a group of policemen in a fast-rope descent exercise. Fully armed, dressed in combat uniforms and wearing thick black gloves, they hurry up an 18-meter tower to then rappel down as fast as they can, following all the safety measures and procedures their U.S. Army Special Forces counterparts have been teaching them for the last hour.

Among the mountains, plains and ravines bordering the Coello River, they practice tactics needed during the stealthy interdiction operations that this elite Colombian police force is known for.

The Counternarcotics Jungla Company is a select Special Operations force known for flying over Colombia's thick jungles in the middle of the night in search of clandestine cocaine processing laboratories owned and operated by illegal armed groups of narcoterrorists, such as the Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC).

As what can be best described as a militarized police unit, the Junglas Airmobile Narcotics Interdiction Commando is the operational arm of the Colombian National Police (CNP) and falls under its Anti-narcotics Directorate (DIRAN).

Home base is a natural fort-like structure located deep in the heart of Colombia on the

A PNC lançou o primeiro curso nacional Jungla em 1989, com o apoio dos Estados Unidos e do Serviço Aéreo Especial do Reino Unido, parte das Forças Especiais Britânicas. O curso durou seis meses e ensinou ao grupo de policiais especialmente selecionados as habilidades necessárias para sobreviverem na selva sozinhos, durante uma semana, entre outras táticas.

Atualmente, o treinamento se concentra em patrulhamento, operações noturnas, administração de trauma médico, atiradores especiais, combate homem a homem, missões móveis aéreas, operações de combate a minas e captura de Alvos de Grande Valor – todas habilidades postas em teste durante as missões especiais de interdição.

O curso básico do Comando Jungla dura 18 semanas e as atividades de um dia típico podem incluir ataques para capturar AGVs, destruir ou confiscar laboratórios de processamento, esconderijos de entorpecentes e estoques de precursores químicos. Atingir estas localidades remotas envolve operações clandestinas cuidadosamente planejadas, para as quais cada membro da unidade leva uma carga pesada de armas e materiais por dezenas de quilômetros, passando por águas e pântanos e enfrentando o calor extremo da selva colombiana.

Os recrutas devem ser policiais da ativa com pelo menos dois anos na força, antes de serem selecionados para treinar como um Jungla, uma oportunidade profissional para a qual membros da Polícia se apresentam como voluntários, sendo uma vocação para muitos deles.

O instrutor da companhia de treinamento do Comando Jungla, um primeiro sargento com 20 anos de experiência e que pediu para manter-se anônimo, explicou a *Diálogo* que, como instrutores, eles buscam aprendizes Jungla que “não desafiarão sua missão, buscando ao invés disto uma solução”. Como instrutor veterano, o primeiro sargento também ajuda a desenvolver o curso médico para Junglas experientes, incluindo operações táticas rurais em Sierra Nevada, na região Amazônica e do Cauca na Colômbia.



AFP/GETTY IMAGES



CLAUDIA SÁNCHEZ-BUSTAMANTE/DIÁLOGO

1. Muitas missões envolvem a apreensão e destruição de produtos químicos utilizados na produção de drogas.

Many missions involve the seizure and destruction of chemicals used in drug production.

2. Os Junglas são agrupados em unidades de ataque, nas quais cada membro tem um papel específico, como médico, especialista em demolições, ou atirador.

Junglas are grouped into assault units with each member having a specific role, such as medic, demolitions expert or marksman.

3. Um soldado Jungla realiza uma descida rápida em corda de um helicóptero, uma prática usada frequentemente durante as operações de interdição.

A Jungla Soldier executes a fast-rope descent, a practice commonly used during interdiction operations.



JUNGLA

17,001-hectare finca (estate) Los Pijaos, where the CNP's National Training and Police Operations School (CENOP) was established in 2008.

"Our country's unique circumstances force us to respond to the need for having a militarized police force," said Police Colonel Jorge Luis Ramírez Aragón, CENOP base commander, during a visit by *Diálogo* to what's known as the "fort."

CNP launched the first national Jungla course in 1989, with support from the United States and the United Kingdom's Special Air Service, part of British Special Forces. The course lasted six months, and taught the group of specially selected police members the skills needed to survive for a week alone in the jungle, among other tactics.

Nowadays, the training focuses on dismounted patrolling, night operations, medical-trauma management, designated marksmanship, close-quarters combat, airmobile missions, counterimprovised explosive device operations, and capturing High-Value Targets (HVTs) – all skills that are put to the test during the Junglas' signature interdiction missions.

The basic Jungla Commando course lasts 18 weeks and a typical day's activities may include conducting raids to capture HVTs, or destroying or seizing processing labs, narcotics caches and stockpiles of precursor chemicals. Reaching these remote locations involves surreptitious and carefully planned operations for which each member of the unit carries a heavy load of weapons and tools across several kilometers through water, marshes and the Colombian jungle's extreme heat.

Recruits must be active policemen with at least two years in the force before they can be selected to train as a Jungla, a professional opportunity for which police members volunteer and many view as a calling.

The Jungla Training Company First Sergeant, an instructor for the past 20 years who chose to remain anonymous for this article, explained to *Diálogo* that as instructors, they seek out Jungla trainees that "will not challenge their mission, but look for a solution instead." As a veteran instructor, the First Sergeant also helps develop the medic course for advanced Junglas, including rural tactical operations in Colombia's Sierra Nevada, the Amazon and the Cauca region.

Following the intense training of the basic course, Junglas then move on to more specialized and advanced courses in a field of their choice (see sidebar).

In addition to 65 instructors based at the CNP training center in Los Pijaos, the Junglas commando has 600 policemen in three companies:





CURSOS ESPECIALIZADOS *do Jungla*

MÉDICO DE COMBATE

- 24 semanas
- Apoio a operações de interdição, ataques em helicópteros, apreensões, infiltrações e gestão de Alvos de Grande Valor (AGVs)

ESPECIALISTA EM DEMOLIÇÕES E EXPLOSIVOS

- Oito semanas
- Treinamento em destruição de laboratórios processadores de drogas, pistas clandestinas de aterrissagem, e drogas apreendidas

DEFESA DE BASE

- Oito semanas
- Treinamento em segurança para patrulhas móveis, fumigação e controle de cultivos ilegais de coca, delegacias de polícia (vigilância e segurança) e unidades em terreno hostil

UNIDADES PEQUENAS

- Seis semanas
- Apoio a operações de interdição, ataques em helicópteros, apreensões, infiltrações e gestão de AGVs

EXPLORADOR E GUIA

- Seis semanas
- Treinamento em guia de orientação de missões e navegação terrestre; apoio a infiltrações e gestão de AGVs

ESPECIALISTA DE DESCIDA EM CORDA RÁPIDA

- Cinco semanas
- Apoio a operações de resgate e operações de ataques rurais

ATIRADORES ESPECIAIS

- Cinco semanas
- Apoio a operações de resgate, operações de ataques rurais, infiltrações e gestão de AGVs, segurança da base e ataques em helicópteros

Jungla SPECIALTY COURSES

COMBAT MEDIC

- 24 weeks
- Supports interdiction operations, helicopter assaults, seizures, infiltrations and HVT management

DEMOLITIONS AND EXPLOSIVES EXPERT

- Eight weeks
- Training in destruction of drug labs, clandestine landing strips and drug seizures

BASE DEFENSE

- Eight weeks
- Training in security for mobile patrols, fumigating and control of illegal coca crops, police stations (surveillance and security), and units in hostile terrain

SMALL UNITS

- Six weeks
- Support interdiction operations, helicopter assaults, seizures, infiltrations and HVT management

EXPLORER AND PATHFINDER

- Six weeks
- Training in mission orientation guide and land navigation; supports infiltrations and HVT management

FAST-ROPE MASTER

- Five weeks
- Supports rescue operations and rural assault operations

DESIGNATED MARKSMAN

- Five weeks
- Supports rescue operations, rural assault operations, infiltrations and HVT management, base security, and helicopter assaults



Junglas aprendem a construir bases fortificadas.

Junglas learn to build fort-like bases.

Treinamento de unidades pequenas inclui infiltrações e gestão de alvos de grande valor.

Small unit training includes infiltrations and high value target management.





Depois do intenso treinamento do curso básico, os Junglas passam para cursos mais especializados e avançados em um campo de sua escolha (veja quadro na página 15).

Além dos 65 instrutores baseados na sede do centro de treinamento da PNC, em Los Pijaos, o Comando Jungla conta com 600 policiais da ativa em três companhias: Facatativá, na periferia de Bogotá, Santa Marta, na costa caribenha da Colômbia, e Tuluá, ao leste.

Em cada Comando Jungla existem três unidades do tamanho de um pelotão, compostas por elementos do tamanho de uma esquadra, com dez membros cada uma. Nas suas missões, os Junglas carregam de 15 a 20 quilos de equipamento e cumprem funções muito específicas. As atividades dos Junglas se baseiam nos pacotes de inteligência que eles recebem da direção de inteligência da DIRAN. Eles são posicionados estrategicamente para trabalhar como um tipo de linha de montagem para ataques móveis. Cada membro tem vital importância para o resto da equipe, mas com responsabilidades independentes dos demais.

De acordo com a seção de assuntos de narcóticos, em Bogotá, ao longo dos anos, as habilidades e forças desenvolvidas por este grupo resultaram em uma redução da disponibilidade de drogas e na captura de diversos narcoterroristas procurados na Colômbia.


Em abril de 2009, por exemplo, equipes especiais de reconhecimento dos Junglas e membros da direção de inteligência da PNC capturaram Daniel “Don Mario” Rendón Herrera, um dos mais procurados narcotraficantes colombianos da época.

Em 2011, a DIRAN destruiu 813 unidades de produção de pasta de coca, além de 100 laboratórios de hidrócloro de cocaína, onde a pasta ou base de cocaína é transformada em cristais de cocaína, forma na qual ela é geralmente mais vendida ilegalmente.

Além da selva da Colômbia

Desde 1994, já houve 23 cursos nacionais, 10 cursos internacionais e 10 cursos apenas para instrutores, todos incluindo a participação das forças de segurança de 19 países. Desde 2009 somente, mais de 1.500 alunos internacionais foram treinados pela PNC, muitos na base da CENOP, e mais de 8 mil por equipes móveis de instrutores fora da Colômbia. Cada curso começa com 70 a 110 alunos e forma em média 70 por cento, de acordo com o Major Carlos Reyes, comandante da Companhia de Instrutores do Comando Jungla.

O Major Reyes disse a *Diálogo* que por causa de sua história e experiência únicas, a PNC vem colaborando para melhorar as operações de combate ao tráfico na América Latina e outras ações policiais contra o crime em todo o hemisfério.

“A PNC é a fábrica mundial [de soldados]”, disse o Coronel Ramírez Aragón, comandante da base da CENOP. 

Facatativá, on the outskirts of Bogotá; Santa Marta, on the Caribbean coast of Colombia, and Tuluá, in the east.

Within each Jungla company are three platoon-size units comprised of squad-size groups of 10 members. Each member carries a 35- to 45-pound load of equipment on their helicopter missions, and each member has a very specific role. Working off intelligence packets provided by the DIRAN intelligence directorate, they are positioned strategically to work as a mobile assault assembly line of sorts, where each member is of vital importance to the team but has responsibilities independent from the team.

According to the Narcotics Affairs Section in Bogotá, throughout the years, the skills and strengths developed by this group have resulted in a decreased availability of drugs and the capture of numerous narcoterrorists wanted in Colombia.


For example, in April 2009 special reconnaissance teams of Junglas and members of the CNP’s intelligence directorate captured Daniel “Don Mario” Rendón Herrera, one of Colombia’s most wanted narcotraffickers at the time.

In 2011, DIRAN destroyed 813 coca base production facilities, as well as 100 cocaine hydrochloride labs, in which cocaine paste or cocaine base is manufactured into the crystal form of cocaine that is most commonly sold illicitly.

Beyond Colombia’s Jungle

Since 1994, there have been 23 courses housed in Colombia, 10 foreign-based courses and 10 courses for instructors only, all of which have included the participation of the security forces of 19 countries. Since 2009 alone, more than 1,500 international students have been trained by the CNP, many at the CENOP base, and more than 8,000 by mobile instructor teams outside of Colombia. Each class begins with 70 to 110 students and has an average graduation rate of about 70 percent, according to Major Carlos Reyes, commander of the Jungla Instructor Company.

Maj. Reyes told *Diálogo* that because of its unique history and experience, the CNP has collaborated to improve Latin American counternarcotics operations and other law enforcement actions throughout the hemisphere.

“CNP is the world’s Jungla factory,” said CENOP base commander Col. Ramírez Aragón. 

Guatemala

NOVA FERRAMENTA DE INVESTIGAÇÃO

O Governo da Guatemala aprovou a formação da Direção Geral de Investigação Criminal (DIGICRI) em julho de 2012 para reforçar as investigações judiciais e solucionar mais casos.

A unidade civil irá operar sob a tutela do Ministério de Governança e vai levar 10 anos para ser totalmente institucionalizada. Depois que a lei foi aprovada, o presidente do Congresso Gudy Rivera, que originalmente propôs a lei em 1997, disse que a unidade será mais uma ferramenta para deter a criminalidade no país. Javier Monterroso, assessor do procurador-geral, acrescentou que “é necessário contar com um órgão de investigação criminal para fazer com que os processos penais sejam mais eficientes”.

A Guatemala enfrenta grupos criminosos bem organizados e a infiltração dos cartéis de drogas mexicanos, que conduziram a um aumento na violência e impunidade nos últimos anos. Em 2010, apenas 5 por cento dos casos de homicídio foram resolvidos no país, de acordo com estatísticas oficiais.

Promotores do Ministério Público terão supervisão dos membros do DIGICRI desde o início das investigações até a sentença.

Fontes: www.s21.com.gt, www.prensalibre.com, www.deguate.com, www.hrw.org



NEW INVESTIGATIVE TOOL

The Government of Guatemala approved the formation of the General Criminal Investigations Bureau (DIGICRI, for its acronym in Spanish) in July 2012 to strengthen judicial investigations and close more cases.

The civil unit will operate under the Ministry of Governance and take 10 years to fully institutionalize. After the law was passed, President of Congress Gudy Rivera, who originally proposed the law in 1997, said the unit will be one more tool to stop criminality in the country. Javier Monterroso, advisor to the attorney general, added that “it is necessary to count on a criminal investigative body to make penal prosecutions more efficient.”

Guatemala faces well-organized criminal gangs and the infiltration of Mexican drug cartels that have led to a spike in violence and impunity in recent years. In 2010, only 5 percent of homicide cases were solved in the country, according to official statistics.

The Public Ministry’s prosecutors will have oversight of DIGICRI personnel from the beginning of investigations until sentencing.

Sources: www.s21.com.gt, www.prensalibre.com, www.deguate.com, www.hrw.org

COLÔMBIA

SEGURANÇA

Without Security

“Sem segurança, nada funciona. Sem segurança, não há desenvolvimento econômico. Sem segurança, uma justiça adequada não pode ser assegurada. Sem segurança, nenhum tipo de progresso social ou qualquer outro conteúdo pode ser obtido.”

“Without security, nothing functions. Without security, there is no economic development. Without security, timely justice cannot be served. Without security, no type of social progress or any other matter can be obtained.”

– O presidente colombiano, Juan Manuel Santos, em um desfile militar no Dia da Independência da Colômbia, em 20 de julho de 2012 / Colombian President Juan Manuel Santos at a Military parade on Colombian Independence Day, July 20, 2012.



COLUMBIAN PRESIDENCY PRESS OFFICE

COLÔMBIA

Fuerzas Comando

A Colômbia ganhou seu quinto título, ao mesmo tempo em que foi palco do Fuerzas Comando 2012, uma competição das forças especiais, realizada entre os dias 06 e 14 de junho, em Forte Tolemaida, a sede do Centro Nacional de Treinamento da Colômbia.

A competição foi co-patrocinada pela Colômbia e pelo Comando Sul dos EUA e contou com 21 nações do Hemisfério Ocidental concorrendo nas habilidades das forças especiais, bem como participando de um Seminário de Líderes Seniores.

“O foco destas competições é testar as habilidades dos soldados das forças especiais. Os participantes são testados em tiro e aptidão física, parte importante do treinamento de qualquer soldado de força especial”, disse o Tenente-Coronel colombiano Juan Carlos Vargas Carvajal, oficial de operações do Comando Conjunto de Forças Especiais da Colômbia e oficial encarregado dos eventos do Fuerzas Comando 2012.

O evento anual tem como objetivo promover a formação e o fortalecimento da cooperação regional e multinacional e da interoperabilidade das forças de operações especiais na região. O Equador terminou em segundo e o Uruguai terminou em terceiro. O Fuerzas Comando 2013 será realizado no Chile.

Fonte: Primeiro Sargento Keith Turner/Exército dos EUA

Colombia won its fifth title when it hosted the Fuerzas Comando 2012 special forces competition June 6-14 at Fort Tolemaida, home of the Colombian National Training Center.

The contest was co-sponsored by Colombia and U.S. Southern Command and featured 21 Western Hemisphere nations competing in special forces skills as well as participating in a senior leader seminar.

“The focus of these competitions is to test the abilities of special forces Soldiers. The participants will be tested on things like marksmanship and physical fitness, which are an important part of the training for any special forces Soldier,” said Colombian Lieutenant Colonel Juan Carlos Vargas Carvajal, operations officer for the Colombian Joint Special Forces Command and officer-in-charge for the Fuerzas Comando 2012 events.

The annual event is aimed at enhancing training and strengthening regional and multinational cooperation and interoperability of special operations forces in the region. Ecuador finished second and Uruguay finished third. Fuerzas Comando 2013 will be held in Chile.

Source: Sgt. 1st Class Keith Turner/U.S. Army

Jamaica/Trinidad e Tobago

MEIO SÉCULO DE INDEPENDÊNCIA

Em agosto de 2012, Jamaica e Trinidad e Tobago realizaram festas de 50 anos de emancipação, marcando seus jubileus de ouro com música, dança e bandeiras nacionais.

A Jamaica foi a primeira das 10 nações do Caribe a declarar a independência em 6 de agosto de 1962. A celebração no país de 2,8 milhões de habitantes foi sobre a cultura e a realização de uma nação em desenvolvimento.

“A Jamaica pode não ter conseguido tudo o que era esperado”, disse P. J. Patterson, primeiro-ministro de 1992 a 2006, ao *The Miami Herald*. “Nós certamente temos avançado em termos de quebrar as barreiras das divisões sociais e da criação de padrões básicos de vida, que são nitidamente mais elevados do que eram antes”.

Trinidad e Tobago, que se tornou independente em 31 de agosto de 1962, é agora o mais rico país do Caribe, graças às reservas de petróleo e gás e a um governo estável.

“Nós mudamos governos de três a quatro vezes ao longo desse período de 50 anos, sem qualquer derramamento de sangue, sem tumultos, em um país que, historicamente, tem uma política impregnada de raça e religião, em uma miscelânea muito complexa”, disse o procurador-geral Anand Ramlogan.

Fonte: *The Miami Herald*



AGENCE FRANCE-PRESSE

HALF A CENTURY OF INDEPENDENCE

In August 2012, Jamaica and Trinidad and Tobago held fêtes 50 years in the making, marking their golden jubilees with music, dance and national flags.

On August 6, 1962, Jamaica was the first of 10 Caribbean nations to declare independence. The celebration in the country of 2.8 million was about culture and accomplishment in a developing nation.

“Jamaica may not have achieved all that was expected,” P.J. Patterson, prime minister from 1992 to 2006, told *The Miami Herald*. “We certainly have advanced in terms of breaking down the barriers of social divisions and of creating basic standards of life, which are distinctively higher than they were before.”

Trinidad and Tobago, which became independent on August 31, 1962, is now the richest Caribbean nation, thanks to oil and gas reserves and a stable Government.

“We have changed governments three to four times over that 50-year period without any bloodshed, without any riots, in a country that historically has a politics infused with race and religion in a very complex potpourri,” said Attorney General Anand Ramlogan. Source: *The Miami Herald*



COM SOC - OPERAÇÃO ÁGATA 5

BRASIL COMBATE O

CRIME ORGANIZADO NA FRONTEIRA

O governo brasileiro lançou a Operação Ágata 5 nas fronteiras meridionais, em agosto de 2012, distribuindo 9.000 soldados da Marinha, Força Aérea e Exército para combater o crime organizado transfronteiriço e ao mesmo tempo aumentar a presença do Estado nessas regiões.

A Marinha enviou 30 navios para rios, lagos e mares vizinhos ao Paraguai, Argentina e Uruguai. A Força Aérea forneceu os helicópteros Black Hawk e Pantera, bem como as aeronaves F5 e Super Tucano para vigilância aérea. Fuzileiros navais do Rio Grande do Sul foram chamados para a missão integral.

“É uma operação de fronteira que tem por objetivo, sobretudo, a repressão à criminalidade”, disse o ministro da Defesa, Celso Amorim. O General-de-Exército Carlos Bolívar Goellner, comandante militar do Sul, afirmou que o patrulhamento nas áreas entre as cidades de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, e Corumbá, no Mato Grosso do Sul, foi fundamental porque estas áreas têm o maior fluxo de tráfico de drogas e contrabando de mercadorias.

Com a Polícia Federal e o apoio de outros parceiros de interações, a força total de participação na Operação Ágata 5 ultrapassou 10.000 pessoas durante 30 dias. Fontes: www.ultimoinstante.com.br, www.sondabrasil.com.br

BRAZIL FIGHTING

ORGANIZED CRIME ON THE BORDER

The Brazilian Government launched Operation Ágata 5 on its southern borders in August 2012, deploying 9,000 troops from the Navy, Air Force, Army and Marines to combat transborder and organized crime while increasing state presence in these regions.

The Navy sent 30 ships into the rivers, lakes and seas bordering Paraguay, Argentina and Uruguay. The Air Force provided Black Hawk and Pantera helicopters, as well as F5 and Super Tucano aircraft for air surveillance. Marines from the state of Rio Grande do Sul were called on for the entire operation.

“It is a border operation whose objective is, above all, to repress crime,” said Minister of Defense Celso Amorim. General Carlos Bolívar Goellner, southern military commander, said patrolling the areas between the cities of Foz do Iguaçu, in the state of Paraná, and Corumbá, in the state of Mato Grosso do Sul, was critical because these areas have the most drug trafficking and smuggling of goods.

With Federal Police and other interagency support, the total force participating in Operation Ágata 5 surpassed 10,000 personnel during 30 days. Sources: www.ultimoinstante.com.br, www.sondabrasil.com.br



{ *Bolívia / Bolivia* }

PELOS NÚMEROS

Oito em cada 10 investigações sobre narcóticos começam com os relatos de cidadãos informantes.

Fonte: José Luis Bravo, Santa Cruz, promotor antidrogas da Bolívia, <http://eju.tv>

By the Numbers

Eight in 10 narcotics investigations begin with reports from citizen informants.

Source: José Luis Bravo, Santa Cruz, Bolivia anti-drug prosecutor, <http://eju.tv>



Unidos contra o tráfico de drogas

O Presidente do Peru, Ollanta Humala, à acima, durante a abertura da Conferência Internacional Antidrogas, em Lima, no Peru, em 25 de junho de 2012. Sessenta e oito países e 10 organizações internacionais reuniram-se para discutir os esforços no intuito de unir forças contra o tráfico de drogas.

O Presidente Humala disse que uma abordagem colaborativa é necessária para identificar e neutralizar as rotas do tráfico de cocaína.

“É importante que não falemos sobre países de consumo e produtores, uma perspectiva que não nos trouxe sucesso anteriormente”, disse aos participantes. “Todos os países devem unir-se e procurar formas de cooperação, intercambiar assistência técnica e compartilhar experiências bem sucedidas.”

O embaixador do Brasil no Peru, Carlos Lazary Teixeira, propôs que, além da cooperação bilateral e do intercâmbio, a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) também possa desempenhar um papel.

O Peru é o maior produtor mundial de cocaína, com uma produção estimada de 325 toneladas por ano, de acordo com a Agência Antidrogas dos Estados Unidos. A maioria é traficada para a Europa, com apenas 4 por cento chegando aos EUA. Na conferência, o Peru e a União Europeia negociaram um acordo no valor de 34 milhões de euros, que irá ajudar o Peru a implementar a sua Estratégia Antidrogas 2012-2016. Trata-se de uma série de programas que visam ao combate da produção de drogas, o tráfico, o consumo e crimes relacionados. Fontes: www.larepublica.pe, www.elmundo.es

Uniting against Drug Trafficking

Peru's President Ollanta Humala, above, speaks at the opening of the International Anti-Drug Conference in Lima, Peru, on June 25, 2012. Sixty-eight countries and 10 international organizations gathered to discuss efforts to unite against drug trafficking.

President Humala said that a collaborative approach is required to identify and neutralize cocaine trafficking routes.

“It is important that we do not speak about consumer and producer countries, a perspective that has not brought us success,” he told attendees. “All countries must come together and search for ways to cooperate, exchange technical assistance and share successful experiences.”

Brazil's ambassador to Peru, Carlos Lazary Teixeira, proposed that in addition to bilateral cooperation and exchanges, the Union of South American Nations (UNASUR) could also play a role.

Peru is the world's leading cocaine producer with an estimated yield of 325 tons per year, according to the United States Drug Enforcement Administration. The majority is trafficked to Europe, with only 4 percent reaching the U.S. At the conference, Peru and the European Union negotiated an agreement, worth 34 million euros (\$42,649,600), that will help Peru implement its 2012-2016 Anti-Drug Strategy. It involves a series of programs targeting drug production, trafficking, consumption and related crimes. Sources: www.larepublica.pe, www.elmundo.es

Uruguai

Melhores práticas de segurança cibernética

Representantes de 18 nações reuniram-se entre 10 e 13 de julho de 2012, em Montevideú, para coordenar e intercambiar políticas da ciber-segurança, além de discutir melhores práticas.

O workshop foi conduzido pelo Grupo de Trabalho sobre Crime Cibernético da Organização dos Estados Americanos (OEA), Departamentos de Justiça e Estado dos EUA e Agência de Governo Eletrônico do Uruguai. Todos os membros de língua espanhola da OEA e do Brasil participaram.

Participantes dos setores público e privado, bem como da sociedade civil, dividiram-se em três oficinas simultâneas para discutir sobre técnicas de resposta a incidentes, a colaboração em assuntos cibernéticos e a garantia da segurança de infraestruturas, além de sistemas de controle industrial para ameaças cibernéticas.

No fim da semana, o grupo de trabalho preparou um relatório que afirmou que a fraude, lavagem de dinheiro, propriedade intelectual e narcotráfico estão relacionados com o fluxo de informações na internet.

Fontes: www.oas.org/cyber, www.lr21.com.uy



Cyber Security Best Practices

Representatives of 18 nations gathered July 10-13, 2012, in Montevideo to coordinate and exchange cyber-security policies and best practices.

The workshop was conducted by the Cyber Crime Working Group of the Organization of American States (OAS), the U.S. Departments of Justice and State, and the Uruguayan Agency for Electronic Government. All Spanish-speaking OAS members and Brazil took part.

Participants from the public and private sectors and civil society broke into three simultaneous workshops to discuss incident response techniques, collaboration on cyber issues, and securing critical infrastructure and industrial control systems from cyber threats.

At week's end, the working group prepared a report that stated that fraud, money laundering, intellectual property and narcotrafficking are all related to the flow of information on the Web.

Sources: www.oas.org/cyber, www.lr21.com.uy



República Dominicana

DIÁLOGO

Abraçando a cultura

Estudantes dominicanos estavam curiosos quando entraram no pavilhão militar na Feira Internacional do Livro 2012, em Santo Domingo. Quais são os limites territoriais de seu país? Qual é a sua população? O quão grande é ele? Qual é a comida típica?

O Coronel Francisco López Torres, do Exército salvadorenho, estava pronto para responder e fornecer folhetos para os curiosos alunos.

“Tem sido uma grande experiência para El Salvador, porque fomos capazes de compartilhar experiências e informações culturais com os nossos colegas das forças armadas”, disse o Coronel López em entrevista à *Diálogo*. “Mas o mais importante é que podemos interagir com a população civil”.

Pela primeira vez, a Junta das Forças Armadas Centro-Americanas (CFAC, por sua sigla em espanhol) foi um dos expositores da feira. Representantes do Exército de nações da CFAC estavam reunidos no pavilhão moderno, que foi decorado com bandeiras, fotografias e grandes monitores de vídeo, transmitindo mensagens de cada serviço.

“Convidamos as autoridades da Junta das Forças Armadas Centro-Americanas para unirem-se a nós e mostrar aos visitantes da feira do livro o que fazemos em conjunto”, disse o Major Paris Goico López, supervisor da exposição em nome do Exército Nacional Dominicano.

A CFAC foi criada em 1997 por El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua. A República Dominicana aderiu em 2007. Além de combater as ameaças à segurança, a CFAC coordena as operações humanitárias e de manutenção da paz.

Além dos militares representados, 28 países e mais de 400 expositores participaram da 15ª edição da Feira Internacional do Livro de Santo Domingo, um evento cultural importante no Caribe e em outros países. A feira realizada de 18 de abril a 6 de maio de 2012 teve foco na América Central e foi dedicada ao falecido poeta dominicano, romancista, ensaísta e contista Enriqueillo Sánchez.

O Major Goico disse a *Diálogo* que, para a Feira Internacional do Livro de 2013, as Forças Armadas Dominicanas provavelmente irão homenagear o bicentenário do pai da pátria Juan Pablo Duarte. “Vamos trabalhar neste sentido para fazer uma homenagem ao pai da pátria”, disse ele.

Os organizadores da feira do livro anunciaram que o Equador será o convidado de honra em 2013. *Diálogo*

Dominican Republic Embracing Culture

Dominican students were curious when they entered the military pavilion at the 2012 International Book Fair in Santo Domingo. What are the territorial limits of your country? What is the population? How big is it? What is your typical food?

Colonel Francisco López Torres of the Salvadoran Army was ready to answer and provide brochures to the inquisitive students.

“It has been a great experience for El Salvador, because we were able to share experiences and cultural information with our colleagues of the armed forces,” Col. López said. “But most importantly, we can interact with the civilian population.”

For the first time, the Conference of Central American Armed Forces (CFAC, for its Spanish acronym) was one of the exhibitors at the fair. Military representatives from CFAC nations were stationed in the modern pavilion, which was decorated with flags, photographs and large video monitors broadcasting messages from each service.

“We invited the brethren of the Conference of Central American Armed Forces to join us and show the visitors of the book fair what we do jointly,” said Major Paris Goico López, supervisor of the exhibition on behalf of the Dominican National Army.

CFAC was created in 1997 by El Salvador, Guatemala, Honduras and Nicaragua. The Dominican Republic joined in 2007. In addition to combating security threats, CFAC coordinates humanitarian and peacekeeping operations.

Beyond the militaries represented, 28 countries and more than 400 exhibitors participated in the 15th edition of the Santo Domingo International Book Fair, an important cultural event in the Caribbean and beyond. The fair, held from April 18 to May 6, 2012, focused on Central America and was dedicated to the late Dominican poet, essayist, novelist and storyteller, Enriqueillo Sánchez.

Maj. Goico told *Diálogo* that for the 2013 International Book Fair, the Dominican Armed Forces will most likely honor the bicentennial of founding father Juan Pablo Duarte. “We will work more on this, in making a tribute to the father of the homeland,” he said.

Organizers of the book fair announced that Ecuador will be the guest of honor in 2013. *Diálogo*



THE ASSOCIATED PRESS

Paraguai AJUDA ÀS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Há muito tempo isoladas por estradas de barro e sujeira, as comunidades rurais, no departamento de Concepción, receberam tratamento médico e educação do Exército paraguaio e do Comando Sul de Operações Especiais dos Estados Unidos (SOCSOUTH), nos dias 2 e 3 de junho de 2012.

Os militares e policiais paraguaios, em conjunto com o Ministério da Saúde e a Secretaria Nacional Antidrogas, levaram médicos, cirurgiões, dentistas e enfermeiros para tratar mais de 2.400 moradores. Serviços de laboratório e farmácia também foram fornecidos.

Suprimentos médicos foram doados para a clínica local em Arroyito e materiais escolares foram entregues à Escola 12 de Abril, com uma bolsa de 70 mil dólares do Programa de Assistência Humanitária do Comando Sul dos EUA.

O General Mario Restituto González Benítez, comandante da 4ª Divisão do Exército Paraguai, supervisionou a operação conjunta Exército-Polícia em Arroyito. Ele disse que esta foi a primeira vez que suas tropas puderam operar completamente em Arroyito.

O comissário Hugo Cesar Barrios, chefe da Unidade de Operações Rurais da Polícia Nacional, também destacou o objetivo do Governo de estabelecer relacionamento com a comunidade. “É claro que quando falamos com as comunidades, queremos ganhar a sua confiança e deixá-los saber que o Governo e a polícia estão aqui para apoiá-los.”

O Programa de Ação Cívica e Médica (MedCAP, por sua sigla em inglês) trouxe a oportunidade para que militares e policiais servissem à população vulnerável, desenvolvessem elos entre os serviços das duas nações parceiras e construíssem relações com a comunidade. O Exército do Paraguai, a Polícia Nacional e o SOCSOUTH já planejam mais três MedCAPs em um futuro próximo.

Fontes: Kelsey L. Campbell, SOCSOUTH, e Primeiro Sargento da Força Aérea Larry Carpenter, SOCOM, <http://spanish.paraguay.usembassy.gov>

Helping Vulnerable Populations

Long isolated by mud and dirt roads, rural communities in the department of Concepción received medical treatment and education from the Paraguayan Army and U.S. Special Operations Command South (SOCSOUTH) on June 2-3, 2012.

Paraguayan Military and police, in conjunction with the Ministry of Health and the National Anti-Drug Secretariat, brought doctors, surgeons, dentists and nurses to treat more than 2,400 residents. Laboratory and pharmacy services also were provided.

Medical supplies were donated to the local clinic in Arroyito, and school supplies were given to the 12 de Abril school with a \$70,000 grant from the U.S. Southern Command's Humanitarian Assistance Program.

Brigadier General Mario Restituto González Benítez, the Paraguayan 4th Army Division commander, oversaw the Military-police operation in Arroyito. He said this was

the first time his troops could fully operate in Arroyito.

Commissioner Hugo Cesar Barrios, chief of the National Police's Rural Operations Unit, also highlighted the Government's objective to build relationships with the community. “It's clear that when we talked to the communities, it's about gaining their trust and letting them know that the Government and police are here to support them.”

The Medical Civic Action Program (MedCAP) provided the opportunity for the military and police to serve a vulnerable population, develop rapport between the two partner nation services, and build community relations. Paraguayan Military, National Police and SOCSOUTH plan three more MedCAPs in the near future.

Sources: Kelsey L. Campbell, SOCSOUTH, and Air Force Master Sgt. Larry Carpenter, SOCOM, <http://spanish.paraguay.usembassy.gov>



MASTER SGT. LARRY CARPENTER/U.S. AIR FORCE

HONDURAS Arte de rua contra o crime

Um artista hondurenho que se intitula “o Maeztro Urbano” usa a arte para incentivar os cidadãos a pensar sobre a violência em seu país. O ex-designer gráfico de 26 anos usa uma máscara em público e utiliza as ruas de Tegucigalpa como sua tela. Nesta reprodução de René Magritte “Filho do Homem”, o artista - que permanece anônimo por razões de segurança - substituiu uma maçã por um granada rosa, bloqueando o rosto de um homem em um chapéu-coco. Fonte: Associated Press

Street Art Against Street Crime

A Honduran artist who calls himself “the Urban Maeztro” uses art to encourage citizens to think about violence in his country. The 26-year-old former graphic designer wears a mask in public and uses the streets of Tegucigalpa as his canvas. In this reproduction of Rene Magritte's *Son of Man*, the artist – who remains anonymous for security reasons – substitutes a pink grenade for the apple blocking the face of a man in a bowler hat. Source: The Associated Press

AVANÇO TECNOLÓGICO CONTRA O NARCOTRÁFICO

República
Dominicana
reforça suas
defesas aérea e
marítima contra
traficantes de
drogas

DIÁLOGO



O Super Tucano otimiza o rastreamento, o monitoramento, a interceptação e o apoio.

The Super Tucano optimizes traceability, monitoring, interception and support operations.

EPA



Com a capacidade de fornecer uma combinação de foguetes, mísseis e bombas, o Super Tucano de fabricação brasileira tornou-se o guardião mais temido do espaço aéreo da República Dominicana.

Os visitantes da base aérea de San Isidro, localizada a 25 quilômetros a leste de Santo Domingo, gostam de ser fotografados perto da aeronave, e a população civil expressa admiração quando os elegantes turboélices cruzam o céu do Caribe durante as demonstrações especiais. A marca da aeronave é o desenho, em sua ponta, da boca aberta de um tubarão.

Os Super Tucanos têm sido uma arma fundamental na luta contra o tráfico de drogas, desde que foram entregues em 2010. Antes disso, aviões ilícitos carregados com até 600 quilos de cocaína aterrissavam quase todos os dias em estradas que dão acesso às vastas áreas canavieiras e outras pistas de pouso clandestinas do país, disse a *Diálogo* o General Rolando Rosado Mateo da Polícia Nacional da República Dominicana e diretor do Departamento Nacional de Controle de Drogas (DNCD).

Pequenos aviões, que geralmente decolavam do estado venezuelano de Apure, na fronteira com a Colômbia, também entregavam drogas no mar do Caribe, onde os traficantes de drogas em lanchas pegavam os pacotes e levavam à ilha.

A República Dominicana fica no centro do Caribe, uma posição geográfica que beneficia o comércio e o turismo, sendo também um ponto de passagem muito atraente entre os principais centros

de produção de drogas (Colômbia, Bolívia e Peru) e de consumo (Estados Unidos e Europa).

Antes de 2010, cerca de 90.000 quilos de cocaína entraram na República Dominicana por via aérea e cerca de 45.000 quilos por mar. Os aviões de drogas evitaram Porto Rico devido a seus avançados sistemas de defesa, disse o Gen Rosado.

Isso tudo mudou quando os Super Tucanos entraram em serviço.

Com a compra de oito destas aeronaves pelo governo dominicano por mais de US\$ 93 milhões, o número de voos ilegais foi reduzido a praticamente zero em 2011.

“Quando a frota aérea tornou-se operacional, os voos ilícitos foram totalmente eliminados; os traficantes não ousam trazer um avião para a República Dominicana”, disse o Gen Rosado. “Se eles entrarem no nosso espaço aéreo, estarão à mercê da aeronave Super Tucano”.

Uma combinação de fatores fez com que esta conquista fosse possível, incluindo a tecnologia, a prisão de traficantes de drogas e a eliminação de organizações colombianas ilícitas, que operam na República Dominicana, com redes nos Estados Unidos, ressaltou o Gen Rosado.

Uma plataforma tecnológica essencial que contribuiu para a redução de voos ilegais foi o Sistema de Intercâmbio de Informações entre as Nações Cooperantes (CNIES), de acordo com o Gen Rosado. Com o apoio do Comando Sul dos Estados Unidos, nações parceiras têm acesso a informações de satélite referentes ao seu espaço aéreo e podem coordenar operações de interdição de drogas. Em meados de 2012, o governo dos EUA também emprestou à República Dominicana um veículo aéreo não tripulado, que funciona como uma plataforma de radar para monitorar o tráfego aéreo e marítimo, de acordo com o jornal dominicano *Diario Libre*.

QUANTO MAIS FORTE, MELHOR

O Brigadeiro Israel Aníbal Díaz Peña, vice-ministro das Forças Armadas da República Dominicana, disse que, além da frota dos Super Tucanos, o país tem caças, T-35B treinadores e 26 helicópteros para diferentes fins. Ele voou com o Super Tucano várias vezes. “É uma aeronave muito boa, muito versátil e muito rápida”, disse ele. “É o tipo ideal de aeronave para uso aqui na ilha.”

A República Dominicana tem a melhor tecnologia do Caribe, quando se trata deste tipo de aeronave, de acordo com o Brig Díaz. Ele acrescentou que, com a informação fornecida pelos Estados Unidos através de seus radares, assim como um acordo com a Colômbia, tem sido muito mais fácil detectar aviões suspeitos. Agora, disse ele, os aviões transportando drogas se deslocam para a América Central.

Um helicóptero transporta um membro de uma equipe tática da agência de combate às drogas do Governo dos EUA, que verifica a existência de atividades suspeitas no ar e mar ao largo da costa de Santo Domingo, na República Dominicana.

A member of a tactical team from the U.S. Government's anti-drug agency scans for suspicious air and sea activity from a helicopter off the coast of Santo Domingo, Dominican Republic.



THE ASSOCIATED PRESS

Aviões de combate Super Tucanos voam sobre a base da Força Aérea de San Isidro, em Santo Domingo.

Super Tucano fighter planes fly over San Isidro Air Force base in Santo Domingo.



EPA

“Se eles entrarem no nosso espaço aéreo, estarão à mercê da aeronave Super Tucano”.

— Gen Rolando Rosado Mateo, diretor do Departamento Nacional de Controle de Drogas



DIÁLOGO

“If they enter our airspace, they will be at the hands of the Super Tucano aircraft.”

— Maj. Gen. Rolando Rosado Mateo, director of the National Drug Control Directorate



AGENCE FRANCE-PRESSE

Um esquadrão dos Super Tucanos voa durante a celebração do 100º aniversário da Força Aérea da República Dominicana, em março de 2011.

A squadron of the Super Tucano flies in March 2011 during the 100th anniversary celebration of flight in the Dominican Republic.



O atual desafio para a República Dominicana é o de proteger o mar contra os traficantes de drogas. Muitos barcos de narcóticos atracam no Haiti e de lá trazem drogas para o território dominicano, de acordo com o Gen Rosado. Uma vez no interior do país, eles enviam drogas ilícitas através dos aeroportos e portos marítimos para Porto Rico, Estados Unidos e Europa.

ACÇÕES QUE FALAM

Em 2009, a Marinha dominicana inaugurou o Centro de Operações Marítimas, que é equipado com tecnologia moderna para coordenar os movimentos de forças navais em resposta ao tráfico de drogas e outras atividades ilícitas, de acordo com o jornal dominicano *El Nuevo Diario*. “Acreditamos muito em plataformas de tecnologia”, disse o Vice-Almirante Homero Luis Lajara Solá, vice-ministro da Marinha Dominicana.


O V Alte Lajara disse que melhores sistemas de comunicação estão em vigor, além do CNIES. Por exemplo, o Sistema de Informações Táticas sobre o Horizonte permite a comunicação com os barcos interceptores da Marinha via satélite. Além disso, o Sistema de Identificação Automática fornece informações sobre um navio para outros navios e autoridades costeiras automaticamente, incluindo o tipo de navio, posição e velocidade, de acordo com a Organização Marítima Internacional.

Ele está confiante de que, com a aquisição de equipamento adicional, uma estratégia nacional militar, treinamento, uma forte vontade política e apoio da Polícia Nacional, a vitória contra o tráfico de drogas e organizações criminosas transnacionais é possível. “Eu acredito que a segurança regional e global será reforçada com o que temos de fazer agora”, disse ele.

O país também participa de operações conjuntas com as nações parceiras. Em junho de 2012, a Marinha Dominicana relatou o sucesso da “Sea Wall”, uma operação conjunta por ar, mar e terra, com a Guarda-Costeira dos EUA, a Patrulha de Fronteira de Porto Rico e a Força Aérea da República Dominicana. A operação interceptou várias viagens ilegais para a vizinha ilha de Porto Rico e resultou na prisão de mais de 100 pessoas. Através da Sea Wall e de outras operações similares, o país apoia indiretamente a Operação Martillo, um esforço multinacional visando o tráfico marítimo ilícito ao longo da América Central.

O Gen Rosado vê a luta contra o tráfico de drogas como a batalha entre Davi e Golias. “Nós somos o Davi, porque somos um país pequeno, com recursos relativamente limitados, mas com uma forte vontade de enfrentar o problema”, disse ele firmemente.

Para o V Alte Lajara, as forças armadas têm recursos humanos que os traficantes não têm.

“Nós também temos a formação doutrinal que eles não têm”, acrescentou. “Eles lutam por dinheiro e poder, nós lutamos pela pátria”. 

GOING TECHNO AGAINST NARCOS



Dominican Republic
strengthens its air
and sea defenses
against drug traffickers

DIÁLOGO STAFF

With its ability to deliver a combination of rockets, missiles and bombs, the Brazilian-made Super Tucano has become the most feared guardian of the Dominican Republic's airspace.

Visitors to San Isidro Air Base, located 25 kilometers east of Santo Domingo, like to be photographed near the aircraft, and the civilian population expresses admiration when the sleek turboprops cross the Caribbean sky during special demonstrations. The aircraft's signature is the drawing of a voracious shark mouth on its pointed nose.

The Super Tucanos have been a key weapon in the fight against drug trafficking since they were delivered in 2010. Prior to that, illicit aircraft loaded with up to 600 kilograms of cocaine landed almost every day on roads accessing the country's vast sugarcane fields and other clandestine airstrips, Major General Rolando Rosado Mateo of the Dominican Republic National Police and director of the National Drug Control Directorate (DNCD, for its Spanish acronym) told *Diálogo*.

Small planes that usually took off from the Venezuelan state of Apure, which borders Colombia, also dropped drugs in the Caribbean Sea, where drug traffickers in go-fast boats picked up the bundles and carried them to the island.

The Dominican Republic sits in the center of the Caribbean, a geographical position that benefits trade and tourism and is also a very attractive waypoint between the major centers of drug production (Colombia, Bolivia and Peru) and consumption (the United States and Europe).

Before 2010, approximately 90,000 kilograms of cocaine entered the Dominican Republic by air and about 45,000 kilograms by sea. The drug planes avoided Puerto Rico due to its advanced defense systems, Maj. Gen. Rosado said.

That all changed when the Super Tucanos entered service.

With the purchase of eight Super Tucanos by the government for more than \$93 million, the number of illegal flights was reduced to practically zero by 2011.

“When the air fleet became operational, illicit flights were completely eliminated; traffickers do not dare bring a plane to the Dominican Republic,” said Maj. Gen. Rosado. “If they enter our airspace, they will be at the hands of the Super Tucano aircraft.”

A combination of factors made this success possible, including technology, the imprisonment of drug traffickers and the elimination of illicit Colombian organizations operating from the Dominican Republic with networks in the United States, Maj. Gen. Rosado said.

One key technological platform that contributed to the reduction of illegal flights was the Cooperating National Information Exchange System (CNIES), according to Maj. Gen. Rosado. With the support of the United States Southern Command, partner nations have access to satellite information relating to their airspace and can coordinate drug interdiction operations. In mid-2012, the U.S. Government also loaned the Dominican Republic an unmanned aerial vehicle that works as a radar platform to monitor air and sea traffic, according to the Dominican newspaper *Diario Libre*.

THE STRONGER, THE BETTER

Major General Israel Aníbal Díaz Peña, vice minister of the Dominican Armed Forces (Air Force), said that in addition to the Super Tucano fleet, the country has fighter jets, T-35B trainers, and 26 helicopters for different purposes. He has flown the Super Tucano several times. “Very good and very versatile aircraft, very fast,” he said. “It is the ideal type of aircraft for use here on the island.”

The Dominican Republic has the best technology in the Caribbean when it comes to this type of aircraft, according to Maj. Gen. Díaz. He added that with the information the United States provides with its radars, as well as an agreement with Colombia, it is much easier to detect suspicious aircraft. Now, he said, planes carrying drugs fly into Central America.

The challenge today for the Dominican Republic is to protect its sea from drug traffickers. Many narco boats land in Haiti and from there bring drugs to Dominican territory, according to Maj. Gen. Rosado. Once inside the country, they send the illicit drugs onward through airports and sea ports to Puerto Rico, the United States and Europe.

ACTIONS THAT SPEAK

In 2009, the Dominican Navy inaugurated the Maritime Operations Center, which is equipped with modern technology to coordinate the movements of naval forces in response to drug trafficking and other illicit activities, according to Dominican newspaper *El Nuevo Diario*. “We believe a lot in technology platforms,” said Vice Admiral Homero Luis Lajara Solá, vice minister of the Dominican Armed Forces (Navy).



AGENCE FRANCE-PRESSE

Os traficantes de drogas tentam usar a República Dominicana como uma conexão para enviar drogas para os Estados Unidos e a Europa.

Drug traffickers attempt to use the Dominican Republic as a base to send drugs to the United States and Europe.


Vice Adm. Lajara said improved communication systems are in place, in addition to CNIES. For instance, the Over-the-Horizon Tactical Information System allows communication with the Navy’s interceptor boats via satellite. Moreover, the Automatic Identification System provides information about each vessel to other ships and coastal authorities automatically, including the type, position and speed, according to the International Maritime Organization.

He is confident that with the acquisition of additional equipment, a national military strategy, training, a strong political will, and support from the National Police, victory against drug trafficking and transnational criminal organizations is possible. “I believe regional and global security will be strengthened further with what we have to do now,” he said.

The country also takes part in joint operations with partner nations.

In June 2012, the Dominican Navy reported the successes of “Sea Wall,” a joint operation by air, sea, and land, with the U.S. Coast Guard, the Border Patrol of Puerto Rico and the Dominican Air Force. The operation intercepted several illegal trips to the neighboring island of Puerto Rico and resulted in the arrests of more than 100 people. Through Sea Wall and other like operations, the country indirectly supports Operation Martillo, a multinational effort targeting illicit maritime traffic along Central America.

Maj. Gen. Rosado sees the fight against drug trafficking as the battle between David and Goliath. “We are David, because we are a small country with relatively few means, but with a strong will to deal with the problem,” he said firmly.

For Vice Adm. Lajara, the military has human resources that drug traffickers do not have. “We also have the doctrinal formation which they don’t have,” he added. “They fight for money and power, we fight for the homeland.” 



UMA NOVA ERA

de engajamento



“A solução está em nossas mãos.”

— GENERAL-DE-EXÉRCITO ALEJANDRO NAVAS,
COMANDANTE GERAL DAS FORÇAS MILITARES COLOMBIANAS

ISTOCK

Líderes militares sul-americanos ponderam novas abordagens a ameaças não tradicionais e de assistência humanitária durante SOUTHDEC

DIÁLOGO

Nos dias que antecederam o discurso do General-de-Exército Alejandro Navas, comandante geral das Forças Militares colombianas, aos cerca de 100 líderes de defesa sul-americanos, os insurgentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia bombardearam uma ponte, puseram um trator-reboque em chamas e provocaram protestos violentos.

“É indiscutível que algumas organizações criminosas, especialmente as narcotraficantes, utilizam qualquer forma de violência e terrorismo possível para estender seus negócios”, disse o Gen Ex Navas aos participantes da Conferência Sul-Americana de Defesa (SOUTHDEC 2012), realizada entre 24 e 26 julho de 2012, em Bogotá. “Não temos qualquer outra escolha a não ser nos unirmos e agir em conjunto para destruir o fenômeno criminoso mais perigoso que encontramos no século XXI.”

A Colômbia tem feito grandes progressos na última década no combate a grupos insurgentes, reduzindo o seu território anterior a apenas uma fração, diminuindo também a produção de coca em 70 por cento.

Outros países da América do Sul, como Peru e Paraguai, reduziram o tamanho dos grupos insurgentes que ameaçam a democracia e a segurança do cidadão.

No discurso de abertura da conferência, o Gen Ex Navas classificou o crime organizado como uma das “ameaças sombrias” que está em evolução na região. Ele disse que isso exige que as forças armadas da região se transformem, assumindo papéis não tradicionais. Ao evocar o tema da conferência, o Gen Ex Navas disse: “a solução está em nossas mãos... não em teorias estrangeiras ou de outros continentes. Só através de informações, cooperação, colaboração é que podemos promover ações contra esta ameaça.”

O Tenente-Brigadeiro-do-Ar Douglas Fraser, comandante do Comando Sul dos EUA, co-anfitrião do SOUTHDEC, disse que os novos papéis das forças armadas se voltam para uma “nova era de engajamento”, que acolhe as estratégias de defesas regionais, como a criada pela União das Nações Sul-Americanas, ou UNASUL, integrando laços com a América Central e a América do Norte.

Diálogo conversou com representantes de diversas nações presentes à conferência sobre os desafios enfrentados por militares na região.

A NEW ERA *of Engagement*

South American military leaders at SOUTHDEC contemplate new approaches to nontraditional threats and humanitarian assistance

“The solution is in our hands.”

— GEN. ALEJANDRO NAVAS,
CHIEF OF DEFENSE OF THE
COLOMBIAN ARMED FORCES

DIÁLOGO STAFF

In the days before General Alejandro Navas, chief of defense of the Colombian Armed Forces, stepped onto a stage to address some 100 South American defense leaders, the insurgent Revolutionary Armed Forces of Colombia bombed a bridge, set tractor-trailers ablaze and prompted violent protests.

“It is indisputable that some criminal organizations, especially narcotraffickers, employ any form of violence and terrorism possible to extend their business,” Gen. Navas told attendees at the IV South American Defense Conference (SOUTHDEC), held July 24-26, 2012, in Bogotá. “We are left with no other choice than to unite and act together to break down the most dangerous criminal phenomena we have encountered in the 21st century.”

Colombia has made great strides in the past decade to battle back insurgent groups to a fraction of their previous territory, and to reduce coca production by 70 percent.

Other South American nations, such as Peru and Paraguay, have reduced the size of insurgent groups that threaten democracy and citizen security.

In the conference’s opening address, Gen. Navas classified organized crime as one of the “dark threats” that is evolving in the region. He said this requires the region’s armed forces to also transform, taking on nontraditional roles. In evoking the conference theme, Gen. Navas said, “The solution is in our hands ... not in foreign theories or from other continents. Information, collaboration, cooperation is the only way we can coordinate against this threat.”

General Douglas Fraser, commander of U.S. Southern Command, a co-host of SOUTHDEC, said the myriad new roles of armed forces calls for a “new era of engagement,” one that welcomes regional defense strategies, such as the

one created by the Union of South American Nations, or UNASUR, while integrating existing ties with Central and North America.

Diálogo spoke with representatives from several nations in attendance at the conference about the challenges faced by militaries in the region.

PERU

Peru’s Military strategy has changed drastically from the committees of self-defense – citizen militias that proliferated to fight insurgents in the 1980s and 1990s. Now it relies on direct collaboration with communities along the narcotrade routes, establishing a permanent State presence and building reliable sources of intelligence.

Admiral José Cueto, chief of the Joint Forces Command of Peru, emphasized in his address that beating back the Shining Path guerilla threat in Peru was a result of the Government creating more all-encompassing policies and countering ideology head-on. He said such strategies need to be adopted across regional borders.

“Organized crime is transnational and does not have borders,” he told *Diálogo*. He added that the region needs to work together “to make policies that provide mechanisms for real action against this organized threat.”

PARAGUAY

Paraguay has experienced several recent successes against the Paraguayan People’s Army (EPP, by its Spanish acronym), a guerrilla group within its borders, but still faces what General Marco Aurelio Torales, chief of Joint Staff, describes as the “emerging threat” of international drug and arms trafficking.



DIÁLOGO



DIÁLOGO



MARCOS OMIANTI/DIÁLOGO



DIÁLOGO

PERU

A estratégia militar do Peru mudou drasticamente a partir dos comitês de autodefesa - milícias de cidadãos que proliferaram para combater insurgentes entre 1980 e 1990. Agora o país conta com a colaboração direta das comunidades ao longo das rotas do comércio de drogas, estabelecendo uma presença permanente do Estado e a construção de fontes confiáveis de inteligência.

O Almirante-de-Esquadra José Cueto, chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas do Peru, enfatizou em seu discurso que o combate à ameaça da guerrilha Sendero Luminoso no Peru foi o resultado das políticas de governo mais abrangentes e do combate à ideologia de frente. Ele disse que essas estratégias precisam ser adotadas através das fronteiras regionais.

“O crime organizado é transnacional e não tem fronteiras”, disse a *Diálogo*. Ele acrescentou que a região precisa trabalhar em conjunto “para elaborar políticas que ofereçam mecanismos para uma ação real contra esta ameaça organizada”.

PARAGUAI

O Paraguai tem tido bastante êxito recentemente contra o Exército do Povo Paraguai (EPP), um grupo de guerrilheiros dentro de suas fronteiras. No entanto, ainda enfrenta o que o General-de-Divisão Marco Aurelio Torales, chefe do Estado Maior Conjunto, descreve como a “ameaça emergente” do tráfico internacional de drogas e de armas.

“Nós tentamos ter um diálogo franco com os [cidadãos], para que no dia a dia, possamos enfrentar essas novas ameaças”, disse ele a *Diálogo*, ressaltando o êxito na prevenção de um recrutamento adicional para o EPP, através da logística e apoio de inteligência para as forças de segurança pública.

EQUADOR

No Equador, o tráfico de drogas conduziu a uma criminalidade organizada transnacional, ao longo da fronteira norte. O General-de-Divisão Jorge Peña, chefe do Comando Operacional do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, disse que os crimes de tráfico de drogas, contrabando de

combustível, tráfico de armas e extração ilegal estão todos relacionados.

“As grandes redes de narcotráfico desejam usar e estão usando o nosso país como um território de trânsito... e isso é preocupante”, disse a *Diálogo*. Ao discutir formas de colaboração, ele sugeriu o trabalho mais estreito com a Força Tarefa Conjunta Interagentes Sul dos EUA (JIATF-S), em Key West, Flórida. “Queremos ter um contato mais abrangente e informações da [JIATF-S], a fim de sermos mais capazes no combate ao narcotráfico e crime organizado”.

URUGUAI

O General-de-Exército Daniel Castellá, chefe do Estado Maior da Defesa do Uruguai, disse a *Diálogo* que em seu país a abordagem de defesa mudou. “O conceito de defesa não é só para os soldados. A defesa hoje em dia é mais abrangente, está também relacionada com a cidadania, onde todos participam”, disse ele.

O Governo do Uruguai recentemente também se comprometeu em aumentar os gastos militares no intuito de cumprir a aguardada modernização, que vai condizer com o seu papel mais ampliado. Além disso, as Forças Armadas estão incentivando o investimento privado para avançar a tecnologia militar.

BRASIL

Vários países engajaram suas tropas na força de manutenção de paz liderada pelo Brasil no Haiti. O resultado tem sido a interoperabilidade das forças regionais e um maior envolvimento com os cidadãos. O Major-Brigadeiro da Força Aérea Brasileira Roberto Carvalho, vice-diretor de assuntos internacionais para o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, disse a *Diálogo* que seu país está enviando “seu melhor” para o Haiti. “Isto lhes dá motivação, instrução, treinamento e conhecimento”, disse ele.

O Exército do Brasil também está assumindo um papel de liderança na coordenação da proteção para os “próximos eventos” de importância nacional, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. Recentes esforços de coordenação bem sucedidos para a conferência internacional



1. General-de-Exército Alejandro Navas, comandante geral das Forças Militares colombianas

Gen. Alejandro Navas, chief of defense of the Colombian Armed Forces

2. General-de-Exército Daniel Castellá, chefe do Estado Maior do Uruguai

Gen. Daniel Castellá, chief of the Defense Staff of Uruguay

3. Almirante-de-Esquadra José Cueto, chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas do Peru

Adm. José Cueto, chief of the Joint Forces Command of Peru

4. Almirante-de-Esquadra José Cueto, chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas do Peru, discursa para participantes durante a IV Conferência Sul-Americana de Defesa em Bogotá, em julho de 2012.

Adm. José Cueto, chief of the Joint Forces Command of Peru, addresses attendees at the IV South American Defense Conference in Bogotá in July 2012.

“We try to have a frank dialogue with [citizens] so that day by day we can confront these emerging threats,” he told *Diálogo*, underscoring successes in preventing further conscription into the EPP through logistics and intelligence support to public security forces.

ECUADOR

In Ecuador, drug trafficking has led to transnational organized crime along the northern border. Lieutenant General Jorge Peña, chief of the Operational Joint Staff of the Joint Command of the Armed Forces, said the crimes of drug trafficking, fuel smuggling, arms trafficking and illegal mining are all related.

“Large narcotrafficking networks want to use and are using our country as a transit country ... and this is worrisome,” he told *Diálogo*. In discussing ways to collaborate, he suggested working more closely with the U.S.’s Joint Inter-Agency Task Force-South (JIATF-S) in Key West, Florida. “We want to have better contact and information from [JIATF-S] in order to be better able to combat narcotrafficking and organized crime.”

URUGUAY

General Daniel Castellá, chief of the Defense Staff of Uruguay, told *Diálogo* that his country’s approach to defense has changed. “The concept of defense is not only for Soldiers. Defense today is more encompassing; it is related to citizenry where all take part,” he said.

The Government of Uruguay also recently committed to increase military expenditures to fulfill a long-awaited modernization to match its widened role. In addition, the Armed Forces are encouraging private investment to advance military technology.

BRAZIL

Several countries have committed troops to the peacekeeping force led by Brazil in Haiti. The result has been


interoperability of regional forces and increased engagement with citizens. Brazilian Air Force Lieutenant General Roberto Carvalho, deputy director of international affairs for the Joint Staff of the Armed Forces, told *Diálogo* that his country is sending “its best” to Haiti. “This gives them motivation, instruction, training and knowledge,” he said.

Brazil’s Army is also taking on a lead role in coordinating the protection for “upcoming events” of national importance such as the World Cup in 2014 and Summer Olympics in 2016. Recent successful coordination efforts for the international conference Rio+20 and the Military World Games demonstrated how the Army can collaborate with the Federal Police, Military Police and the Federal Highway Patrol.

CHILE

The Southern Cone, including Chile, is increasingly being used as a drug transit area, leading to a rise in violent crime. Lieutenant General Hernán Mardones, chief of the Joint Staff of Chile, told *Diálogo* that the *Frontera Norte* (Northern Border) strategy has added police and Military posts in areas of the high plateaus where more than 95 unregulated border crossings are known to exist. Chile is also training its forces through peacekeeping missions from Haiti to the Middle East.

“Peacekeeping operations allow us in some ways to train our forces, to train our men,” noted Lt. Gen. Mardones, who said 15,000 Chilean troops were ready within 48 hours to respond to Haiti’s earthquake in 2010.

In his closing remarks, Gen. Fraser highlighted that interactions like those of regional militaries in Haiti provide the “glue to address interagency, international organizations” and bridge gaps that other government agencies cannot. The relationships that are built and the interagency coordination transcend purely humanitarian roles. “We have a common problem and a common enemy and our threat is nontraditional,” he said. 





O General-de-Divisão Hernán Mardones, chefe do Estado Maior Conjunto do Chile

Lt. Gen. Hernán Mardones, chief of the Joint Staff of Chile


DIÁLOGO

Rio+20 e os Jogos Mundiais Militares demonstraram como o Exército pode colaborar com a Polícia Federal, Polícia Militar e Polícia Rodoviária Federal.

CHILE

O Cone Sul, incluindo o Chile, está cada vez mais sendo usado como zona de trânsito de drogas, levando a um aumento da criminalidade. O General-de-Divisão Hernán Mardones, chefe do Estado Maior Conjunto do Chile, disse a *Diálogo* que a estratégia Fronteira Norte adicionou polícia e postos militares em áreas de elevados planaltos, onde mais de 95 postos de fronteira não regulamentados são conhecidos. O Chile também está treinando as suas forças através de missões de pazdo Haiti ao Oriente Médio.

“Operações de Paz nos permitem de alguma maneira treinar as nossas forças, treinar os nossos homens”, observou o Gen Div Mardones, que disse que 15.000 soldados chilenos estavam prontos em 48 horas para responder ao terremoto do Haiti, em 2010.

Em seu discurso de encerramento, o Ten Brig Fraser destacou que as interações, como as dos exércitos regionais no Haiti, fornecem a “argamassa para edificar organizações internacionais e interagências,” e preenchem as lacunas que outros órgãos do governo não conseguem fazê-lo. As relações que são construídas e a coordenação entre agências transcendem os papéis puramente humanitários. “Nós temos um problema comum e um inimigo comum e nossa ameaça não é convencional”, disse ele. 



MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

1. Major-Brigadeiro Roberto Carvalho, vice-diretor de assuntos internacionais para o Estado Maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil

Lt. Gen. Roberto Carvalho, deputy director of international affairs for the Joint Staff of the Armed Forces of Brazil

2. General-de-Divisão Marco Aurelio Torales, chefe do Estado Maior Conjunto do Paraguai

Gen. Marco Aurelio Torales, chief of the Joint Staff of Paraguay

3. General-de-Divisão Hernán Mardones, chefe do Estado Maior Conjunto do Chile

Lt. Gen. Hernán Mardones, chief of the Joint Staff of Chile

4. General-de-Divisão Jorge Peña, chefe do Comando Operacional Conjunto do Estado-Maior das Forças Armadas do Equador

Lt. Gen. Jorge Peña, chief of the Operational Joint Staff of the Joint Command of the Armed Forces of Ecuador



JUNTA INTERAMERICANA DE DEFESA

APAN COLABORA

com exércitos regionais de resposta a crises

Com o surgimento da mídia social e de outras inovações da rede no século XXI, os agentes de resposta às crises ponderam a melhor forma de usar essas ferramentas para trabalhar juntos

DIÁLOGO

Organizações militares e de defesa da América Latina e do Caribe veem a mídia social como uma ferramenta para aumentar o intercâmbio de informações e melhorar a coordenação antes e durante as operações em crises.

Entre essas organizações está a Junta Interamericana de Defesa (IADB, por sua sigla em inglês), um comitê internacional de autoridades de defesa nacionalmente escolhidas, que desenvolvem abordagens colaborativas sobre questões comuns de defesa e segurança enfrentadas pelos países da América do Norte, América Central, América do Sul e Caribe. A IADB está liderando um esforço regional para melhorar o compartilhamento de informações entre os exércitos durante as crises.

No exercício Forças Aliadas Humanitárias 2012 (FAHUM) realizado em fevereiro, em Washington, D.C., a IADB demonstrou as possibilidades de transformação das tecnologias de internet quando incorporadas aos processos operacionais de administração dos conhecimentos. A tecnologia escolhida foi a Rede de Acesso para Todos os Parceiros (APAN), um site de rede social do Departamento de Defesa dos EUA, utilizado com sucesso durante as operações de

ajuda humanitária no Haiti em 2010. A APAN conecta pessoas e informações além dos limites de organização e geográficos.

O exercício anual FAHUM, patrocinado pelo Comando Sul dos EUA (SOUTHCOM), concentra-se em melhorar a maneira como as agências civis, governamentais e militares da região respondem aos desastres naturais. Tradicionalmente, o exercício ocorre antes da temporada de furacões no Atlântico, permitindo aos participantes aperfeiçoar suas habilidades e trocar informações sobre as operações de resposta às crises.

Para a edição de 2012, os planejadores da IADB, SOUTHCOM e do Centro de Estudos para a Defesa do Hemisfério (CHDS) projetaram um exercício que incluiu as mídias sociais como uma ferramenta para o compartilhamento de informações entre os exércitos. Durante uma série de exercícios teóricos, os participantes praticaram usando a APAN do SOUTHCOM para trocar informações.

O FAHUM 2012 mostrou como os exércitos regionais podem utilizar ferramentas baseadas na rede, tais como a APAN, para realizar serviços de salvamento de vidas. Participando dos exercícios estavam membros do Ministério da Defesa de El Salvador, do Departamento

APAN Helps Regional Military Crisis Response

de Segurança Pública, de agências Nacionais de Resposta a Emergências, do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, da Organização dos Estados Americanos,

Os participantes da edição de 2012 do exercício FAHUM exploraram as capacidades de compartilhamento de informações da APAN.

Participants at the 2012 edition of the FAHUM exercise explore APAN's information-sharing capabilities.

ofereceu uma oportunidade aos participantes de discutirem sobre os desafios e oportunidades relacionados às situações de alívio durante desastres, com foco em como a IADB pode atuar como um agente de informações para os exércitos da região. Um exercício teórico testou o conceito de troca de informações da IADB, fazendo com que os representantes utilizassem a APAN para responder a um terremoto fictício em El Salvador.

O Coronel Matthew Anderson, diretor do Secretariado de Serviços de Consultoria da IADB, enfatizou a gratidão da IADB a El Salvador e a outros estados membros por seu apoio ao FAHUM-12 e ao exercício da entidade.

“O exercício proporcionou à IADB uma oportunidade única de testar o intercâmbio de informações entre os exércitos no âmbito do hemisfério, propiciando valiosas informações para aperfeiçoar as redes e permitindo ao secretariado uma melhor resposta às necessidades dos estados membros”, disse o Cel Anderson.

Com a realização do bem-sucedido FAHUM, a ideia de uma capacidade de troca de informações mais integrada e eficiente entre os militares deu mais um passo para tornar-se realidade. Esses esforços multinacionais trarão recompensas em longo prazo, incluindo o salvamento de vidas e o breve retorno à normalidade para as populações prejudicadas da região.

Oliver Barrett, do Setor de Parcerias do SOUTHCOM, contribuiu com este artigo.

DIÁLOGO STAFF

Military and defense organizations in Central and South America and the Caribbean are looking at social media as a tool to better share information and improve coordination prior to and during crisis operations.

Among those organizations is the Inter-American Defense Board (IADB), an international committee of nationally appointed defense officials who develop collaborative approaches on common defense and security issues facing countries in North, Central and South America, and the Caribbean. The IADB is leading a regional effort to enhance military-to-military information sharing during crises.

At the February 2012 Humanitarian Allied Forces (FAHUM) exercise in Washington, D.C., the IADB demonstrated the transformational possibilities of Web technologies when incorporated into knowledge management processes. The technology of choice was the All Partners Access Network (APAN), a U.S. Department of Defense social-networking site successfully used during the Haitian disaster relief operations in 2010. APAN connects people and information across organizational and geographic boundaries.

The annual FAHUM exercise, sponsored by U.S. Southern Command (SOUTHCOM), focuses on improving how the region's civilian, government and military agencies respond to natural disasters. Traditionally, the exercise occurs before the Atlantic hurricane season to allow participants to sharpen their skills and exchange information on crisis response operations.

For the 2012 edition, planners from the IADB, SOUTHCOM and the Center for Hemispheric Defense Studies (CHDS) designed an exercise that added social media as a tool for sharing information among military responders. During a series of table top exercises, participants practiced by using SOUTHCOM's APAN to exchange information.

FAHUM 2012 showed how regional militaries can harness Web-based tools such as APAN to deliver lifesaving services. Participating in the exercises were members of El Salvador's Ministry of Defense, Department of Public Safety, National Emergency Response offices, the International Committee of the Red Cross, the Organization of American States, Pan-American Health Organization, as well as IADB representatives from more than 20 other countries in the Western Hemisphere.

A pre-exercise, hosted by the CHDS at Fort McNair in Washington, D.C., offered participants a chance to discuss disaster relief challenges and opportunities, with a focus on how the IADB can serve as an information broker for the militaries of the region. A table top exercise tested the IADB's information-sharing concept by having delegates use APAN to respond to a fictitious earthquake in El Salvador.

Colonel Matthew Anderson, director of the Secretariat of Advisory Services at the IADB, highlighted the IADB's gratitude to El Salvador and other member states for their support of FAHUM-12 and IADB exercise.

“The exercise provided the IADB with a unique opportunity to test military information exchange at the hemispheric level, and provided valuable information to improve networks and allow the secretariat to be more responsive to member states' requirements,” Col. Anderson said.

With the successful execution of FAHUM, the vision of a more integrated and efficient military-to-military information-sharing capability is closer to reality. Such multinational efforts will yield long-term payoffs, including saved lives and a rapid return to normalcy for distressed populations in the region.

Oliver Barrett, Partnering Directorate, SOUTHCOM, contributed to this article.

Compromisso com a defesa da fronteira

DIÁLOGO

Uma das 34 aeronaves incineradas por traficantes de drogas, em 2006, em Petén, na fronteira com Belize e México. A aeronave tinha sido usada para transportar drogas.

Guatemalan Soldiers fly over the debris of one of 34 aircraft incinerated by drug traffickers in 2006 in Petén, near Belize's border with Mexico. The aircraft had been used to carry drugs.



GETTY IMAGES



AUTORIDADES MEXICANAS E BELIZENSES BUSCAM FORMAS DE PERMANECEREM FIRMES CONTRA ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS TRANSNACIONAIS

A geografia é um desafio para Belize, quando se trata de proteger sua fronteira de 251 km com o México, uma paisagem de selvas densas, com população escassa e vários pontos de passagem. Ao leste, os traficantes armazenam os suprimentos na espessa vegetação de Ambergris Caye, no extremo sul da Península de Iucatã. Ao norte, apenas o estreito rio Hondo divide as nações, criando uma fronteira porosa, onde traficantes podem ver as forças de segurança se aproximando.

“É muito difícil estar lá sem que os locais percebam nossa presença”, disse o Capitão Roberto Beltran, chefe da inteligência militar da Força de Defesa de Belize (BDF, por sua sigla em inglês). Belize é um ponto de transbordo para drogas ilegais em rota para os Estados Unidos e tem recursos limitados para combater traficantes de drogas amplamente financiados. Entretanto, líderes militares de Belize e México dizem que a melhoria da infraestrutura de comunicação entre eles, além da aquisição de equipamentos e o aumento da formação irão ajudar a melhorar o controle sobre a permeável fronteira.

Em maio de 2012, os líderes militares de ambos os países se reuniram na cidade de Belize para discutir iniciativas conjuntas de segurança. Oficiais do Canadá e dos Estados Unidos também participaram do Seminário Transfronteiras Belize e México, organizado pelo Comando Norte dos EUA (NORTHCOM) e Comando Sul dos EUA (SOUTHCOM).

1.



DIALOGO

2.



O Major Charlton Roches, oficial de operações e treinamento do BDF, disse que a coordenação dos esforços de segurança na região é importante para vencer as batalhas contra organizações transnacionais criminosas. A Guarda Costeira de Belize e outras agências da lei têm trabalhado de perto com os seus homólogos do México e da Guatemala para combater atividades ilícitas. Os comandantes participam de encontros mensais, trimestrais e anuais, afirmou o Maj Roches.

Operações com vizinhos

Belize e México atualmente realizam operações conjuntas que resultaram em grandes apreensões de cocaína, de acordo com a Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes. “São efetuadas patrulhas a pé ao norte da zona oeste de Belize, patrulhas fluviais no Rio Hondo, além das patrulhas navais realizadas pela Guarda Costeira na baía de Chetumal e na região de Bacalar Chico”, disse o Maj Roches.

Em meados de 2012, uma aeronave não autorizada aterrissou em Belize, perto da fronteira mexicana. Belize informou ao México o ocorrido e o México respondeu com informações sobre um helicóptero suspeito na área. “É lamentável o fato de não termos prendido ninguém, só apreendido a aeronave”, disse o Maj Roches. “No entanto, esse esforço mostra o claro vínculo de comunicação que temos com o México”.

O BDF acredita que a conclusão do Centro de Operações Conjuntas em Ladyville no início de 2013 vai melhorar a troca de informações com o México a uma capacidade de 24 horas por dia, os 7 dias da semana. As forças de segurança do BDF, a Guarda Costeira, a Alfândega, a Polícia e a Imigração irão planejar e dirigir operações do centro.

1. Soldados mexicanos realizam patrulhas na fronteira com Belize em Chetumal, Quintana Roo.

Mexican Soldiers conduct surveillance on the border with Belize in Chetumal, Quintana Roo.

2. Oficiais que participaram do Seminário Transfronteiras Belize e México, incluindo, da esquerda para a direita: o Gen Brig Juan Ayala, ex-chefe de Estado-Maior, SOUTHCOM; Gen Anastacio García Rodríguez, comandante da Zona Militar 34 do México, e o Gen Dario Oscar Tapia, comandante da Força de Defesa de Belize.

Officers who attended the Belize and Mexico Cross Border Workshop included, from left: Maj. Gen. Juan Ayala, former chief of staff, SOUTHCOM; Brig. Gen. Anastacio García Rodríguez, commander of Mexico's 34th Military Zone; and Brig. Gen. Dario Oscar Tapia, commander of Belize Defence Force.

Committed to Border Defense

DIÁLOGO STAFF

BELIZEAN AND MEXICAN AUTHORITIES
SEEK WAYS TO STAND FIRM AGAINST
TRANSNATIONAL CRIMINAL ORGANIZATIONS



Geography is a challenge for Belize when it comes to securing its 251-kilometer border with Mexico, a landscape of thick jungles with sparse population and multiple crossing points. To the east, drug traffickers store their supplies in the dense vegetation of Ambergris Caye, on the southernmost tip of the Yucatan Peninsula. To the north, only the narrow Hondo River divides the nations, creating a porous border where smugglers may see security forces approaching.

“It is very difficult to be there without the locals noticing our presence,” said

Captain Roberto Beltran, chief of military intelligence of the Belize Defence Force (BDF). Belize is a transshipment point for illegal drugs en route to the United States and has limited resources to combat well-financed drug traffickers. But Belizean and Mexican military leaders say improving their communications infrastructure, acquiring equipment and increasing training will help improve control over the porous border.

In May 2012, military leaders from both nations met in Belize City to discuss joint security initiatives. Officers from Canada and the United States also attended

O General Dario Oscar Tapia, comandante da Força de Defesa de Belize

Brig. Gen. Dario Oscar Tapia, commander of Belize Defence Force



DIÁLOGO

the Belize and Mexico Cross Border Workshop, organized by U.S. Northern Command (NORTHCOM) and U.S. Southern Command (SOUTHCOM).

Major Charlton Roches, BDF operations and training officer, said coordination of security efforts in the region is important to win battles against transnational criminal organizations. The Belize Coast Guard and other law enforcement agencies have been working closely with their counterparts from Mexico and Guatemala to combat illicit activities. Commanders meet monthly, quarterly and annually, Maj. Roches said.

Operations with Neighbors

Belize and Mexico currently carry out joint operations, which have resulted in large cocaine seizures, according to the International Narcotics Control Board. “Foot patrols in the northern west area of Belize, river patrols on the Rio Hondo, and the Coast Guard conducts blue water patrols in the Bay of Chetumal and the region of Bacalar Chico,” Maj. Roches said.

In mid-2012, an unauthorized aircraft landed in Belize near the Mexican border. Belize informed Mexico about it, and Mexico responded with information about a suspicious helicopter in the area. “It is unfortunate that we didn’t catch

anyone other than seizing the aircraft,” Maj. Roches said. “However, this effort shows the clear communication link that we have with Mexico.”

The BDF believes that completion of a Joint Operations Center in Ladyville in early 2013 will improve information exchange with Mexico to a 24/7 capability. Security forces from the BDF, the Coast Guard, Customs, Police and Immigration will plan and direct operations from the center. In addition, Belize plans to open forward operating bases near the Mexican border to support tactical operations.

Drug traffickers use the Belize Barrier Reef, which is roughly 300 kilometers long, as a guide for the maritime route.

Three Fronts Make One

At the workshop, a high-ranking Mexican Marine who concealed his identity for security reasons told attendees to be agile in protecting the air, land and sea borders. In Mexico, combining X-rays with other nonintrusive equipment, such as the GT-200 remote substance detector, and pairing sniffing canines with Soldiers have been effective at checkpoints and naval security posts. “The combination of the three allows us a high degree of certainty,” the official said.

“Monitoring the air domain for us is crucial,” said Brigadier General Dario Oscar Tapia, commander of BDF. “A lot of these aircraft will come under the cover of darkness, landing along the border areas where they can quickly get their cargo into Mexico.”

Drug traffickers use the Belize Barrier Reef, which is roughly 300 kilometers long, as a guide for the maritime route. Unauthorized aircraft use the same reef as a landmark. To stay ahead of the traffickers, security forces move quickly to destroy clandestine airstrips, which they estimate to number in the hundreds, Capt. Beltran said.

With the flags of their nations serving as a backdrop, senior officers carefully listened to the conclusions reached during the workshop. The recommendations that emerged included:

- Increase air and maritime surveillance.
- Conduct joint exercises.
- Establish secured communications channels.
- Improve exchange of information, as well as

cooperation in technology and equipment.

“We really promoted different ideas that weren’t there before and the accomplishments of some of the goals from the previous meetings,” said Lieutenant Colonel Steven Ortega, second in command of the BDF. “Belize is committed on all fronts.” **D**

Além disso, Belize planeja abrir bases de operações avançadas perto da fronteira com o México, para apoiar operações táticas.

Três frentes formam uma

No seminário, um oficial de alto escalão da Marinha do México, que ocultou sua identidade por razões de

segurança, disse aos participantes para serem ágeis na proteção das fronteiras terrestres, aéreas e marítimas. No México, a combinação de raios-X com outros equipamentos não invasivos, como o detetor remoto de substância GT-200, além da associação de cães farejadores com soldados, têm sido eficazes em postos de controle e de segurança naval.

“A combinação dos três permite um elevado grau de segurança”, disse ele.

“Monitorar o domínio aéreo para nós é fundamental”, afirmou o General Dario Oscar Tapia, comandante do BDF; “muitas destas aeronaves vêm protegidas pela escuridão, pousando ao longo das zonas fronteiriças,


por onde podem entrar rapidamente com a carga no México”.

Os traficantes de drogas usam a barreira de corais de Belize, que tem cerca de 300 quilômetros de extensão, como um guia para a rota marítima. Aeronaves não autorizadas usam o mesmo recife como referência.

Para permanecer à frente dos traficantes, as forças de segurança se movem rapidamente no intuito de destruir pistas de pouso clandestinas, as quais eles estimam serem centenas, disse o Cap. Beltran.

Com as bandeiras de seus países servindo de cenário, os oficiais superiores ouviram atentamente as conclusões às quais chegaram durante o seminário. As recomendações que surgiram foram:

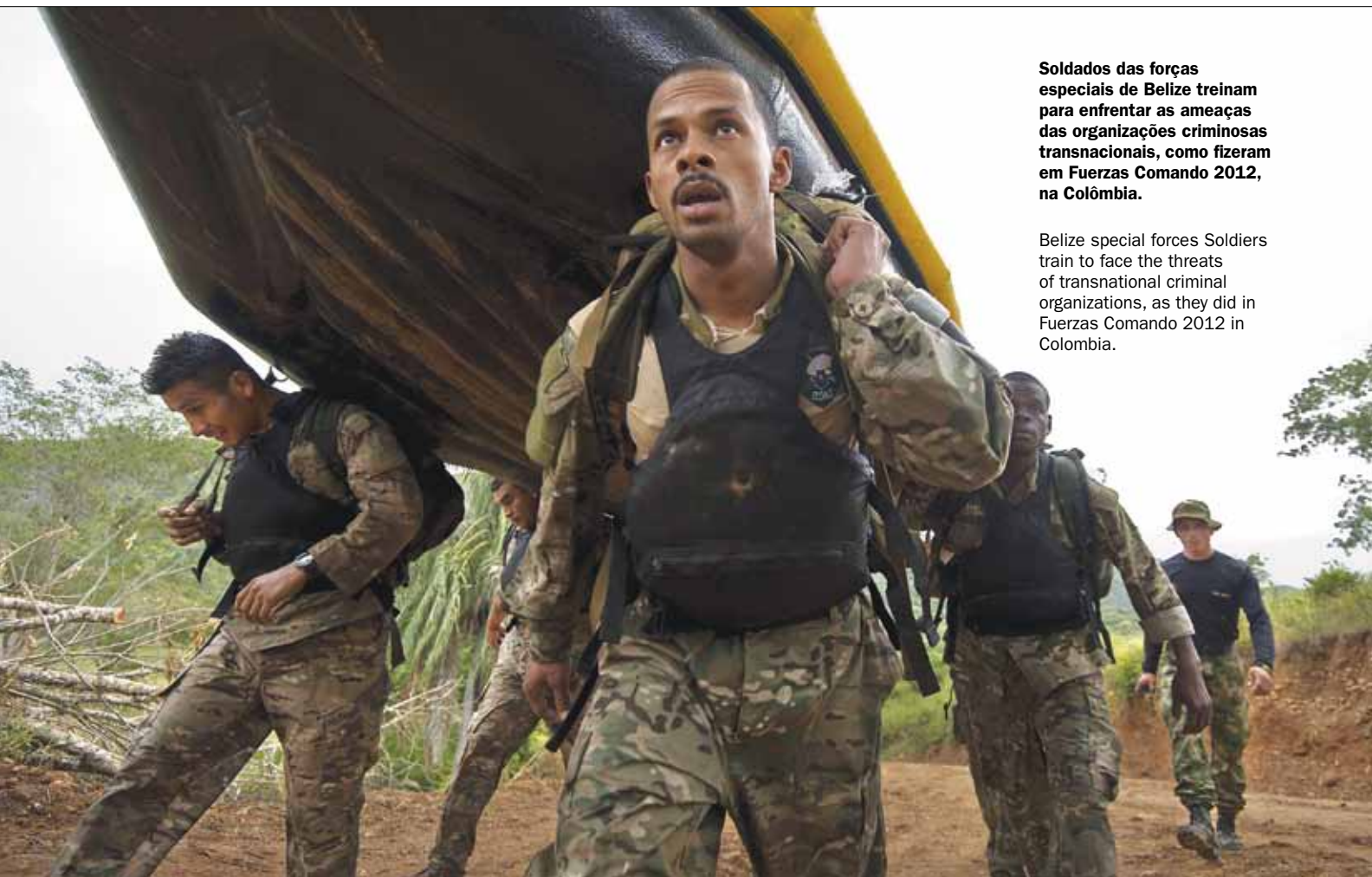
- Aumentar a vigilância aérea e marítima.
- Realizar exercícios conjuntos.
- Estabelecer canais seguros de comunicação.
- Melhorar o intercâmbio de informações, bem como a cooperação em tecnologia e equipamentos.

“Nós realmente promovemos ideias diferentes que não existiam, além da realização de metas de reuniões anteriores”, disse o Tenente-Coronel Steven Ortega, segundo no comando do BDF. “Belize está comprometido em todas as frentes”. 

Os traficantes de drogas usam a barreira de corais de Belize, que tem cerca de 300 quilômetros de extensão, como um guia para a rota marítima.

Soldados das forças especiais de Belize treinam para enfrentar as ameaças das organizações criminosas transnacionais, como fizeram em Fuerzas Comando 2012, na Colômbia.

Belize special forces Soldiers train to face the threats of transnational criminal organizations, as they did in Fuerzas Comando 2012 in Colombia.



AFP/GETTY IMAGES

COMEÇA A NEGOCIAÇÃO

DIÁLOGO • FOTOS POR THE ASSOCIATED PRESS

O GOVERNO DA COLÔMBIA E OS GUERRILHEIROS DAS FORÇAS ARMADAS REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA (FARC) ESTÃO SENTADOS À MESA DE NEGOCIAÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ EM UMA DÉCADA.

Negociações de paz históricas entre o governo colombiano e o grupo guerrilheiro das FARC, que começaram em outubro de 2012, levaram *Diálogo* a rever os últimos 50 anos de conflito. Realizadas em Oslo, na Noruega, e em Havana, Cuba, com monitores internacionais da Venezuela e do Chile, todos estão atentos para ver se o mais longo conflito do Hemisfério Ocidental vai finalmente chegar a um fim.

COMING TO THE TABLE

THE GOVERNMENT OF COLOMBIA AND THE GUERRILLA REVOLUTIONARY ARMED FORCES OF COLOMBIA (FARC) ARE SITTING DOWN AT THE NEGOTIATING TABLE FOR THE FIRST TIME IN A DECADE.

Historic peace talks between the Colombian Government and the FARC guerrilla group that began in October 2012 prompted *Diálogo* to take a look back at the 50 years of conflict. Held in Oslo, Norway, and Havana, Cuba, with international monitors Venezuela and Chile, the eyes of the world are watching to see if the Western Hemisphere's longest conflict will finally come to an end.

1948-58

Assassinatos políticos, tumultos e agitações rurais na Colômbia marcam um período conhecido como *La Violencia*, no qual cerca de 200.000 pessoas são mortas. Camponeses liberais formam uma série de organizações de autodefesa que são influenciadas por radicais comunistas.

Political assassinations, rioting and rural unrest in Colombia mark a period known as *La Violencia* (the violence) in which approximately 200,000 people are killed. Liberal peasants form a number of self-defense organizations that are influenced by communist radicals.

1966

O “Bloco Sul”, liderado por Pedro Antonio Marín (conhecido como Manuel Marulanda Vélez), muda o nome para Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Este grupo vai superar todas as outras guerrilhas e ameaças paramilitares no país.

The “Southern Bloc” led by Pedro Antonio Marín (aka Manuel Marulanda Vélez) renames itself the Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC). This group will surpass all other guerrilla and paramilitary threats in the country.

1975

As FARC sequestram o cônsul holandês em Cáli e exigem um resgate de US\$ 1 milhão. O grupo continua sequestrando fazendeiros ricos, utilizando o sequestro extorsivo como uma importante fonte de financiamento.

FARC kidnaps the Dutch consul in Cali and demands a \$1 million ransom. The group continues abducting wealthy farmers, using kidnapping for ransom as a major funding source.

1948-58



1982

Maio – As FARC clamam por uma mudança estratégica em que o grupo vai empregar táticas de combate de guerrilha em áreas rurais e provocar revoluções nas cidades, com o objetivo de tomar o poder por meio da insurreição em massa. O financiamento para a operação guerrilheira inclui o aumento de rendimentos com a produção e o tráfico de drogas.

Agosto – O presidente Belisario Betancur chega ao poder e inicia negociações de cessar-fogo com os grupos guerrilheiros FARC, EPL e M-19.

May – FARC calls for a strategic shift in which the group will employ guerrilla warfare tactics in rural areas and provoke revolution in the cities, with a view to taking power through mass insurrection. Financing for the guerrilla war includes increasing income from drug production and trafficking.

August – President Belisario Betancur comes to power and initiates cease-fire negotiations with FARC, the EPL and M-19 guerrilla groups.

1987

Grupos paramilitares de direita assassinam políticos do UP. As FARC retomam sua campanha de violência.

Right-wing paramilitary groups assassinate UP politicians. FARC resumes its campaign of violence.

1987



1984

O governo e as FARC assinam os acordos de paz La Uribe, em que as FARC são autorizadas a formar um partido político legítimo, o União Patriótica (UP).

The government and FARC sign *La Uribe* peace accords, under which FARC is permitted to form a legitimate political party, the Patriotic Union (UP).

1994



O presidente eleito Andrés Pastrana conversa com o líder das FARC Pedro Antonio Marín.

President-elect Andrés Pastrana speaks to FARC leader Pedro Antonio Marín.



1998

1994

As FARC crescem rapidamente e iniciam uma série de ataques devastadores sobre bases da polícia e do exército.

FARC grows rapidly and initiates a series of devastating assaults on police and army bases.

1998

O presidente eleito Andrés Pastrana se reúne com líderes das FARC para conversações de paz. Pastrana concederia, posteriormente, um refúgio às FARC no sul da Colômbia, medindo 42.000 quilômetros quadrados. É o início de três anos de negociações de paz com o movimento revolucionário.

President-elect Andrés Pastrana meets with FARC leaders for peace talks. Pastrana would later grant FARC a demilitarized zone (DMZ) – a safe haven in southern Colombia measuring 42,000 square kilometers. Three years of peace negotiations with FARC begin.

2000



2000

O Congresso dos EUA aprova US\$ 1 bilhão em ajuda militar para o “Plano Colômbia”, do Presidente Pastrana, que custa US\$ 7,5 bilhões. O dinheiro é usado no combate ao narcotráfico e as guerrilhas que ameaçam a segurança dos colombianos. Outros US\$ 300 milhões de Washington são direcionados para promover o desenvolvimento econômico, a reforma judiciária e a melhoria dos direitos humanos.

The U.S. Congress approves \$1 billion in military aid to President Pastrana's \$7.5 billion “Plan Colombia” to fight drug trafficking and the guerrillas threatening the safety and security of Colombians. Another \$300 million from Washington is intended to promote economic development, judicial reform and human rights improvements.

2001



2001

As FARC são acusadas de usar o seu refúgio como um campo de treinamento, uma base para ataques e uma região para o cultivo de coca. Três integrantes do Exército Republicano Irlandês são condenados por fornecer explosivos e treinamento para combatentes das FARC.

FARC is accused of using its safe haven as a training ground, a base for attacks and a coca-growing region. Three Irish Republican Army members are convicted of providing explosives and training to FARC fighters.

2002



Ingrid Betancourt

2002

Fevereiro – As negociações pela paz fracassam e o presidente Pastrana ordena que as FARC se retirem da zona desmilitarizada horas depois de o grupo ter raptado um avião e sequestrado um senador.

Ao viajar para a antiga zona desmilitarizada para a sua campanha eleitoral, a candidata a presidente Ingrid Betancourt é sequestrada pelas FARC.

Maior – Álvaro Uribe ganha a presidência em uma agressiva plataforma de contra-insurgência. As FARC contam com cerca de 22.000 membros, quando ele assume o poder.

February – Peace talks collapse and President Pastrana orders FARC out of the DMZ hours after the group hijacks an aircraft and kidnaps a senator.

Traveling into the former DMZ to campaign, presidential candidate Ingrid Betancourt is kidnapped by FARC.

May – Álvaro Uribe wins the presidency on an aggressive counterinsurgency platform. FARC has an estimated 22,000 members when he assumes office.



Ricardo Palmera Pineda

2004

2003

Fevereiro – As FARC detonam um carro-bomba em uma garagem dentro do clube El Nogal, de Bogotá, matando 35 pessoas e ferindo muitas outras. Junho – O Presidente Uribe revela sua política de “Segurança Democrática”.

February – FARC detonates a car bomb in a garage inside the Bogotá club El Nogal, killing 35 people and injuring many more. June – President Uribe unveils his “Democratic Security” policy.

2004

Abril – A primeira operação de contra-insurgência do presidente Uribe, Plano Patriota, começa na antiga zona desmilitarizada. O plano, que contou com a ajuda de US\$ 700 milhões de Washington, tem como objetivo enfraquecer as FARC, intensificando a ação militar contra o grupo.

Dezembro – Ricardo Palmera Pineda (conhecido como Simón Trinidad), o guerrilheiro mais antigo das FARC que tenha sido capturado até o momento, é extraditado para os EUA depois de ser capturado no Equador.

April – The first operation of President Uribe’s counterinsurgency Plan Patriota begins in the former DMZ. The plan, helped by \$700 million from Washington, aims to weaken FARC by stepping up military action against the group.

December – Ricardo Palmera Pineda (aka Simón Trinidad), the most senior FARC guerrilla captured to date, is extradited to the U.S. after being captured in Ecuador.

2005

Um relatório do Grupo Internacional de Crises conclui que cerca de 60 por cento das forças operacionais das FARC estão de alguma forma envolvidos no comércio de coca ou papoula.

A report by the International Crisis Group concludes that around 60 percent of operational FARC forces are in some way involved in the coca or poppy trade.

2008

Fevereiro – Milhares de colombianos em todo o país marcham em protesto contra as FARC.

Março – Um ataque colombiano transfronteiriço (Operação Fênix) resulta na morte do membro sênior das FARC, Luis Devía (conhecido como Raúl Reyes), e na apreensão de seus computadores. O fundador das FARC, Pedro Antonio Marín, morreu de causas naturais. O membro do secretariado das FARC, Manuel Muñoz Ortiz (conhecido como Ivan Ríos), é morto por seus próprios homens.

February – Thousands of Colombians across the country march in protest against FARC.

March – A Colombian cross-border strike (Operation Phoenix) results in the death of senior FARC member Luis Devía (aka Raúl Reyes) and the seizure of his computers. FARC's founder, Pedro Antonio Marín, dies of natural causes. FARC secretariat member Manuel Muñoz Ortiz (aka Ivan Ríos) is killed by his own men.



2008



Ingrid Betancourt

2010



2008

Julho – O Exército colombiano liberta a refém de mais alto perfil das FARC, Ingrid Betancourt, além de três empreiteiros americanos e 11 soldados colombianos. A ação ficou conhecida como Operação Xeque-Mate (Operación Jaque).

July – The Colombian Army frees FARC's highest profile hostage, Ingrid Betancourt, plus three U.S. contractors and 11 Colombian troops in Operation Jaque.

2010

Fevereiro – O ex-ministro da Defesa, Juan Manuel Santos, assume a presidência.

Junho – A Operação Camaleão (Operación Camaleón) liberta três reféns militares e policiais detidos por mais de 12 anos.

Setembro – As forças de segurança colombianas intensificam a sua luta contra os líderes das FARC, matando o membro do secretariado Víctor Suárez (conhecido por Mono Jojoy), e outros 20 guerrilheiros.

February – Former Defense Minister Juan Manuel Santos wins the presidency.

June – Operation *Camaleón* frees three military and police hostages held for more than 12 years.

September – Colombian security forces step up their fight against FARC leaders, killing secretariat member Víctor Suárez (aka Mono Jojoy), and up to 20 other guerrillas.

2011

Colômbia aprova a Lei de Vítimas e Restituição de Terras. O então líder das FARC, Alfonso Cano, elogia a legislação como um avanço em prol da reforma agrária, pela qual as FARC lutaram durante tanto tempo.
Novembro – O líder das FARC, Guillermo León Saenz (conhecido como Alfonso Cano), é morto em uma operação militar. O presidente Santos declara o assassinato como o maior golpe da história contra o movimento da guerrilha.

June – Colombia passes the Law of Victims and Restitution of Lands. Then-FARC leader Alfonso Cano praises the legislation as a move toward the agrarian reform the FARC has long fought for.
November – FARC leader Guillermo Leon Saenz (aka Alfonso Cano) is killed in a military operation. President Santos declares his killing the most historic blow to the guerrilla movement.

Alfonso Cano, Feb. 2001



2012

2011

Coletiva de imprensa das FARC em Havana, Cuba, em outubro de 2012
FARC press conference in Havana, Cuba, Oct. 2012

2012

Fevereiro – As FARC declaram o fim do sequestro extorsivo, apesar de se acreditar que ainda se encontrem reféns em seu cativeiro.

Junho – A Colômbia aprova a Estrutura Legal para a Paz, para oferecer um caminho para a desmobilização e reinserção de guerrilheiros na sociedade civil. A legislação é vista como um caminho para as negociações de paz.

Fevereiro a agosto – O governo colombiano e as FARC realizam mais de 60 reuniões exploratórias, em segredo, em Havana, Cuba, para determinar a forma para avançar no processo de paz.

Outubro – O governo colombiano e as FARC se reúnem em Oslo, Noruega, para iniciar as negociações de paz. As negociações continuam em Havana, Cuba, posteriormente.

February – FARC declares the end of kidnapping for ransom, although hostages are still believed to be in their captivity.

June – Colombia passes Legal Framework for Peace to provide a pathway for demobilization and reincorporation of guerrillas into civil society. The legislation is seen as a pathway to peace talks.

February-August – The Colombian Government and the FARC hold more than 60 exploratory meetings in secret in Havana, Cuba, to determine a way forward for the peace process.

October – The Colombian Government and the FARC meet in Oslo, Norway, to begin peace talks. Negotiations continue in Havana, thereafter.

PARCERIA GLOBAL DAS FORÇAS ESPECIAIS

FORÇAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DE 90 PAÍSES SE REÚNEM PARA DISCUTIR UMA MAIOR INTEGRAÇÃO EM FACE DE AMEAÇAS TRANSNACIONAIS DIÁLOGO

Poucas vítimas de sequestro podem dizer que uma equipe multinacional das Forças Especiais apoiada por helicópteros CV-22 Osprey, MH-47 Chinook e MH-60 Blackhawk ajudou a resgatá-las, mesmo que isso fosse apenas parte de um exercício de habilidades.

O resgate do prefeito de Tampa Bob Buckhorn foi colocado em ação no Porto de Tampa, na Flórida, quando o Osprey entrou em cena, partindo do sul, e quase congelou no ar à medida que seus rotores lentamente deslocavam-se para uma posição vertical, fazendo ondulação em amplos círculos nas águas abaixo, enquanto centenas de espectadores assistiam com admiração. O que aconteceu ao longo dos 45 minutos seguintes foi uma façanha de interoperabilidade e comunicação fluída entre as unidades das Forças Especiais de todo o mundo.

Membros das Forças Especiais da Austrália, Brasil, Canadá, Colômbia, Jordânia, Noruega, Polônia, Tailândia, Emirados Árabes Unidos e Estados Unidos fizeram parte do exercício de terra, mar e ar. Eles saltaram de paraquedas da aeronave Hércules C-130, desceram em corda rápida de um helicóptero Blackhawk para um navio inimigo e saíram da parte traseira de um Chinook em botes infláveis de casco duro. Além de resgatar o prefeito, eles varreram as praias e asseguraram uma “aldeia inimiga”.

Com representantes das Forças Especiais de mais de 90 nações presentes, a Conferência Internacional das Forças de Operações Especiais (ISOF, por sua sigla em inglês), organizada pelo Comando de Operações Especiais dos EUA (SOCOM), entre 21 e 24 de maio de 2012, foi também uma oportunidade para os comandantes



THE GLOBAL SPECIAL FORCES PARTNERSHIP

SPECIAL OPERATIONS FORCES FROM 90 NATIONS COME TOGETHER TO DISCUSS FURTHER INTEGRATION IN THE FACE OF TRANSNATIONAL THREATS PHOTOS AND STORY BY DIÁLOGO STAFF

Few kidnap victims can say that a multinational Special Forces team supported by CV-22 Osprey, MH-47 Chinook and MH-60 Black Hawk helicopters helped rescue them, even if it was just part of a capabilities exercise.

The rescue of Tampa Mayor Bob Buckhorn was set in motion over a harbor near downtown Tampa, Florida, when the Osprey swept in from the south then nearly froze in midair as its rotors slowly shifted to a vertical position, causing the waters below to ripple in wide circles as hundreds

of onlookers watched in awe. What took place over the next 45 minutes was a feat of interoperability and fluid communications among Special Forces units from around the globe.

Special Forces members from Australia, Brazil, Canada, Colombia, Jordan, Norway, Poland, Thailand, United Arab Emirates and the United States were part of the land, sea and air exercise. They parachuted from C-130 Hercules aircraft, fast-roped from a Black Hawk helicopter onto an enemy vessel and dropped out of the back of a Chinook

into rigid hull inflatable boats. In addition to rescuing the mayor, they stormed beaches and secured an “enemy village.”

With Special Forces representatives from more than 90 nations in attendance, the International Special Operations Forces (ISOF) Conference hosted by U.S. Special Operations Command (SOCOM) from May 21-24, 2012, was also an opportunity for commanders to share best practices and network.

“We are exchanging ideas, tactics, techniques, procedures – all in an effort

compartilharem as melhores práticas e o trabalho em rede.

“Estamos trocando ideias, táticas, técnicas, procedimentos - tudo em um esforço para tornar melhores as nossas forças”, disse o Comandante do SOCOM, Almirante-de-Esquadra William McRaven, aos participantes em seu discurso de abertura. “Como todos nós vemos diariamente, ameaças como o narcoterrorismo, crime organizado transnacional, tráfico humano e o extremismo violento existem em todas as regiões do globo.”

O Coronel Jesús Daniel Serrano, do Exército salvadoreño, falou para *Diálogo* que problemas como a ameaça de gangues violentas não atingem somente a sua terra natal, El Salvador, mas são enfrentados por países em nível mundial. “Algumas das técnicas do que estamos enfrentando em El Salvador podem ser úteis em Honduras e Guatemala. Do mesmo modo, o que fazemos aqui, podemos fazer em nível global.”

O Cel Serrano disse que interações como as da Conferência ISOF ajudam a construir relacionamentos e facilitar as operações conjuntas contra as ameaças comuns.

O Major Gustavo Adolfo Muñoz Roldán, do Grupo Especial de Interdição e Resgate da Guatemala, disse a *Diálogo* que as ameaças são transnacionais e o crime organizado está interligado. “A melhor maneira de combater [o crime organizado] é similar à utilizada no

combate [aos criminosos] - nós confiamos no trabalho em conjunto das forças”, disse o Maj Muñoz.

NOVAS AMEAÇAS, NOVAS ABORDAGENS

Narcotraficantes e terroristas na América Central, América do Sul e Caribe estão aproveitando espaços sem autoridade para refúgio e gerenciamento de operações. Honduras tem treinado com as Forças de Operações Especiais dos EUA para enfrentar os traficantes, usando bases avançadas de operações no intuito de montar um desafio imediato para traficantes, que utilizam pistas de pouso clandestinas para contrabandear narcóticos.

O Coronel do Exército hondurenho Raynel Enrique Fúnez Ponce disse a *Diálogo* que as táticas que Honduras e EUA praticam juntos podem ser aplicadas a outras regiões e ameaças. “Já faz mais de dois anos que começamos a cooperar nas operações, do treinamento à assistência. Nós desenvolvemos modelos que estão produzindo resultados”, disse ele. O Cel Fúnez acrescentou ainda que a rica experiência operacional que o Exército de Honduras ganhou permite que as forças sob seu comando fortaleçam a prontidão de seus vizinhos. “Nós treinamos juntos, fazemos cursos juntos e aprendemos mais uns sobre os outros, porque parte da doutrina das Forças Especiais é entender as culturas.” ⓘ



Forças de Operações Especiais do Brasil, Jordânia e Estados Unidos em uma demonstração multinacional de habilidades, em Tampa, na Flórida, em maio de 2012.

Special Operations Forces from Brazil, Jordan and the United States participate in a multinational capabilities demonstration in Tampa, Florida, in May 2012.



CV-22 Osprey

to make both of our forces better,” SOCOM Commander Admiral William McRaven told attendees in his opening remarks. “As we all see on a daily basis, threats like narcoterrorism, transnational organized crime, human smuggling and violent extremism exist in every region of the globe.”

Colonel Jesús Daniel Serrano, of the Salvadoran Army, told *Diálogo* that problems like the menace of violent gangs are not isolated to his native El Salvador, but are faced by nations globally. “Some of the techniques of what we are confronting in El Salvador can be useful in Honduras, and Guatemala. Similarly, what we do here, we can do at the global level.”

Col. Serrano said that interactions like those at the ISOF conference help to build

relationships and facilitate joint operations against shared threats.

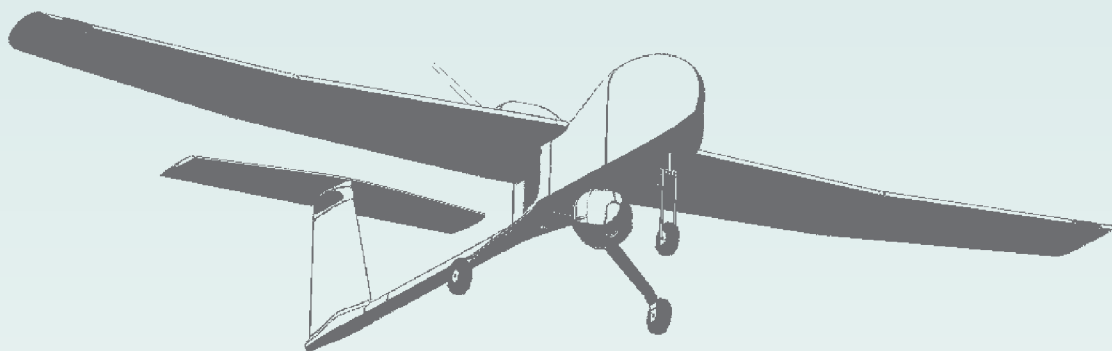
Major Gustavo Adolfo Muñoz Roldán, of the Guatemalan Special Interdiction and Rescue Group, told *Diálogo* that the threats are transnational, and organized crime is interconnected. “The best way to combat [organized crime] is the same way as [the criminals] – we rely on each other’s forces working together,” Maj. Muñoz said.

NEW THREATS, NEW APPROACHES

Narcotrafickers and terrorists in Central America, South America and the Caribbean are taking advantage of ungoverned spaces for refuge and to conduct operations. Honduran Armed Forces have trained with U.S. Special Operations forces to confront traffickers by using

forward operating bases to mount a direct challenge to the traffickers who use clandestine airstrips to smuggle drugs.

Honduran Army Colonel Raynel Enrique Fúnez Ponce told *Diálogo* that the tactics Honduras and the U.S. practice together can be applied to other regions and threats. “It has been more than two years since we began cooperating, from training to assistance in operations. We have developed models that are yielding results,” he said. Col. Fúnez added that the rich operational experience the Honduran Army has gained allows the forces under his command to strengthen the readiness of its neighbors. “We train together, we take courses together, and they learn about us, because part of the Special Forces doctrine is to understand cultures.” ⓘ



INNOVAÇÃO QUE VOA ALTO

A Marinha mexicana apresenta novos
veículos aéreos não tripulados

“Volte para casa” foi a instrução inserida no computador. Minutos depois, o avião “inteligente” estava de volta, em órbita a 150 metros acima da área de comando, pronto para pousar. O piloto assumiu o controle manual da aeronave com o seu transmissor de rádio, manobrou-a por um tempo e habilmente começou os procedimentos de aproximação e aterrissagem de um dos veículos aéreos não tripulados (VANTs), que a Marinha mexicana adicionou às suas operações estratégicas contra o crime organizado.

Com o design e a tecnologia desenvolvidos pela Secretaria da Marinha do México (SEMAR), os três primeiros veículos autônomos programáveis foram apresentados em junho e irão ajudar a reforçar as operações de inteligência, aumentar o desempenho no combate ao crime organizado, bem como auxiliar a população civil durante desastres.

Doze cientistas, engenheiros e especialistas aeronáuticos do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Marinha mexicana fizeram parte da equipe que participou da concepção e execução do projeto, que começou em dezembro de 2010 e, agora, prepara o terreno para o desenvolvimento de futuros aviões programáveis, com maior envergadura para patrulhar e controlar os mais de 11.000 quilômetros do litoral mexicano. No momento, o esboço do projeto sugere a fabricação de 12 VANTs, ou um avião maior, com uma envergadura de 3 a 4 metros e, por fim, a fabricação de um modelo de 12 metros.

Os aviões táticos, cujo principal objetivo é o de apoiar as operações da Marinha mexicana, podem funcionar no piloto automático. Isto lhes dá autonomia com base em ordens de alto nível e itens específicos dentro de uma missão planejada. Se o sinal do controle remoto é perdido, a aeronave retornará para casa.

Equipada com uma câmera de vídeo destacável com um zoom óptico de 36x, além da capacidade de controle panorâmico e inclinação, a aeronave transmite vídeo e fotografias para unidades baseadas na terra, em tempo real. A informação permitirá que unidades táticas usem o elemento surpresa de precisão de alvo nas operações contra o crime organizado. “A uma altura de 1.500 pés, e levando em conta o tamanho da aeronave, seria muito difícil que ela fosse vista do solo. Enquanto isso, o comandante da unidade tática pode tomar decisões com base em informações do que acontece naquele momento, de

modo que as ações são mais precisas”, explicou o engenheiro do projeto VANT, que é pesquisador e vice-diretor de modelagem do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Marinha mexicana.

A informação fornecida pelos VANTs permite a análise instantânea de imagens que estão sendo exibidas na tela em tempo real. Tanto as fotos como os vídeos capturados pelos VANTs abrem possibilidades para uma utilização mais completa de informações, no intuito de enriquecer a inteligência militar. “As equipes de inteligência podem interpretar as imagens e identificar onde há plantações de maconha, ou a placa de um veículo, por exemplo, e fornecer dados importantes para as investigações”, disse o engenheiro do projeto. Equipados com estabilizadores de imagem, os VANTs transmitem informações para a estação da terra, que por sua vez pode transmitir a outros postos de comando ou estações remotas.

Com a ajuda de um computador portátil, o analista planeja a operação e as rotas a partir do solo e as transmite para o avião. A aeronave pode ser programada no chão, mas os operadores também podem fazer alterações em voo. Enquanto o avião está no ar, as modificações podem ser feitas em relação a altitude, velocidade, rota completa, pontos de espera e pontos de vigilância. A câmera também pode fazer panorâmica e zoom.

“Algumas funções específicas incluem o fornecimento de segurança para um comboio em deslocamento, realizando-se voos de reconhecimento sobre a área onde o comboio irá passar. Antes da operação, o VANT pode realizar voos de reconhecimento sobre a área e identificar criminosos e indivíduos armados sobre os telhados das casas e edifícios, além de reconhecer se há pessoas entrincheiradas. ...Essas aeronaves podem realizar este tipo de atividade para apoiar os nossos colegas e salvar vidas. Os centros de comando baseados em terra têm agora uma

HIGH-FLYING INNOVATION

The Mexican Navy shows off brand-new
unmanned aerial vehicles

ÁGORA STAFF
PHOTOS BY SEMAR

“Come back home” was the command entered into the computer. Minutes later, the “intelligent” plane was back, orbiting 150 meters above the command area, ready to land. The pilot took manual control of the aircraft with his radio transmitter, maneuvered it for a while and skillfully started the approach and landing procedures for one of the unmanned aerial vehicles (UAVs or VANTs for its initials in Spanish) the Mexican Navy has added to its strategic operations against organized crime.

With design and technology developed by the Mexican Secretariat of the Navy (SEMAR, for its Spanish acronym), the first three drones were shown off in June 2012. They will help strengthen intelligence operations, boost the ability to fight organized crime, and help the civilian population during disasters.

Twelve scientists, engineers and aeronautical experts from the Mexican Navy’s Research and Development Institute were part of the team that participated in the design and execution of the project, which started in December 2010 and now sets the stage for future development of drones with greater wingspan to patrol and control the more than 6,800 miles of Mexican coastline. For now, the project draft suggests the manufacturing of 12 UAVs, or a larger aircraft with a wingspan of 3 to 4 meters, eventually manufacturing a 12-meter model.

The tactical planes, whose main objective is to support the operations of the Mexican Marines, can run on autopilot. This gives them autonomy based on high-ranking orders and specific items within a planned mission. If the remote control signal is lost, the aircraft returns home.

Equipped with a detachable video camera with a 36X optical zoom, and panning and tilting capability, the aircraft transmits video and photographs to ground-based units in real time. The information will allow tactical units to use the element of surprise in precision-targeted operations against organized crime. “At 1,500 feet, and given the size of the aircraft, it would be very difficult for it to be spotted from the ground. Meanwhile, the tactical unit commander can make decisions based on information happening at that moment, so actions are more precise,” explained the UAV project engineer, who is research and modeling sub-director of the Mexican Navy’s Research and Development Institute.

The information provided by the UAVs allows for instant analysis of real-time images being displayed on the screen. Both the photos and videos captured by the UAVs open up possibilities for a more thorough utilization of information to enrich military intelligence. “Intelligence teams can interpret the images and identify where there are marijuana plantations,

or a vehicle’s plates, for example, and provide important data for investigations,” the project engineer said. Equipped with image stabilizers, the UAVs transmit information to the land station, which in turn can broadcast it to other command posts or remote stations.

With the help of a portable computer, the analyst plans the operation and routes from the ground and transmits them to the plane. The aircraft can be programmed on the ground, but operators can also make in-flight changes. While the plane is flying, modifications can be made to altitude, speed, full route, holding points and surveillance points. The camera can also pan and zoom.

“Some specific functions include providing security to a moving convoy by carrying out reconnaissance flights over the area the convoy will pass through. Prior to the operation, the VANT can carry out reconnaissance flights over the area and identify criminals and armed people on the roofs of houses and buildings, if there are entrenched people. ... These aircraft can perform this kind of activity to support our colleagues and save lives. The ground-based command centers now have an advantage, because the more information a commander has the greater the probability that the right decision will be made,” the project engineer commented.

The real-time information provided by the UAVs is priceless in operations. When the operation unit has a satellite photo with images that are 12 to 14 hours old, the possibility that the scenario has changed from one day to the next is high; on the other hand, the aircraft gives instant information at just the right time during the operation. Obviously, the time it takes an enemy to climb onto a roof and entrench themselves is just a couple of minutes, the project engineer remarked.

In a disaster, an unmanned aircraft’s aerial imagery can be used to measure the extent of the damage. During a flood, it can show which streets are most affected, whether there are victims on the roofs of homes, or if there are people trapped in currents. During a forest fire, it can see where the fire is moving to allow officials to make crucial decisions in a timely manner.

Continued on page 62



O apoio do piloto é necessário durante a decolagem e o pouso do VANT, por meio de controle de rádio.

Pilot support is required during the UAV's takeoff and landing by radio control.

vantagem, porque quanto mais informações um comandante tem, maior é a probabilidade de que a decisão correta será tomada”, comentou o mesmo engenheiro.

A informação em tempo real fornecida pelos VANTs nas operações é de valor inestimável. Quando a unidade de operação tem uma foto de satélite com imagens que foram feitas há 12 ou 14 horas, a possibilidade de que o cenário tenha mudado de um dia para o outro é alta; por outro lado, a aeronave fornece informação instantânea no momento exato durante a operação. Obviamente, o tempo que um inimigo leva para subir em um telhado e entrincheirar-se é questão apenas de minutos, observou o engenheiro.

Em um desastre, as imagens aéreas das aeronaves não tripuladas podem ser utilizadas para medir a extensão dos danos. Durante uma enchente, pode mostrar quais ruas são as mais afetadas, se há vítimas nos telhados das casas, ou se há pessoas presas em correntezas. Durante um incêndio florestal, pode ver para onde o fogo está se movendo, permitindo que os funcionários tomem decisões cruciais, em tempo hábil.

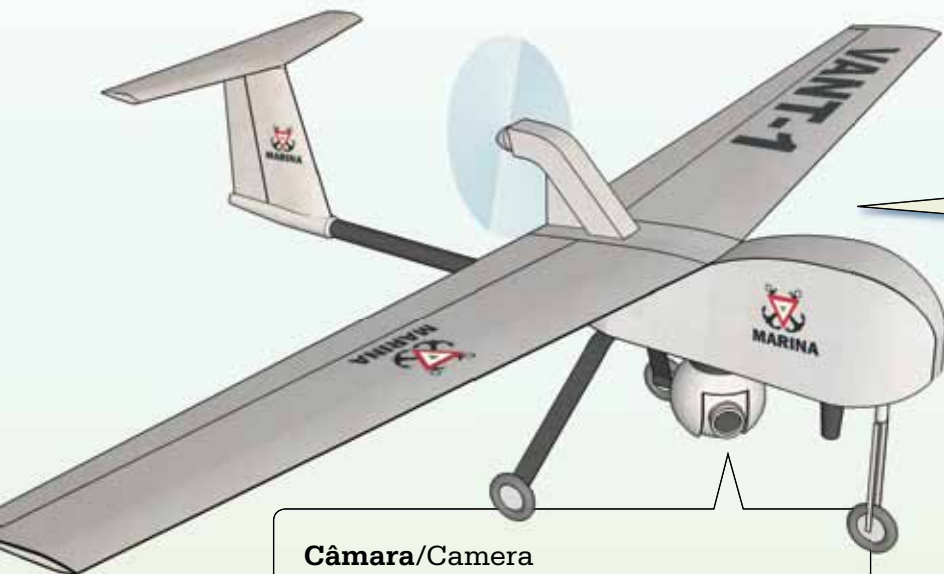
Os VANTs, em geral, têm uma envergadura de 2,4 metros, medem 1,5 metro de comprimento e são feitos de fibra de carbono e fibra de vidro. Eles operam em um sistema de propulsão elétrica e baterias recarregáveis. Os voos do VANT podem durar até uma hora e 20 minutos e cobrir um raio de 6,3 quilômetros em missões diurnas e noturnas.

Os oficiais estão em processo de registro e patenteamento do sistema VANT. “A propriedade intelectual destas aeronaves não tripuladas pertence à SEMAR. Nós desenvolvemos aqui o piloto automático, a biônica e os algoritmos, o conjunto mecânico, a construção da fuselagem, pintura/revestimento, design, planos e dimensões - toda a concepção da aeronave é nossa. É claro que existem componentes feitos em outros países, como a câmera, mas a tecnologia VANT é mexicana”, disse o Contra-Almirante responsável pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Marinha mexicana. É um feito inédito na história militar do país.

Não é um simples controle de rádio

Quando a Marinha mexicana fala sobre os VANTs, está se referindo não só aos aviões, mas

VANTs/UAVs



Câmara/Camera

A câmera é um módulo intercambiável e pode ser removida sem desmontar o avião; pode tirar fotos e enviá-las para as estações terrestres em tempo real.

The camera is an interchangeable module and can be removed without disassembling the plane. The camera can take photos and send them to ground stations in real time.

Na sequência de uma estação móvel/Following from a mobile station

Se a estação terrestre é montada sobre um veículo, após a decolagem, o VANT pode ser operado como uma pipa.

If the ground-based station is mounted on a vehicle, after takeoff the UAV can be operated like a kite.

Portabilidade/Portability

A aeronave pode ser desmontada e transportada no porta-malas de um veículo

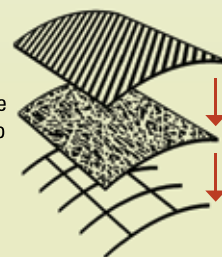
The aircraft disassembles and can be transported in a vehicle's trunk.



Materiais/Materials

Construído com fibra de vidro e fibra de carbono

Fiberglass and carbon fiber



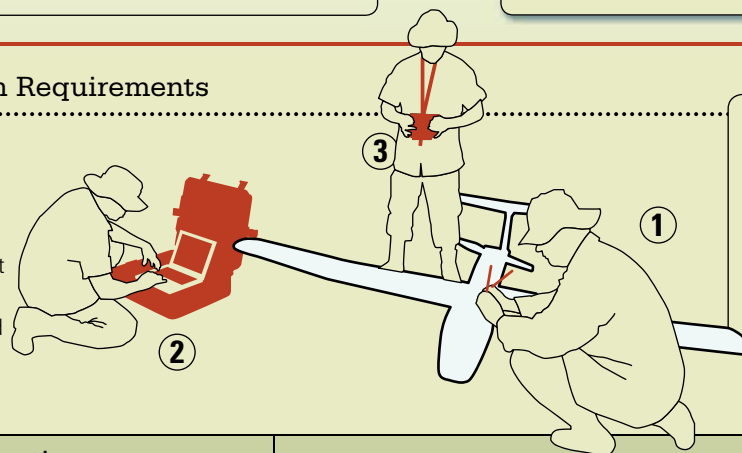
Pessoas necessárias/Human Requirements

Três pessoas são necessárias para a operação:

- 1) Operador
- 2) Analista de informação
- 3) Um piloto para comandar a decolagem e o pouso das aeronaves

Three people are necessary for operation:

- 1) Operator
- 2) Information analyst
- 3) A pilot in charge of aircraft takeoff and landing



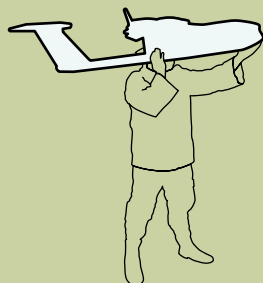
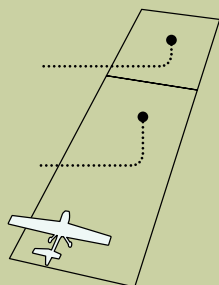
Os sistemas VANT serão atribuídos às unidades táticas de infantaria.

The UAV systems will be assigned to tactical infantry units.

Requisitos da operação/Operating Requirements

40 m
130 ft.

25 m
82 ft.



VANT/UAV

Uma pista medindo de 25 a 40 metros

A runway measuring 82-130 ft.

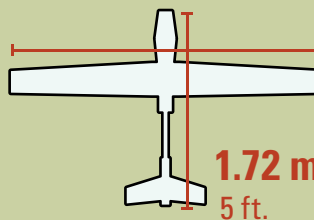
Mini VANT/Mini UAV

Lançado a mão. Pode aterrissar na grama.

Manually launched. It can land on grass.

Dimensões/Dimensions

2.55 m 8 ft.

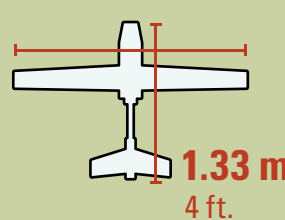


VANT/UAV

- 2,55 metros de envergadura
- 1,72 metro de comprimento

- 8-foot wingspan
- 5-foot-long body

1.78 m 6 ft.



Mini VANT/Mini UAV

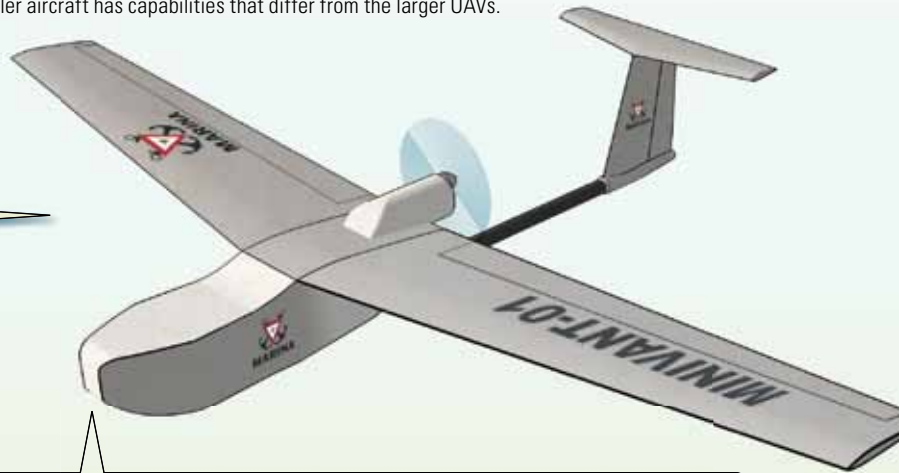
- 1,78 metro de envergadura
- 1,33 metro de comprimento

- 6-foot wingspan
- 4-foot-long body

Mini VANTs/Mini UAVs

A aeronave menor tem capacidades que diferem das do VANT maior. O mini VANT será utilizado para reconhecimento de áreas atingidas por desastres naturais, devido à sua capacidade de operar em áreas pequenas.

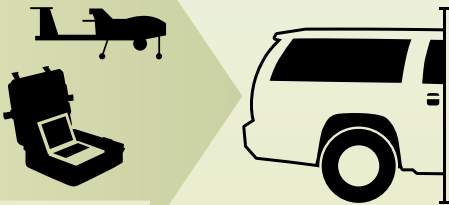
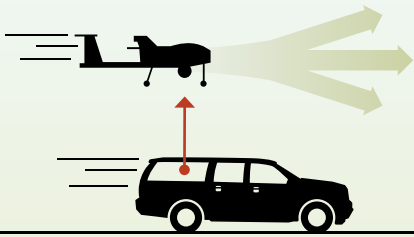
The smaller aircraft has capabilities that differ from the larger UAVs.



Câmera/Camera

O VANT é equipado com uma câmera capaz de produzir mosaicos de fotografias compostos de 44 imagens de alta resolução e que transmite vídeo para estações terrestres em tempo real.

The mini UAV is equipped with a camera capable of producing photo mosaics composed of 44 high-resolution images and transmitting video to ground-based stations in real time.



Propulsão/ Propulsion

Elétrico, com baterias recarregáveis.

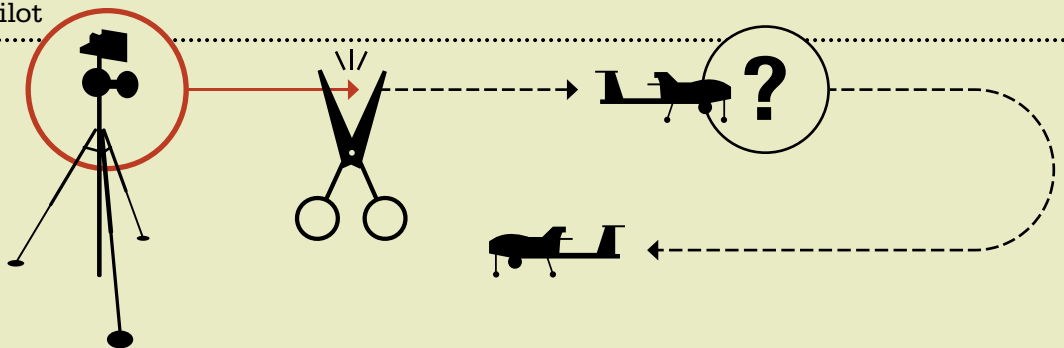
The UAVs operate with rechargeable batteries.



Piloto automático/Autopilot

Se por algum motivo o avião perder o sinal do controle remoto, a aeronave retornará à sua base por si só.

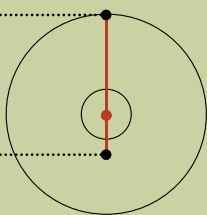
If the plane loses the remote control signal, the aircraft returns to its base on its own.



Alcance/Range

6 km
4 miles

2 km
1 mile



VANT/UAV

O VANT pode voar num raio de 6 km.

The UAV can fly within a 4-mile radius.

Mini VANT/Mini UAV

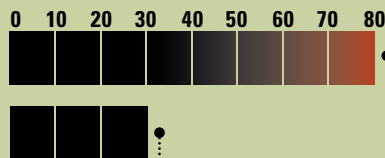
Pode voar num raio de até 1 km.

It can fly within a radius of up to a mile.

www.dialogo-americas.com

Duração de voo/ Flight Duration

TEMPO ▶



Mini VANT /Mini UAV

30 minutos/30 minutes

VANT/UAV

1h20min/1 hr 20 minutes

Altitude máxima/ Maximum Altitude

VANT/UAV
457 m
1,500 ft.

Mini VANT/Mini UAV
183 m
600 ft.

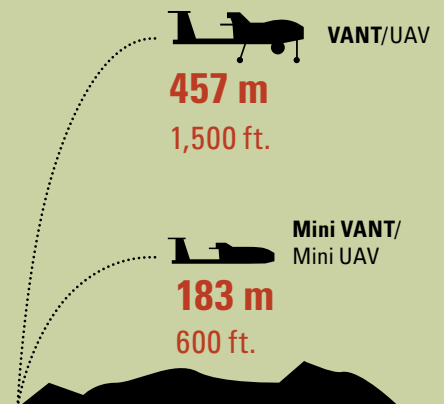


ILUSTRAÇÃO DA REVISTA ÁGORA



também aos três sistemas necessários à operação do avião: um computador baseado em terra onde a aeronave é programada; o console do piloto; e um transmissor de rádio e torre que são usados quando o voo abrange 6,3 km.

Todos os equipamentos do avião e a torre de recepção cabem em uma maleta. Os VANTs podem ser operados sem uma pista de pouso formal, embora precisem de uma pista entre 25 e 39,6 metros de comprimento, o que pode ser uma rua larga ou avenida - e há sempre a possibilidade de fechar uma estrada para a decolagem ou pouso.

Os mini VANTs

Embora os mini VANTs sejam menores do que

o VANT convencional e não sejam equipados com trem de pouso, eles são considerados mais táticos, porque podem operar em áreas menores e não necessitam de uma pista de pouso para aterrissar.

As unidades também enviam imagens de vídeo padrão para estações terrestres em tempo real, mas a principal característica é que elas podem tirar fotos de alta resolução e criar mosaicos de fotos com 44 imagens de uma área específica. Esta capacidade é considerada uma ferramenta de valor inestimável para o reconhecimento de áreas afetadas por desastres naturais. Usando estas unidades para “varrer” as áreas afetadas pelos fenômenos do tempo significa uma economia de recursos para a Marinha,



porque o uso de aeronaves tripuladas pode ser reservado para as operações de resgate em locais específicos, evitando voos de reconhecimento tripulados com um custo estimado de 800 a 900 dólares por voo.

Com 1,8 metro de envergadura e 1,2 metro de comprimento, os mini VANTs têm uma autonomia de voo de 30 minutos e podem cobrir um raio de 1,6 quilômetro. Eles não necessitam de uma pista de pouso para decolar porque são simplesmente impulsionados manualmente e aterrissam em terreno suave ou grama.

“Um mini VANT é algo que se carrega em uma mala e é montado e lançado manualmente. Se estou conduzindo uma operação a três quadras daqui, eu paro aqui mesmo, monto e

lanço sem a necessidade de uma pista de pouso. Eu só tenho que procurar um lugar com uma saída, prepará-lo, ativá-lo, lançá-lo, operá-lo e depois de pousar na grama, recuperá-lo”, explicou o engenheiro do projeto. Embora tenha capacidades que são semelhantes às do VANT maior, ele foi concebido para operar com um mínimo de infraestrutura.

Até agora, as unidades táticas ordenaram dois mini VANTs. Mas, a partir do momento que eles forem colocados em operação, a demanda por essas unidades pode crescer.

No Ar

Os três sistemas VANT que as Forças Armadas estão lançando custariam cerca de 3 milhões de

A equipe de operação de sistemas VANT prepara-se para um teste de voo.

The UAV systems operation team prepares a test flight.

Continued from page 56

The UAVs have a wingspan of 2.4 meters, measure 1.5 meters in length, and are made of carbon fiber and fiberglass. They operate on an electric propulsion system and rechargeable batteries. UAV flights can last up to an hour and 20 minutes and cover a 6.3-kilometer radius in both daytime and nighttime missions.

Officials are in the process of registering and patenting the UAV systems. “The intellectual property of these unmanned aircraft belongs to SEMAR. We developed the autopilot, the bionics and algorithms, the mechanical assembly, fuselage construction, coating/lining, design, plans, dimensions here — the whole aircraft design is ours. Of course there are components made in other countries, such as the camera, but the VANT technology is Mexican,” said the rear admiral heading the Mexican Navy’s Research and Development Institute. It is an unprecedented achievement in the country’s military history.

Not a Simple Radio Control

When the Mexican Navy talks about the UAVs, they refer not only to the planes but also to the three systems needed to operate the plane: a ground-based computer where the aircraft is programmed; the pilot’s console; and a radio transmitter and tower that are used when the flight covers about 6 kilometers.

All of the equipment for the plane and reception tower fits in a carrying case. The UAVs can be operated without a formal airstrip, although they do require a runway between 25 and 40 meters long; this can be a wide street or avenue — and there is always the possibility of closing a road for takeoff or landing.

The Mini UAVs

Although the mini UAVs are smaller than the VANT and are not equipped with landing gear, they are considered more tactical because they can operate in smaller areas and do not require an airstrip to land.

The units also send standard video images to ground-based stations in real time, but their main feature is that they can take high-resolution photos and create photo mosaics with 44 snapshots of a specific area. This capability is considered an invaluable tool for the reconnaissance of areas affected by natural disasters. Using these units to “scan” areas affected by weather phenomena translates into resource savings for the Navy because the use of manned aircraft can be reserved for rescue operations at specific sites, avoiding manned reconnaissance flights with an estimated cost of \$800 to \$900 per flight.

With 1.8-meter wingspans and 1.2-meter-long bodies, the mini UAVs have flight autonomy of 30 minutes and can cover a 1.6-kilometer radius. They do not require an airstrip for takeoff because they are simply propelled manually and land on soft ground or grass.

“A mini VANT is something someone carries in a briefcase, assembles and manually launches. If I am conducting an operation three blocks from here, I stop here, assemble it, and launch it without needing an airstrip. I just look for a place with an exit,

prep it, activate it, launch it, operate it and then land it on grass and recover it,” the project engineer explained. Although it has capabilities that are similar to those of the larger VANT, it was conceived to operate with minimal infrastructure.

So far, tactical units have ordered two mini UAVs. But as they are put in operation the demand for these units may grow.

In the Air

The three UAV systems the Armed Forces are launching would cost about \$3 million on the commercial drone market; combined with the development of in-house skills within the Navy, the savings for the institution have been significant, the engineer commented.

For now, SEMAR has the support of a private company where the fuselage components of the plane are manufactured with Navy engineers integrated into a national company.

Mexico is now part of a group of countries that is technologically poised to build unmanned aircraft for national defense purposes.

Embryo of Development

For the past 10 years, the Mexican Navy has bet on research and has advanced toward the development of in-house technology. The objective of the Mexican drone program is the development of maritime patrol planes for surveillance tasks and the effective control of the Mexican coastline, the admiral emphasized.

Now the team that developed the VANT prototypes is ready to take on new technological challenges, ranging from the construction of 12 more systems to the development of larger aircraft.

A 12-meter wingspan plane provides greater possibilities for surveillance and control. It could provide stable, satellite-quality images; multiple cameras and other sensors could be installed; a communications and maritime search network could be developed; even complicated endeavors such as bacteriologic warfare sensors could be developed.

“The vision is precisely to achieve a larger plane, with greater surveillance capabilities, more reach/coverage, and which would allow, for example, monitoring the 370-kilometer exclusive economic zone that extends past the nation’s territorial waters. We are now laying the foundation to move in this direction,” the project engineer said.

Is it possible to arm these planes? The possibility hasn’t been ruled out, but structural reinforcement to hardpoints on the aircraft would have to be considered; these changes would only be considered based on practical results and specific needs during tactical operations.

So far, the possibilities of technological development seem unlimited to the Mexican Navy. And for the head of the SEMAR Research and Development Institute, these are the steps taken in the constant modernization of the Navy. ①

For security reasons, the name, rank and position of those who have worked on the development of the Mexican drones are not mentioned in this article.

dólares no mercado comercial da aviação; combinando com o desenvolvimento das competências internas dentro da Marinha, a economia para a instituição tem sido significativa, comentou o engenheiro.

No momento, a SEMAR conta com o apoio de uma empresa privada, onde os componentes da fuselagem do avião são fabricados com engenheiros da Marinha integrados em uma empresa nacional.

O México é agora parte de um grupo de países que está tecnologicamente preparado para construir aviões não tripulados para fins de defesa nacional.

Embrião do Desenvolvimento

Nos últimos 10 anos, a Marinha mexicana apostou em pesquisa e avançou no desenvolvimento de tecnologia própria. O objetivo do programa mexicano de veículos autônomos programáveis é o desenvolvimento de aviões de patrulha marítima para tarefas de vigilância e controle eficaz da costa mexicana, destacou o contra-almirante.

Agora, a equipe que desenvolveu os protótipos VANT está pronta para assumir novos desafios tecnológicos, que vão desde a construção de mais 12 sistemas até o desenvolvimento de aviões maiores.

Um avião de envergadura de 12 metros oferece melhores possibilidades para a vigilância e controle. Ele poderia fornecer imagens estáveis da qualidade de um satélite; múltiplas câmeras e outros sensores poderiam ser instalados; um sistema de comunicação e rede de pesquisa marítima poderia ser desenvolvido; até mesmo empreendimentos complicados,



tais como sensores bacteriológicos de guerra, poderiam ser desenvolvidos.

“A perspectiva é justamente conseguir um avião maior, com mais capacidade de vigilância, maior alcance/cobertura, e que permitiria, por exemplo, o monitoramento das 200 milhas da zona econômica exclusiva, que se estende além das águas territoriais da nação. Estamos lançando agora as bases para avançar nessa direção”, disse o engenheiro do projeto.

É possível munir esses aviões? A possibilidade não foi descartada, mas um reforço estrutural para o suporte na aeronave teria que ser considerado; essas mudanças só seriam consideradas com base em resultados práticos e necessidades específicas durante operações táticas.

Até agora, as possibilidades de desenvolvimento tecnológico parecem ilimitadas para a Marinha mexicana e, para o chefe do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da SEMAR, estas são as medidas tomadas para a modernização constante da Marinha. **①**

Por razões de segurança, o nome, posto e posição daqueles que trabalharam no desenvolvimento dos veículos autônomos programáveis mexicanos não são mencionados neste artigo.

O operador técnico verifica os níveis de bateria de um dos três veículos autônomos programáveis mexicanos antes da decolagem.

The technical operator verifies the battery levels of one of the three Mexican drones before takeoff.



Um herói não reconhecido da II GUERRA MUNDIAL:



MAJOR-BRIGADEIRO RUI MOREIRA LIMA

DIÁLOGO

Aos 93 anos de idade, o Major-Brigadeiro Rui Barbosa Moreira Lima é um dos três únicos brasileiros pilotos de caça veteranos da II Guerra Mundial ainda vivo. Piloto militar de caça por profissão, recebeu altas condecorações e serviu como comandante da Base Aérea de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, entre agosto de 1962 e abril de 1964, quando foi cassado pelo governo militar que assumiu o controle do país naquele mesmo ano. Ele vem tentando obter a anistia ampla desde então, mas não foi bem-sucedido. Foi também o autor de diversos trabalhos sobre a aviação e os membros do seu grupo de pilotos de caça, sendo o mais famoso intitulado Senta a Pual, memórias de seus dias de combate no teatro de operações na Itália. Em maio de 2012, o Major-Brigadeiro Rui Moreira Lima compartilhou com Diálogo algumas de suas histórias.

Nos círculos militares, é comum ouvir dizer que os pilotos de caça são “diferentes”. Esta declaração parece ajustar-se ao Major-Brigadeiro Rui Moreira Lima como uma luva, a começar por seu nome de guerra. Embora seja filho de um desembargador de uma família importante no Brasil, ele preferiu ficar conhecido simplesmente como Rui.

Este era o nome que ele usava no uniforme como segundo-tenente aviador, quando comandou 94 missões a bordo de um Thunderbolt P-47, a maior parte do tempo sob fogo intenso da artilharia alemã. Entre outubro de 1944 e maio de 1945, o 1º

Grupo de Caça brasileiro, criado especificamente para o combate na Itália, cumpriu um total de 445 missões.

A propósito, o Brasil foi o único país sul-americano a enviar tropas para a Europa em apoio aos Aliados. “Nossa maior preocupação era, basicamente, a de cumprir a missão. Mas era complicado, para não dizer outra coisa! Você ficava quase três horas entre fogo cruzado, não tinha lugar em que passasse e que não recebesse chumbo grosso”, disse o Maj Brig Rui, um dos poucos membros ainda vivos da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

A FEB era constituída por voluntários, principalmente cadetes recém-formados pela Escola de Treinamento para Oficiais do Exército Brasileiro, porque a Força Aérea ainda não existia. “O Brasil entrou na II Guerra Mundial devido ao bombardeamento de alguns de seus navios, na própria costa brasileira. Em dezembro de 1943, foi criado o Grupo de Caça. Nós entramos na guerra com 22 pilotos e, obviamente, não tínhamos qualquer experiência nisso. O importante de ressaltar aqui é que os americanos foram os que venderam os aviões para o Brasil e nós escolhemos o P-47”, disse o



Maj Brig. Ao todo, 47 pilotos brasileiros participaram de pelo menos uma missão durante a guerra. No final, houve cinco prisioneiros e cinco baixas em combate.

A inexperiência dos pilotos brasileiros era compensada por sua dedicação e desejo de vencer e honrar o nome do país no exterior.

“Eu nunca consultei um mapa; tinha o mapa da Itália todinho na cabeça. Bem, eu e todos os outros. Havia colegas que eram chamados até de pombo-correio, porque sabiam mais do que o próprio mapa”, disse o Maj Brig Rui com os olhos marejados ao recordar aqueles dias.

“A minha primeira missão foi no dia 6 de novembro de 1944. Eu já era casado. Minha mulher estava grávida, e tinha dias em que eu escrevia até três cartas para ela. Mas como eu já disse, nossa preocupação principal, basicamente, era a de cumprir a missão. Eu fiz 94 missões e meu avião foi atingido nove vezes. Mas não era um tiro só não. Uma vez foram 57 furos no avião, sendo que eu tinha levado um tiro na asa, e a máquina ficou bastante prejudicada. Era 29 de abril de 1945. Quase morri”, lembrou ele.

A WORLD WAR II Unsung Hero:

LIEUTENANT GENERAL RUI MOREIRA LIMA

DIÁLOGO STAFF

At the age of 93, Lieutenant General Rui Barbosa Moreira Lima is one of only three living Brazilian fighter pilots from World War II. A career military officer, he has been highly decorated and served as commander of Santa Cruz Air Base in Rio de Janeiro from August 1962 to April 1964, when he was dismissed by the military government that took control of the country. He has been trying to get a full amnesty since then, but has had no luck. He also authored several works about aviation and the members of his fighter group, the best-known of which is titled, *Hit 'Em Hard!*, a combat memoir from his days in the Italian theater of operations. In May 2012, Lt. Gen. Rui Moreira Lima sat down with *Diálogo* to share some of his stories.

In military circles, it is often said that fighter pilots are “different.” This statement appears to fit Lieutenant General Rui Moreira Lima like a glove, starting with his *nom de guerre*. Even though he was the son of an appellate judge from a well-known family in Brazil, he chose to be known simply as Rui.

This was the name he wore on his uniform as an aviation second lieutenant when he commanded 94 missions aboard a P-47 Thunderbolt, most of the time under intense fire from German anti-aircraft artillery. From October 1944 to May 1945, Brazil’s 1st Fighter Group, which was formed specifically for combat in Italy during World War II, executed 445 missions.

Brazil was the only South American country to send troops to Europe to support the Allies. “The main concern we had was, basically, to fulfill the mission. It was a pain, however, to say the least! You had to remain amid crossfire for almost three hours; there was no place to go where you wouldn’t get shot,” said Lt. Gen. Rui, one of the few remaining survivors of the Brazilian Expeditionary Force (FEB).

The FEB was composed of volunteers, mostly cadets who had recently graduated from the Brazilian Army Officer Training School, because the Brazilian Air Force did not yet exist. “Brazil entered World War II after some of its ships were bombed along the Brazilian coast. In December 1943, the Fighter Group was created. We entered the war with 22 pilots, and obviously, we had no experience in this.



MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

O Maj Brig Rui em sua residência em Copacabana, no Rio de Janeiro, em maio de 2012

Lt. Gen. Rui in his home in Copacabana, Rio de Janeiro in May, 2012

O 1° Ten Rui na cabine de seu P-47, antes de uma das suas 94 missões durante a Segunda Guerra Mundial

1st Lt. Rui in the cockpit of his P-47 before one of his 94 missions during World War II

ACTION EDITORA

O THUNDERBOLT P-47

esses aviões eram denominados Jugs por lembrarem uma jarra (jug, em inglês). Eram muito pesados, saíam do chão com dificuldade, mas eram também difíceis de serem abatidos quando estavam em uma missão no ar. No entanto, apesar do peso, estavam entre os caças de pistão mais velozes da II Guerra Mundial.

Foi devido a sua inigualável capacidade de suportar o fogo inimigo, no entanto, que o Thunderbolt tornou-se famoso.

Como disse uma vez o Coronel Hubert “Hub” Zemke, comandante do histórico 56° Grupo de Caça das Forças Aéreas do Exército dos EUA:

“Se você quisesse mandar uma foto para sua namorada, sentava-se na cabine de um Mustang P-51. Se quisesse sobreviver em combate, usava um Thunderbolt P-47.”

RUI MOREIRA LIMA

HIT 'EM HARD!



THE BRAZILIAN AIR FORCE IN THE SECOND WORLD WAR 1944/1945



Capa da versão em Inglês do *Senta a Pua!*, escrito pelo Maj Brig Rui.

Cover of the English version of *Hit 'Em Hard!* written by Lt. Gen. Rui

O Maj Brig Rui e sua esposa Julinha Moreira Lima, dias antes de ele embarcar para a Itália

Lt. Gen. Rui and his wife, Julinha Moreira Lima, days before he left for Italy



ARQUIVO PESSOAL

The P-47 THUNDERBOLT

these planes were called Jugs because they resembled a jug. They were very heavy, hard to get off the ground, but also difficult to shoot down. Despite their weight, they were among the fastest piston-engine fighters of World War II.

It was due to their unmatched capacity to take enemy fire, however, that the Thunderbolt became famous.

As Colonel Hubert “Hub” Zemke, commander of the historic 56th Fighter Group of the U.S. Army Air Forces, once said:

“If you wanted to send your picture to your girlfriend, you sat in the cockpit of a P-51 Mustang. If you wanted to survive in combat, you got into the cockpit of a P-47 Thunderbolt.”

No entanto, Rui não consegue apontar uma missão específica como sendo a principal. Para ele, todas foram importantes, especialmente aquelas onde os pilotos correram maior risco de morte. “Nós nos arriscávamos muito e um tenente sabe que cada bomba que solta, e cada tiro que dá, está contribuindo para diminuir o tempo de guerra. Isso nos deu uma consciência muito grande”, disse ele.

O major-brigadeiro recorda que estava em campo no momento em que a guerra terminou. O anúncio foi feito três vezes consecutivas pelos alto-falantes.

“No início houve um silêncio... mas depois foi muita, muita gritaria”, lembra o Maj Brig Rui, que continua. “Houve muito choro, muitas lágrimas foram derramadas naquele dia. O fim da guerra foi uma coisa fantástica. Mas logo em seguida você tem a certeza de que, na verdade, é uma covardia. Eu fui para a estrada ver os prisioneiros passando, e não tinha fim. Tinha criança, velho, tinha de tudo ali. E eu disse: ‘Poxa, a gente estava matando esses caras... e hoje estamos dando cigarro para eles’.”

O Brasil tem atualmente cerca de 1.400 pilotos de caça, não mais nos mesmos moldes do Grupo de Caça, e sim de acordo com a doutrina estabelecida depois da guerra.

“Os caçadores hoje surpreendem pelo preparo profissional, sendo capazes de pilotar qualquer avião de caça. Eu sinto neles uma vontade enorme de defender o Brasil. E a FEB teve uma influência enorme nisso. Acredito que nosso regresso vitorioso da Itália foi a gota d’água que derrubou a ditadura do presidente Getúlio Vargas e implantou a democracia no Brasil”, finaliza.

The important point to emphasize is that the Americans sold us [Brazil] the planes, and we chose the P-47,” the lieutenant general said. In total, 47 Brazilian pilots participated in at least one mission during the war. By war’s end, five Brazilians pilots had been taken prisoners and another five were killed in combat.

The Brazilian pilots’ inexperience was offset by their dedication and desire to win and honor their country’s name abroad.

“I never consulted a map; I had the whole map of Italy in my head. I and all the others. There were colleagues who were called homing pigeons, because they knew more than the map did,” Lt. Gen. Rui said with teary eyes as he remembered those days.

“My first mission was on November 6, 1944. I was already married, my wife was pregnant, and some days I would write her three letters. However, our main concern was to fulfill the mission. I went on 94 missions, and my plane was hit nine times, with multiple shots each time. On one occasion, there were 57 holes in my airplane. I’d taken shots in the wing, which caused significant damage to its aerodynamics. That was on April 29, 1945. I almost died,” he recalled.

Nevertheless, Rui cannot pinpoint a specific mission as his main one. To him, they were all important, especially those in which the pilots were at greater risk. “People were risking their own lives, and a lieutenant knew that each bomb he dropped and each shot he fired was a step closer to ending the war. This made us very aware,” he said.

The lieutenant general remembers being on the field the moment the war ended. The announcement was made three consecutive times over the loudspeakers.

“At first, there was a sort of silence, but then you heard a lot of shouting,” he recalled. “There was a lot of crying; many tears were shed that day. The end was fantastic, but then shortly afterward, you knew for sure that war is an act of cowardice. I went out to the road to see the prisoners passing by, and it was endless. There were young boys, there were old men, there were all kinds there, and I said, ‘Gosh, we were killing these guys a moment ago ... and now we’re giving them cigarettes.’”

Currently, Brazil has approximately 1,400 fighter pilots, no longer shaped in the same mold as the Fighter Group, but by the doctrine that was established after the war.

“Fighter pilots nowadays are surprisingly well prepared professionally, capable of piloting any fighter plane. I sense in them an enormous desire to defend Brazil, and the FEB had enormous influence on this. Our victorious return from Italy, I think, was the last straw that brought down President Getúlio Vargas’ dictatorship and sowed democracy in Brazil,” he concluded.



economia ilegal

[E SUAS REPERCUSSÕES NO PERU]

GENERAL LEONARDO JOSÉ LONGA LÓPEZ/EXÉRCITO PERUANO

NO PERU, AS LIGAÇÕES ENTRE O TRÁFICO DE DROGAS E A ECONOMIA ILEGAL, SE IGNORADAS, REPRESENTAM UMA AMEAÇA QUE PODE TER ALCANCE ALÉM DAS FRONTEIRAS



O terrorismo no Peru é uma ameaça à inteligência e à segurança nacional, o que, por sua vez, põe em risco a estabilidade e o desenvolvimento do país. Este problema de caráter transnacional e que vem evoluindo com o tempo, teve início como uma ameaça de base política, que buscava mudar o sistema de governo. No entanto, atualmente, os terroristas substituíram este foco por interesses em uma economia ilegal, estrategicamente aliando-se com o narcotráfico, adquirindo de forma conjunta capacidades políticas, econômicas, sociais e militares. O principal objetivo é transformar-se em uma opção de vida para a população mais pobre do país.

Existe uma simbiose terrorismo-narcotráfico-pobreza, que busca promover uma economia ilegal baseada principalmente na produção de cloridrato de cocaína, sem deixar de lado o corte ilegal de árvores, a mineração informal e o contrabando.

Acima: Uma draga ilegal é queimada pelo Exército peruano na Amazônia, no departamento de Madre de Dios, depois de uma operação que foi lançada em 2011 contra garimpeiros ilegais.

Above: An illegal dredger is burned by the Peruvian Army in the Amazon, in Madre de Dios department, after an operation was launched in 2011 against illegal gold miners.



1.

THE ASSOCIATED PRESS



2.

THE ASSOCIATED PRESS

O perigo desta economia ilegal está no fato de que, para a maioria da população pobre, ela se mostrou mais eficiente para solucionar seus problemas; no entanto, passa despercebido o fato de estar gerando maiores índices de corrupção na sociedade peruana. Além disso, para garantir seus métodos de ação, a economia ilegal está promovendo o aumento das diferenças sociais e, o que é mais perigoso: está consolidando a criação de uma economia mista, baseada em recursos legais e ilegais, produto principalmente do narcotráfico, através da lavagem de dinheiro. É nesse contexto que as estratégias estabelecidas para substituir os cultivos da folha de coca por cultivos alternativos

não têm qualquer prognóstico frutífero.

No Peru, no entanto, vem-se discutindo quem é o inimigo que se deve enfrentar: o narcotráfico, o terrorismo ou os dois juntos? Para isto, o país criou uma estratégia integral, abrangendo os campos político, econômico, social e militar, além de ter sido criada uma entidade especial para coordenar ações entre todos os ministérios. Sua finalidade é recuperar a paz e instaurar o desenvolvimento sustentável na região do Huallaga e no VRAEM (Vales dos Rios Apurímac, Ene e Mantaro).

Do meu ponto de vista, o inimigo a ser combatido é a economia ilegal, que resulta do tráfico de

1. Tribos da Bacia Amazônica, no estado brasileiro do Acre, estão sob ameaça crescente, devido à extração ilegal de madeira na fronteira com o Peru.

Amazon Basin tribes in the Brazilian state of Acre are under increasing threat from illegal logging over the border in Peru.


2. As autoridades peruanas se preparam para destruir mais de 20 toneladas de medicamentos ilegais apreendidos em 2011.

Peruvian authorities prepare to destroy more than 20 tons of illegal pharmaceutical drugs seized in 2011.

drogas e seus aliados. A estratégia a ser estabelecida não deve ser concebida de forma integral, e sim reconhecer que estamos enfrentando ameaças que não apenas têm uma capacidade política, econômica, social e militar, mas que também têm uma capacidade transnacional que supera as ações que o Estado peruano, com a melhor das intenções, possa estabelecer.

É preciso ainda que se tenha em consideração que existem diferentes realidades, que devem ser enfrentadas com uma única estratégia (nacional e internacional), visto que existem países produtores de cloridrato de cocaína (prioridade social), países comercializadores (prioridade socioeconômica) e países consumidores (prioridade econômica).

Como dito anteriormente, é evidente que a evolução conceitual e as motivações do terrorismo e do narcotráfico no Peru e em âmbito mundial evoluíram e transformaram-se em ameaças inteligentes, que aprendem com nossos acertos e erros, e rapidamente evoluem para sua autoproteção. Essa realidade exige que mudemos nossa percepção de que se trata de ameaças de âmbito policial e que são fáceis de enfrentar. Devemos aprender a enfrentá-las com marcos jurídicos especiais, abrangendo as diversas agências. Essas ameaças já começaram a controlar a economia legal, elas se socializaram, e têm noção do que representam para nosso país, região e hemisfério.

Precisamos refletir sobre isto e começar a trabalhar para derrotá-las com inteligência, criatividade e inovação, para que essas ameaças não repercutam negativamente no desenvolvimento sustentável que o Peru apresenta. 

illegal economy

[AND ITS REPERCUSSIONS IN PERU]

IN PERU, THE LINKS BETWEEN DRUG TRAFFICKING AND THE ILLEGAL ECONOMY POSE A THREAT THAT COULD HAVE REPERCUSSIONS BEYOND THE BORDERS, IF IGNORED

BRIGADIER GENERAL LEONARDO JOSÉ LONGA LÓPEZ/PERUVIAN ARMY

Terrorism in Peru is a threat to national security, which in turn menaces the country's stability and development.

This transnational problem, which evolved over time, began as a threat to the nation's system of government. However, now terrorists have switched focus to illegal economic activities, strategically allying themselves with drug traffickers, and acquiring political, economic, social and military resources, with the goal of becoming a logical way of life for the country's poorest inhabitants.

Terrorism, drug trafficking and poverty share a symbiotic relationship that seeks to promote an illegal economy based on the production of cocaine hydrochloride, through smuggling, illegally cutting down trees, and informal mining practices.

The danger lies in the fact that although it has proven effective in solving the problems of the majority of the poor population, the fact that this is generating greater levels of corruption in Peruvian society is being ignored. Similarly, to hide their actions, they are fostering an increase in social contradictions of ideas and thought, and what is worse, is creating the idea of a mixed economy based on legal and illegal resources, mainly the offset of drug trafficking through money laundering. It is in this context that established strategies to substitute coca leaf plantations with alternate crops don't have a fruitful outlook.


Peru is still trying to decide which enemy to confront: drug trafficking, terrorism, or both combined. Peru established a comprehensive strategy, which encompasses political, economic, social and military arenas, as well as a special body to coordinate actions between the country's ministries. The ultimate goal is to restore peace and establish sustainable

development in the Huallaga and VRAEM (Apurimac, Ene and Mantaro rivers valley).

From my point of view, the enemy is the illegal economy, which results from drug trafficking and its allies. The strategy that must be established cannot be formally integrated or established unless we recognize that we are facing threats that are not only political, economic, social and military in nature, but also have a transnational capability that exceeds the Peruvian state's capabilities.

Keep in mind, there are different aspects that must be addressed with a single strategy (national and international); there are countries that produce cocaine hydrochloride (a social priority), countries that market it (social and economic priority), and countries that consume it (economic priority).

As previously stated, it is clear that the conceptual evolution and motivations behind terrorism and drug trafficking have evolved in Peru and in the world. They have evolved into intelligent threats that learn both from our successes and our failures in order to protect themselves. This reality requires us to change our perception that they only represent a threat to police forces, and that they are easy to confront. We must learn to face them within established legal frameworks in a multiagency setting. These threats have begun to socialize, take control of the legal economy, and gain political control and military capabilities that should make us realize the danger they represent for our country, our region and our hemisphere.

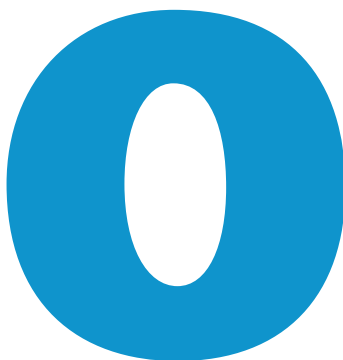
It is necessary to reflect on these threats so we can get to work to defeat them with skill, creativity and innovation to ensure that these threats do not adversely affect Peru's sustainable development. 



A INTELIGÊNCIA NO SÉCULO XXI: desafios e novas ameaças

TENENTE-CORONEL ANDRÉ LUÍS WOLOSZYN/
EXÉRCITO BRASILEIRO

O dinamismo híbrido e a alta tecnologia caracterizam as novas ameaças, e as tornam de difícil previsão, detecção e regulação pelas agências governamentais.



Os riscos emergentes e as novas ameaças do século XXI apresentam-se muito diferentes da ameaça tradicional que estávamos acostumados a tratar em décadas passadas. Na atualidade, são caracteriza-

das pelo dinamismo híbrido e a alta tecnologia, o que as tornam de difícil previsão e detecção pelas agências governamentais.

Nas diversas expressões do poder nacional (Brasil) surgiram questões complexas que ameaçam diretamente a estabilidade social como as do terrorismo internacional, crimes cibernéticos, crescimento de mercados globais, crescimento das organizações criminosas nacionais e transnacionais, proliferação de armas químicas e biológicas de destruição em massa, degradação do meio ambiente, mudanças climáticas, narcotráfico, pirataria e biopirataria, espionagem econômica e industrial, tecnologia de uso dual e outras consideradas sensíveis. Esta gama de assuntos passou a fazer parte da temática dos serviços de Inteligência, o que ocasionou a necessidade premente de um maior número de pessoas para processá-los e preparo técnico profissional para avaliar o que tem ou não potencial para se transformar em uma crise.

Da mesma forma, exigiu constante reformulação da doutrina de contra-Inteligência com redirecionamento de seus objetivos, posturas e princípios. Dois pontos foram elencados como cruciais: o primeiro, a proteção de conhecimentos sensíveis contra ataques virtuais ou ciberterrorismo que ocorrem diariamente, aos milhares, em diferentes países, por diferentes fontes. O segundo repousa no vazamento ou comprometimento sistemático de assuntos confidenciais, por parte de fontes oriundas da própria comunidade de Inteligência, como ocorreu recentemente no site Wikileaks.

Este processo de transformação ainda está em andamento na maioria dos serviços de Inteligência e mostra-se lento pois envolve a quebra de paradigmas presentes deste a criação destes órgãos, grande parte, após o término da Segunda Guerra Mundial.

No que se refere à doutrina, esta permanece praticamente a mesma especialmente na coleta, busca e análise de dados e na metodologia utilizada para a produção do conhecimento. O grande diferencial para a comunidade de Inteligência do século XXI está no preparo técnico-profissional e na mudança de mentalidade de seu pessoal (agentes de campo, analistas e gestores) acrescido do uso de novas tecnologias. Estas auxiliam na redução de riscos e aumentam consideravelmente o grau de certeza sobre determinados eventos, além do caráter pontual, fornecendo ao analista uma variedade de dados que possibilitam um quadro mais próximo da realidade em tempo real e consequentemente uma melhor qualidade do conhecimento produzido.

Outra questão importante é o abandono da “visão secretista” que caracterizou a atividade durante a Guerra Fria. Com a diversidade de fontes e modos de acesso, grande parte das informações deixou de ter classificação sigilosa. Um exemplo claro desta afirmação está na Inteligência de fontes abertas ou OSINT (Open Source Intelligence) que trabalha com 80% a 90% da coleta na web e em redes sociais.

É o conhecimento produzido a partir destes dados, após sofrer o processo de análise, que poderá receber grau de sigilo e não os dados propriamente ditos. Esta visão cartesiana ainda predominante em alguns órgãos e agências, acaba dificultando uma maior cooperação entre estas no que se refere ao redirecionamento do processo de análise para outros órgãos congêneres da esfera governamental e uma maior coordenação e colaboração efetiva entre estes, especialmente no compartilhamento de dados, uma vez que existe uma quantidade imensa de material coletado que permanece armazenado por deficiências de pessoal.

A consequência mais danosa é uma competição interna pela hegemonia da informação acarretando a possibilidade da efetivação de ameaças que num primeiro momento apresentavam-se apenas como uma probabilidade. Aliás, este foi um dos problemas apontados pela Comissão Federal que investigou as causas dos atentados do 11 de setembro, e que mais de uma década após, ainda permanece presente em diversas agências pelo mundo.


Ainda assim, embora expressivas vitórias, que na maioria das vezes não chegam ao domínio público, e

fracassos estrondosos veiculados na mídia de forma sensacionalista, a atividade vem recebendo o reconhecimento da comunidade internacional no sentido de se constituir em uma área vital em praticamente todas as expressões do poder nacional, notadamente nos campos militar, econômico e da ciência e tecnologia com reflexos diretos na política internacional.

Face ao surgimento de novos atores não estatais, a percepção corrente é a de que o desenvolvimento e o progresso de qualquer sociedade passa necessariamente por um assessoramento eficiente ao processo decisório em seu mais alto nível em assuntos sensíveis que envolvem questões amplas e complexas como segurança, defesa e soberania.

E neste contexto, é natural que surjam polêmicas e inseguranças de parte de diferentes correntes, algumas por desconhecimento da atividade e de seus mecanismos de controle estatais. Entre as mais contundentes está a que defende a tese de que um poder desmedido dado aos serviços de Inteligência deverá acarretar em cerceamento de liberdades com a redução dos direitos e garantias individuais em nome de um inimigo híbrido, como descrito na clássica obra de George Orwell, 1984.

Este receio ocorre especialmente em países da América Latina, onde nas décadas de 1960 a 1980, os serviços de informação davam ênfase ao campo interno, na detecção e prisão de integrantes do Movimento Comunista, época em que foram perpetrados alguns abusos. Atualmente as ameaças são mais complexas, abrangentes e letais.

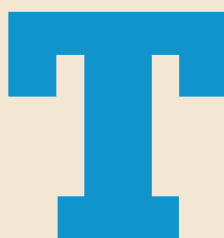
Concluindo, a atividade de Inteligência sempre despertará um fascínio nas pessoas pela necessidade destas em desvendar mistérios e o desconhecido, ou até mesmo pelo grau de sigilo atribuído ao seu conteúdo, o que continuará fomentando as mais diversas paranóias e teorias conspiratórias. Porém, a grande lição que a história nos traz a respeito da atividade é a de que da pré-história até nossos dias, esta permanece cada vez mais consolidada como uma ferramenta indispensável à sobrevivência das sociedades num mundo que sempre foi altamente competitivo e que a cada dia apresenta novos riscos e ameaças. 

André Luís Woloszyn, Tenente-Coronel aposentado, diplomado em Inteligência Estratégica pela Escola Superior de Guerra do Brasil e especialista em terrorismo.

INTELLIGENCE IN THE 21ST CENTURY: Challenges and New Threats

RETIRED LIEUTENANT COLONEL
ANDRÉ LUÍS WOLOSZYN/BRAZILIAN ARMY

Hybrid dynamism and advanced technology characterize modern-day threats, making them difficult to be detected, predicted and regulated by government agencies.



The emerging risks and new threats of the 21st century are very different from the traditional threats that we have been used to dealing with in past decades. Currently, they are embodied by hybrid dynamism and advanced technology, which makes them difficult for government agencies to predict and detect.

Across the various expressions of Brazil's national power, complex issues have risen, posing a direct threat to social stability, such as international terrorism, cyber crime, the growth of global markets and of national and transnational criminal organizations, the proliferation of chemical and biological weapons of mass destruction, environmental degradation, climate change, drug trafficking, piracy and biopiracy, economic and industrial espionage, dual-use technology, and others considered sensitive. This range of subjects has become an area of interest for intelligence services, resulting in a pressing need for a larger number of people to process them and for improved professional and technical preparation to evaluate their potential, or lack thereof, to become a crisis.

Similarly, this has required them to constantly reinvent counter-intelligence doctrine by rerouting its objectives, positions and principles. Two crucial points stand out. The first is the protection of sensitive information against virtual attacks or cyber terrorism, attacks which take place daily, targeting military personnel, in different countries, and from different sources. The second point involves leaks or the systematic compromising of confidential matters by sources originating within the intelligence community itself, as recently occurred on the WikiLeaks website.

This process of transformation is still under way in the majority of intelligence services, but it is slow because it involves breaking paradigms that have been in place since these agencies were created, largely after World War II.

As far as doctrine is concerned, it remains practically the same, especially with regard to the collection, search, and analysis of data and the methodology used to produce information. The major difference for the 21st-century intelligence community lies within technical and professional preparation and changes in the mindset of its personnel (field agents, analysts and managers), plus the use of new technologies. These new technologies assist in reducing risk and considerably increase the degree of certainty about particular events beyond their specific nature to provide analysts with a variety of data that allows a more accurate view of a situation in real time, and consequently higher quality in the information produced.

Another important issue is moving away from the “secret-focused perspective” that characterized activity during the Cold War. With today’s diversity of sources and access modes, a great deal of information is no longer classified as secret. A clear example of this statement is provided by open-source intelligence, which collects 80 to 90 percent of its information on the Web and on social networks.

It is the information generated from this data after it goes through the analytic process that may be classified as secret, and not the data itself. This Cartesian vision still prevails in some organizations and agencies, resulting in hampered cooperation between them when it comes to redirecting the analytical process toward other peer agencies in the governmental sphere. This also hinders coordination and effective collaboration among the agencies, especially in data sharing, since there is an enormous amount of collected material that remains in storage due to personnel shortages.

The most damaging consequence is internal competition for information hegemony, bringing with it the possible execution of threats that at first were only a probability. In fact, this was one of the problems noted by the federal commission that investigated the causes of the September 11 attacks, one that more than a decade later continues to be present in various agencies around the world.


Still, despite telling victories, which do not become public knowledge in most occasions, and resounding failures broadcast in the media in a sensationalist manner, this activity has come to

be recognized by the international community as a vital area for practically all expressions of national power, notably in the military, economic, scientific and technological fields, with direct consequences for international politics.

In view of the emergence of new nonstate actors, the current perception is that the development and progress of any society necessarily entails the efficient provision of advice to the decision-making process at its highest level on sensitive matters involving wide-ranging and complex issues, such as security, defense and sovereignty.

In this context, it is natural that controversies and uncertainties should arise in different currents, in some cases due to lack of information about this activity and its mechanisms of control by the state. Among the most convincing is the position that defends the thesis that granting excessive power to intelligence services must result in curtailment of freedom and a decrease in individual rights and guarantees in the name of a hybrid enemy, as described in George Orwell’s classic work *1984*.

This fear is especially felt in Central American, South American and Caribbean countries, where between the decades of 1960 and 1980, information services emphasized the domestic field of operations, detecting and imprisoning members of the communist movement, a period during which abuses were perpetrated. Currently, the threats are more complex, all-encompassing and lethal.

In conclusion, intelligence activity will always be a source of fascination for people, due to their need to solve mysteries and the unknown or even due to the secret classification attributed to its content, which will continue to nourish the widest possible variety of paranoia and conspiracy theories. However, the great lesson that history teaches us with respect to this activity is that from prehistory until today, it has become ever more firmly established as an indispensable tool for the survival of societies in a world that has always been highly competitive and in which new risks and threats show up every day. 

Retired Lieutenant Colonel André Luís Woloszyn holds a diploma in strategic intelligence from the Brazilian Army War College and specializes in subjects related to terrorism.

SUDÃO DO SUL

Esforços de remoção de minas proporcionam mais segurança

Antes de 2004, levava-se até quatro dias para viajar a Juba, capital do Sudão do Sul, partindo das cidades fronteiriças de Nimule e Kapoeta. Toda a área estava coberta com minas terrestres. Agora significativas zonas e estradas foram limpas e os custos com transporte têm sido reduzidos drasticamente.

Em setembro de 2011, 4.273 minas antitanques e 25.487 minas antipessoais foram destruídas, de acordo com Sarah Holland, oficial do programa do Centro de Coordenação de Ação Antiminas das Nações Unidas (UNMACC, por sua sigla em inglês).

Mesmo assim, as minas terrestres continuam a impedir a movimentação, dissuadir os investidores e assustar os refugiados que regressam. Todos os 10 estados do Sudão do Sul relataram acidentes e mortes relacionados às minas. Em meados de 2011, houve 1.243 acidentes e 3.158 mortes por minas terrestres, de acordo com o UNMACC.

Os vários grupos envolvidos na remoção de minas até agora abriram mais de 20.000 quilômetros de estradas. Além disso, desde que a desminagem começou em 2005, quando o acordo de paz foi concluído, mais de 386 quilômetros quadrados de terra foram liberados para as comunidades locais.

O UNMACC e a Comissão para a Desminagem Sudão do Sul estimam que 80 por cento das áreas mais perigosas já foram abertas e 96 por cento das estradas identificadas como “contaminadas” foram limpas. Um estudo do Programa Mundial de Alimentos da ONU revelou que, como resultado da desminagem, o custo de transporte diminuiu em 40 por cento, e tem havido um aumento de 65 por cento em novas possibilidades de negócios. Agora se leva apenas três horas - em vez de dias - para chegar a Juba, partindo de Nimule, na fronteira com Uganda.

Fonte: Wanjohi Kabukuru/Africa Renewal Online



THE ASSOCIATED PRESS

SOUTH SUDAN

Demining Efforts Bring Safety

Before 2004, it would take up to four days to travel to Juba, South Sudan's capital, from the border towns of Nimule and Kapoeta. The entire area was covered with land mines. Now, significant areas and roads have been cleared, and transportation costs have been dramatically reduced.

As of September 2011, 4,273 anti-tank mines and 25,487 anti-personnel mines had been destroyed, according to Sarah Holland, a program officer with the United Nations Mine Action Coordination Centre (UNMACC).

Even so, land mines continue to hinder movement, dissuade investors and frighten returning refugees. All 10 states of South Sudan have reported mine-related injuries and deaths. As of mid-2011, there were 1,243 injuries and 3,158 deaths from land mines, according to UNMACC.

The various groups involved in mine clearing have so far opened up more than 20,000 kilometers of roads. In addition, since demining began in 2005, when the peace agreement was completed, more than 386 square miles of land have been released to local communities.

UNMACC and the South Sudan Demining Commission estimate that 80 percent of the most dangerous areas are now open, and 96 percent of identified “contaminated” roads are clear. A United Nations World Food Programme study revealed that as a result of demining, the cost of transportation has gone down by 40 percent, and there has been a 65 percent increase in new businesses. It now takes only three hours — instead of several days — to drive to Juba from Nimule, on the border with Uganda.

Source: Wanjohi Kabukuru/Africa Renewal Online

Submarino nuclear pronto para testes

O primeiro submarino nuclear fabricado na própria Índia, o INS Arihant, está programado para testes no mar, como parte da atualização da Marinha da Índia, que vai custar bilhões de dólares ao país.

O navio de 6.000 toneladas, cujo nome significa “destruidor de inimigos”, foi apresentado pela primeira vez ao público em 2009. Sendo o primeiro dos cinco submarinos planejados, ele possui mísseis nucleares e torpedos.

“O Arihant está progredindo em direção à operacionalização”, disse o Almirante-de-Esquadra Nirmal Verma, comandante da Marinha indiana. “Nossa doutrina marítima e nuclear vai ser alinhada para garantir que a nossa segurança nuclear venha do mar”.

O submarino Arihant, de capacidade de 95 membros na tripulação, é alimentado por um reator nuclear de 85 megawatts e pode atingir velocidades de 24 nós. Com o acréscimo de um submarino nuclear à sua frota, a Índia se junta a Grã-Bretanha, China, França, Rússia e Estados Unidos no grupo de elite de países com navios de propulsão nuclear.

Nuclear Submarine Ready for Trials

India's first home-grown nuclear submarine, INS Arihant, is set for sea trials as part of the Indian Navy's billion dollar upgrade.

The 6,000-ton vessel, whose name means “Destroyer of Enemies,” was first unveiled to the public in 2009. The first of five planned subs, it will possess nuclear-tipped missiles and torpedoes.

“Arihant is steadily progressing towards operationalization,” said Admiral Nirmal Verma, Indian Navy chief. “Our maritime and nuclear doctrine will then be aligned to ensure that our nuclear insurance comes from the sea.”

The 95-crew-member Arihant is powered by an 85-megawatt nuclear reactor and can reach speeds of 24 knots. With the addition of a nuclear sub to its fleet, India joins Great Britain, China, France, Russia and the United States in the elite group of countries with nuclear-powered vessels.

Fuente/Source: Agence France-Presse

SUÍÇA VIAJANDO PELO MUNDO À LUZ DO SOL

Ao observar o horizonte em seu catamarã movido a energia solar, o engenheiro elétrico suíço Raphael Domjan estava em contagem regressiva para a conclusão da quebra do recorde de sua turnê mundial.

“A ideia não era realizar um feito, mas uma ecoaventura com o objetivo de transmitir a mensagem de que a mudança é possível”, disse Domjan à AFP-TV, enquanto seu barco navegava através das ondas agitadas da ilha de Elba, na Itália, para a Córsega, na França.

O barco, PlanetSolar, tornou-se o primeiro a circunavegar a Terra usando energia solar.

Tudo a bordo era movido a energia solar, desde os motores do barco e computadores de bordo até a água quente e lâmpadas.

Domjan era parte de uma tripulação de cinco homens que partiram de Mônaco em setembro de 2010 e retornou em maio de 2012. Ele começou a sonhar com o projeto em 2004 e posteriormente juntou-se ao principal investidor, o empresário alemão Immo Stroeher, para torná-lo realidade. O PlanetSolar de cor branca e medindo 31 metros, é coberto por painéis fotovoltaicos de 537 metros quadrados, montados em torno de uma cabine erguida e custou 15 milhões de euros (19,4 milhões de dólares) para ser construído.

O PlanetSolar consegue produzir até 600 kilowatts hora com tempo bom, o suficiente para viajar 300 quilômetros quando a bateria está completamente carregada.



AFP/GETTY IMAGES

SWITZERLAND TRAVELING THE WORLD ON SUNSHINE

Scanning the horizon on his solar-powered catamaran, Swiss electrical engineer Raphael Domjan counted down the hours to the completion of his record-breaking world tour.

“The idea was not to perform a feat but an eco-adventure with the aim of passing on the message that change is possible,” Domjan told AFP-TV as his boat furrowed through choppy waves from Italy's Elba Island to Corsica in France.

The boat, PlanetSolar, became the first to circumnavigate the Earth using solar energy.

Everything on board was solar powered, from the boat's engines and the onboard computers to the hot water and the light bulbs.

Domjan was part of a five-man crew which set out from Monaco in September 2010 and returned in May 2012. He first dreamed of the project in 2004 and later teamed up with the primary investor, German businessman Immo Stroeher, to make it a reality. The 31-meter white PlanetSolar, with 537 square meters of black solar panels mounted around a raised cockpit, cost 15 million euros (\$19.4 million) to build.

PlanetSolar can produce up to 600 kilowatts per hour in good weather — enough to travel 300 kilometers when the battery is fully charged.

Fuente/Source: Agence France-Presse

NAÇÕES UNIDAS

Colocando a criminalidade organizada fora do mercado

O crime organizado custa aos países em todo o mundo cerca de US\$ 870 bilhões por ano, segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, por sua sigla em inglês), que lançou uma campanha para sensibilização do impacto econômico e social.

“O crime organizado transnacional atinge todas as regiões e todos os países ao redor do mundo”, disse Yuri Fedotov, diretor-executivo do UNODC. “Deter esta ameaça transnacional representa um dos maiores desafios globais da comunidade internacional”.

O tráfico de drogas ocupa uma posição de destaque no comércio clandestino do crime, com um lucro anual de US\$ 320 bilhões, seguido por produtos falsificados em US\$ 250 bilhões. O tráfico de seres humanos, que afeta 2,4 milhões de pessoas por ano, custa à sociedade US\$ 32 bilhões.

Para que a campanha tenha sucesso, Fedotov disse que é crucial sensibilizar a sociedade e trazer uma maior compreensão para os líderes políticos e legisladores.

A campanha consiste em cartazes, faixas e anúncios de TV, com 30 e 60 segundos em várias línguas, além de palestras com membros da imprensa, publicidade na Internet e promoção na mídia social. Os comerciais de TV apresentam cenas vividas que conectam a falsificação com o contrabando de drogas e o tráfico de seres humanos, terminando com o slogan da campanha “Crime organizado transnacional: vamos erradicá-lo do mercado”.

UNITED NATIONS

Putting Organized Crime Out of Business

Organized crime costs countries across the globe \$870 billion a year according to the United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), which launched a campaign to raise awareness of the economic and social impact.

“Transnational organized crime reaches into every region and every country around the world,” said Yuri Fedotov, UNODC executive director. “Stopping this transnational threat represents one of the international community’s greatest global challenges.”

Drug trafficking leads the way in the underground crime business with an estimated annual profit of \$320 billion, followed by counterfeit products at \$250 billion. Human trafficking, which affects 2.4 million people a year, costs society \$32 billion.

For the campaign to be successful, Fedotov said it is crucial to raise awareness in society and bring about a greater understanding by leading politicians and legislators.

The campaign consists of posters, banners, and 30- and 60-second TV spots in various languages in addition to information sessions with members of the press, Internet advertising and social media promotion. The TV spots feature vivid scenes connecting counterfeiting and the smuggling of drugs, humans and arms, ending with the campaign slogan, “Transnational Organized Crime: Let’s put them out of business.”

Fontes/Sources: EFE, www.unodc.org/toc



O ROBÔ MAIS RÁPIDO



DARPA

O robô com pernas da Agência de Pesquisas de Projetos Avançados de Defesa dos EUA bateu um novo recorde de velocidade quando galopou a 45.54 quilômetros por hora. A agência, conhecida com DARPA, está testando o mais

rápido robô do mundo em um programa que pode revolucionar a forma como combatentes usam a tecnologia.

O uso de robôs terrestres pelos militares para o descarte de bombas improvisadas já salva muitas vidas e evita milhares de acidentes. Se as limitações atuais em termos da capacidade de mobilidade e manipulação dos robôs puderem ser superadas, os robôs poderão dar uma ajuda muito mais eficiente aos combatentes em uma série de missões.

Ao bater o próprio recorde de 29 quilômetros por hora, o “Cheetah” mais do que dobrou o recorde anterior de 21 quilômetros por hora, alcançado por um robô com pernas em 1989.

O robô aumenta sua passada e velocidade, flexionando e estendendo as costas a cada movimento, muito parecido com o de uma onça.

A atual versão do robô Cheetah corre na esteira de um laboratório, movido por uma bomba hidráulica externa, e usa um dispositivo de expansão para mantê-lo no centro da esteira.

Fontes: Agência de Pesquisas de Projetos Avançados de Defesa dos EUA (DARPA, por sua sigla em inglês), www.defensenews.com

United States

SPEEDIEST ROBOT

The U.S. Defense Advanced Research Projects Agency’s “legged” robot just beat its own speed record when it galloped at 45.54 kilometers per hour (kph). The agency, known as DARPA, is testing the world’s fastest robot in a program that could revolutionize the way warfighters employ technology.

The use of ground robots by the military to dispose of roadside bombs already saves many lives and prevents thousands of casualties. If current limitations on mobility can be overcome, robots can be much more effective assisting warfighters across a greater range of missions.

In beating its record of 29 kph, “Cheetah” more than doubled the 21.1 kph record set by a legged robot in 1989.

Cheetah increases its stride and running speed by flexing and unflexing its back on each step, much as a cheetah does.

The current version of the Cheetah robot runs on a laboratory treadmill where it is powered by an off-board hydraulic pump, and uses a boom-like device to keep it running in the center of the treadmill.

Sources: U.S. Defense Advanced Research Projects Agency (DARPA), www.defensenews.com

POLÔNIA

Tanque nacional é parte da atualização militar

A Polônia planeja modernizar suas Forças Armadas e melhorar a mobilidade das suas forças terrestres com até 1.000 novos tanques Anders.

O ministro da defesa polonês Tomasz Siemoniak disse que “o lançamento de um programa nacional de tanques como parte dos esforços para aumentar a mobilidade [das forças terrestres]” é uma das prioridades de modernização do Exército.

O protótipo de veículo com cerca de 32 a 40 toneladas, feito pela unidade de pesquisa da OBRUM do Grupo Bumar, em Gliwice, está projetado para ter um cano de 120 mm, espaço para cerca de três a sete soldados, e um motor de potência 711, que chega a atingir velocidades de até 80 quilômetros por hora.

O Exército Polonês pretende começar a testar os novos tanques dentro de dois anos.



OBRUM

POLAND

National Tank Part of Military Upgrade

Poland plans to upgrade its Armed Forces and improve the mobility of its ground forces with up to 1,000 new Anders tanks.

Polish Defense Minister Tomasz Siemoniak said that “launching a national tank program as part of efforts to increase the [land forces’] mobility” is one of the Army’s key modernization priorities.

The 32- to 40-ton vehicle prototype made by Bumar Group’s OBRUM Gliwice research unit is projected to have a 120 mm canon, space for three to seven Soldiers and a 711 horsepower engine to reach speeds of up to 80 kilometers per hour.

The Polish Military plans to begin testing the new tanks within two years.

Fontes/Sources: www.defensenews.com, infodefensa.com

**ESTADOS UNIDOS
DA AMÉRICA**

Explosões solares ameaçam satélites militares

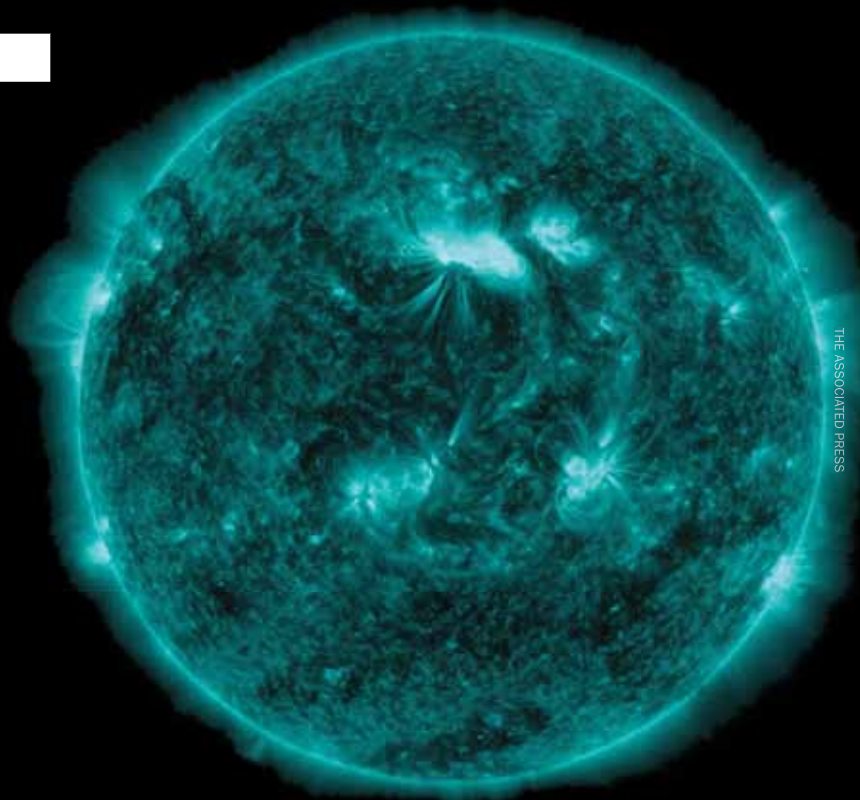
As erupções solares ocorridas em março de 2012 são supostamente responsáveis por desconectar temporariamente os satélites militares americanos. Tais explosões também podem atrapalhar as redes de energia, interferir nas comunicações de alta frequência das linhas aéreas, afetar os sinais do Sistema de Posicionamento Global (GPS), interromper as comunicações civis e cobrir a atmosfera superior da Terra com radiação perigosa.

As explosões solares são súbitas rajadas de partículas de energia, que rompem a superfície do sol e podem danificar instrumentos de satélites sensíveis.

“Estamos muito preocupados com a atividade solar”, disse o Tenente-Brigadeiro-do-Ar William Shelton, chefe do Comando da Força Aérea Espacial. Satélites militares são “endurecidos [para resistir à radiação], mas talvez em alguns casos, nem todas as partes são tão duras como gostaríamos que fossem”.

Projetistas de satélites militares constroem satélites de missão crítica para suportar rajadas de radiação solar. A Administração Nacional do Espaço e da Aeronáutica (NASA) dos Estados Unidos pode detectar explosões solares e dar um aviso de cerca de 20 minutos à Força Aérea, para desligar os instrumentos sensíveis. Os satélites podem reinicializar e voltar online após a explosão. Mas, se a tempestade solar for demorada, o dano pode ser muito grave para o software recomeçar.

A capacidade espacial é parte integrante de tudo o que é feito pelas forças armadas, afirma o Ten Brig Shelton, “desde a localização através do GPS até a comunicação com avisos de mísseis iminentes para nossas tropas no exterior”.



THE ASSOCIATED PRESS

UNITED STATES

Solar Flares Threaten Military Satellites

Solar flares in March 2012 are believed to have temporarily knocked American military satellites offline. Such flares can also disrupt power grids, interfere with high-frequency airline communications, disrupt Global Positioning System (GPS) signals, interrupt civilian communications and cover the Earth's upper atmosphere with hazardous radiation.

Solar flares are sudden bursts of energy particles that break through the surface of the sun and can damage sensitive satellite instruments.

“We’re very concerned about solar activity,” said General William Shelton, head of the Air Force’s Space Command. Military satellites are “hardened [to withstand radiation], but maybe in some cases, not every part is as hard as we would like it to be.”

Military satellite designers construct mission-critical satellites to withstand short bursts of solar radiation. The U.S. National Aeronautics and Space Administration can detect solar flares and give the Air Force about 20 minutes warning to shut down sensitive instruments. The satellites can then reset and come back online after the flare. But if the solar storm is lengthy, the damage may be too severe for the software to reboot.

Space capability is integral to everything the military does, said Gen. Shelton, “from GPS targeting and communications to incoming missile warnings for our troops overseas.”

1930



O pioneiro da aviação Charles A. Lindbergh aterrissa na Zona do Canal de Cristóbal, no Panamá, em fevereiro de 1930, como parte do voo inaugural do serviço postal de sete dias entre Nova York e Buenos Aires. A primeira vez que Lindbergh visitou o Panamá foi em 1928, oito meses depois de ele ter realizado seu histórico voo transatlântico de Nova York a Paris. Durante esta parada no Panamá, milhares de pessoas receberam Lindbergh com uma recepção calorosa. Houve um desfile em sua homenagem e ele recebeu a chave da cidade e uma medalha municipal, além de brindes e recepções, de acordo com jornais panamenhos.

Fontes: The Associated Press, www.laestrella.com.pa

Aviation pioneer Charles A. Lindbergh lands in Cristobal, in Panama's Canal Zone, in February 1930 as part of the inaugural flight of the seven-day mail service between New York and Buenos Aires. The first time Lindbergh visited Panama was in 1928, eight months after he completed his historic trans-Atlantic flight from New York to Paris. During this stop in Panama, thousands of people gave Lindbergh a warm welcome. There was a parade in his honor; he was offered the key to the city and a municipal medal, a toast and receptions, according to Panamanian newspapers.

Sources: The Associated Press, www.laestrella.com.pa



Compartilhe seus

CONHECIMENTOS

*Deseja
publicar
um artigo?*

Diálogo é uma revista profissional que serve como um fórum internacional para militares e especialistas em segurança de toda a América Central, América do Sul e do Caribe. A revista é publicada trimestralmente pelo Comando Sul dos EUA e cobre temas como estratégias de combate ao terrorismo, segurança e operações de defesa, crime transnacional e questões que afetem a paz, estabilidade, boa governança e prosperidade em toda a região. O fórum assegura um debate aprofundado e o intercâmbio de ideias. Nós buscamos a participação de leitores que compreendam os interesses e desafios que enfrentam nossas nações parceiras. Submeta um artigo para publicação na revista *Diálogo* e deixe a sua opinião ser ouvida.

SUBMISSÕES

Envie todas as ideias de reportagens, conteúdos e dúvidas para a redação da *Diálogo* a: dialogo@dialogo-americas.com. Você também pode escrever para o seguinte endereço:

HQ SOUTHCOM

Attn: Diálogo - J39
9301 NW 33rd Street
Doral, FL 33172
USA

REQUISITOS EDITORIAIS

- Artigos de aproximadamente 1000 palavras são preferíveis.
- Incluir uma pequena biografia do autor, com informações para contato.
- Os artigos podem ser editados para atender o comprimento e o estilo, mas a *Diálogo* irá colaborar com o autor em todas as mudanças.
- Se possível, incluir uma fotografia sua e imagens em alta resolução relacionadas ao seu artigo, com legenda e informações sobre o autor da foto.

NA INTERNET VOCÊ TAMBÉM PODE ENCONTRAR A DIÁLOGO EM:

Website: www.dialogo-americas.com • [@Dialogo_pt](https://www.facebook.com/dialogo_pt) • Facebook: Diálogo – Português